

CENTRO PAULA SOUZA

Fatec Itapetininga

**CADERNO DE RESUMOS DA 7ª MOSTRA DE PROJETOS
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FATEC DE ITAPETININGA
13, 14 e 15 de maio de 2013**

1ª EDIÇÃO

**ITAPETININGA, SP
Fatec Prof. Antonio Belizandro Barbosa Resende
2013**

CENTRO PAULA SOUZA



Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE ITAPETININGA

FATEC ITAPETININGA

**7ª MOSTRA DE PROJETOS
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FATEC DE ITAPETININGA**

13,14 e 15 de maio de 2013

Eva Fagundes Weber

Flávia Cristina Cavalini

Isolina Maria Leite de Almeida

Marcelo dos Santos Silvério

Ricardo Serra Borsatto

**Sílvia Panetta Nascimento
(organizadores)**

CADERNO DE RESUMOS

ISBN – 978-85-67069-01-2

M916 Mostra de Projetos de Iniciação Científica da FATEC de Itapetininga
(2.: 2013: Itapetininga, SP)

7ª Mostra de Projetos de Iniciação Científica da FATEC de Itapetininga: caderno de resumos. – Organizadores: ALMEIDA; Isolina Maria Leite de; BORSATTO; Ricardo Serra; CAVALINI; Flavia Cristina; NASCIMENTO; Silvia Panetta; SILVÉRIO; Marcelo dos Santos; WEBER; Eva Fagundes – Itapetininga, SP: FATEC – Itapetininga, 2013.
172p.

1. Iniciação científica. 2. Projetos. 3. Comunicação.
4. Exposição.
1. Fatec-Itapetininga.

- I. ALMEIDA; Isolina Maria Leite de
- II. BORSATTO; Ricardo Serra
- III. CAVALINI; Flavia Cristina
- IV. NASCIMENTO; Silvia Panetta
- V. SILVÉRIO; Marcelo dos Santos
- VI. WEBER; Eva Fagundes

ISBN 978-85-67069-01-2

CDD – 338.1

CADERNO DE RESUMOS 2013

Agradecimentos:

CENTRO PAULA SOUZA

Laura M. J.Laganá

Diretora Superintendente

César Silva

Vice Diretor Superintendente

Ângelo Luiz Cortelazzo

Assessor para Assuntos de Educação Superior

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE ITAPETININGA

Isolina Maria Leite de Almeida

Diretora

Observação editorial:

Os resumos publicados não foram revisados, reproduzindo, portanto, os textos originalmente submetidos por seus autores.

Os organizadores

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE ITAPETININGA

COMISSÃO ORGANIZADORA DA 5ª MOSTRA E AVALIADORA DOS PROJETOS

Profª Eva Fagundes Weber
Profª Flávia Cristina Cavalini
Profª Isolina Maria Leite de Almeida
Prof. Marcelo dos Santos Silvério
Prof. Ricardo Serra Borsatto
Profª Sílvia Panetta Nascimento

EQUIPE DE APOIO:

Anne Gabriele Vieira
Barbara Fernanda Alves Cleto
Elisângela Maria dos Santos
Elton Shin-Iti-Matsuhara
Gustavo Mathias Soares
Larissa Salviato da Silva
Rogério Soares Bilatti
Tauana Pinheiro Machado Galvão
Vasti Batista Oliveira
William Morais Albuquerque

CORPO DOCENTE DA FATEC DE ITAPETININGA

Ademar Soares Castelo Branco

Ademir Diniz Neves

Adriana Cassetari

Altimar Vieira do Amaral

Amábiga Cristina Brugnaro Santos

André Luiz Silveira Vieira

Andréa Pavan Perin

Andréia Rodrigues Casare

Antonio Carlos Gomes de Almeida

Antonio Lechugo Rubio

Celso Corazza

Cesário de Moraes Leonel Ferreira

Danilo Ruy Gomes

Eduardo Clemente Alves

Eva Fagundes Weber

Fabio Albuquerque Entelmann

Flávia Cristina Cavalini

Gilcélia Goularte de Oliveira Garcia

Helder Boccaletti

Henrique Mitsuharu Demiya

Jefferson Biajone

João Fernando de Moraes Sanches

João Silva Moura Neto

José Antonio Castanho de Almeida

José Ricardo Favoretto
Linda Catarina Gualda
Luciana Ruggiero Gonzalez
Ludwig Einstein Agurto Plata
Luis Paulo Estanislau do Amaral
Marcelo Antonio Ribeiro Camargo
Marcelo dos Santos Moreira
Marcelo dos Santos Silvério
Marcus Vinicius Branco de Souza
Maria Cecília Pereira
Maria Clara Ferrari
Marli de Cássia Rodrigues
Paula Rodrigues Granato
Paulo César Doimo Mendes
Paulo Rubens Rocha Albino
Ricardo Serra Borsatto
Roberto Clarete Simonetti
Rodrigo Diniz
Rogério Grandó
Rosângela Gonsalves de Araújo
Sandra Regina Cielavin
Silvia Panetta Nascimento
Sonia Maria Cardoso
Sonia Maria Esposte Sturaro
Soraya Regina Sacco
Vanderlei Guilherme de Macedo Filho

APRESENTAÇÃO

Histórico da Instituição

A Faculdade de Tecnologia de Itapetininga é mantida pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, autarquia ligada à Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo que é o órgão responsável pelos Cursos de Formação Técnica e Tecnológica no Estado de São Paulo.

Sob o Decreto Estadual nº. 50.574, de 02/03/2006, foi criada a Faculdade de Tecnologia de Itapetininga com o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio. Atualmente oferece os cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Comércio Exterior, Informática para Gestão de Negócios, estando situada à Rua Dr. João Vieira de Camargo, nº. 104 – Vila Barth, CEP 18.205-600, no Município de Itapetininga.

Mostra de Projetos de Iniciação Científica

Com o intuito de mobilizar a comunidade acadêmica da Fatec de Itapetininga para a importância da ciência na vida dos cidadãos e no desenvolvimento do país foi instituída, desde 2007, uma semana alusiva à apresentação de projetos, denominando-a de Mostra de Projetos de Iniciação Científica.

Em 2013 a Faculdade de Tecnologia de Itapetininga realizou, entre os dias 13 e 15 de maio, a **7ª Mostra de Projetos de Iniciação Científica**, quando os seus estudantes tiveram a oportunidade de expor, tanto à Comunidade Acadêmica, quanto ao público em geral, trabalhos de cunho científico, investigativo e tecnológico que representaram sua contribuição na produção de

conhecimento. A troca de experiências e debates sobre temas relevantes da atualidade são importantes para a formação individual dos alunos e para o progresso de Itapetininga e região.

O objetivo principal, desta semana, é propiciar à Comunidade acadêmica discussões ligadas à investigação científica, à produção do conhecimento e que possam, de certa maneira, contribuir para o enriquecimento profissional e intelectual.

A Comissão Organizadora

SUMÁRIO

A ACESSIBILIDADE E A USABILIDADE NA WEB 2.0 PENSANDO EM UM DESIGN UNIVERSAL.....	15
A ECONOMIA DOS PAÍSES AFRICANOS NA ESFERA MUNDIAL.....	17
A EXPORTAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO CULTIVO DE PINUS NA REGIÃO DE ITAPETININGA.....	19
A INFORMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ITAPETININGA.....	21
A MATEMÁTICA DISCRETA DAS ESCRITURAS SAGRADAS: DE GÊNESIS AO APOCALIPSE.....	23
ÁFRICA, UM BOM NEGÓCIO PARA O TECNÓLOGO EM AGRONEGÓCIO.....	24
ALGORITMOS GENÉTICOS.....	26
ANÁLISE DO COMBATE DE CUPINS EM PASTAGENS DEBILITADAS REALIZADA POR ALGUNS PRODUTORES RURAIS COM O USO DE EXPLOSÃO.....	28
ANÁLISE DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DA BRASIL FOODS E SEU DESEMPENHO NA BOLSA DE VALORES.....	30
ANÁLISE GRÁFICA, FUNDAMENTALISTA E GOVERNANÇA CORPORATIVA DAS EMPRESAS DO SETOR DE AGRONEGÓCIO VOLTADO PARA O COMÉRCIO EXTERIOR.....	32
APRENDENDO LÓGICA PRODUZINDO JOGOS CASUAIS COM O SCRATCH.....	34
ATIVIDADES TEACCH EM AMBIENTE VIRTUAL.....	36
COMÉRCIO JUSTO NO MUNICÍPIO DE ITAPETININGA.....	38
COMPOSIÇÃO DE CARTEIRAS DE AÇÕES UTILIZANDO MODELO DE REDES NEURAIS ARTIFICIAIS E MODELO DE RISCO E RETORNO DE MARKOWITZ.....	40
DESAFIOS COMUNICATIVOS DO GESTOR DE COMÉRCIO	

EXTERIOR: INGLÊS A LÍNGUA DOS NEGÓCIOS.....	42
DESENVOLVIMENTO DE WEB SITE PARA COLABORAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM PROJETOS DE PESQUISA COM FOCO EM GAMIFICATION.....	44
DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO FAAMTA PARA AUTISTAS	46
DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO FAAMTA PARA AUTISTAS: A SEGURANÇA.....	48
DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO FAAMTA PARA AUTISTAS: A USABILIDADE.....	51
DINAMISMO EM SALA DE AULA PARA APRENDER A LÍNGUA INGLESA	53
DISCRETA 1.0: SOFTWARE DE ENSINO DE MATEMÁTICA DISCRETA PARA TÉCNOLOGOS EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	55
DISPLAY INTELIGENTE.....	57
DISPOSITIVO PARA DETECÇÃO DE FRAUDE POR CELULAR EM PROVAS, VESTIBULARES E CONCURSOS.....	59
ENSINO DE MATEMÁTICA POR HISTÓRIA EM QUADRINHOS COM O SOFTWARE HAGÁQUÊ.....	61
ESTUDO DA MOBILIDADE REGIONAL	63
ESTUDO DE CASO: A CURVA ABC NAS EMPRESAS DE ITAPETININGA.....	64
ESTUDO DE VIABILIDADE: INTEGRAÇÃO DA CENTRAL SEMAFÓRICA AO SISTEMA DE MONITORAMENTO EM ITAPETININGA.....	65
EXTREME NUTRITION BRAZIL LTDA: PROPOSTA PARA UM PLANO DE NEGÓCIO	67
GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS EM COMÉRCIO EXTERIOR	70

GRAFOS DA MATEMÁTICA DISCRETA PARA COMPOSIÇÕES MUSICAIS.....	72
GREEN SHOWER: APLICATIVO SUSTENTÁVEL DE REDE SOCIAL.....	74
GUIA DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA O PRODUTOR RURAL NO ESTADO DE SÃO PAULO	76
HISTÓRIA DA REARBORIZAÇÃO E CALÇAMENTO DA AVENIDA DR. LOBATO EM ITAPETININGA-SP.....	78
INSPEÇÃO DE USABILIDADE EM E-COMMERCE COM FOCO EM DISPOSITIVOS MÓVEIS	80
INTERNACIONALIZAÇÃO: ESTUDO DE CASO DA EMPRESA SADIA	82
KEEPING BOOKS	84
LEVANTAMENTO DAS PROPRIEDADES PRODUTORAS DE VINHO EM SÃO MIGUEL ARCANJO PARA INSERÇÃO NO CENÁRIO TURÍSTICO	86
LÍNGUA PORTUGUESA X INTERNETÊS.....	88
L-NUTRIPLANT APP – APLICATIVO PARA GERENCIAMENTO E RECOMENDAÇÃO DE ADUBAÇÃO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS.....	90
MERCADO INTERNACIONAL DE JOGOS – POTENCIAL BRASILEIRO	92
NUVENS HÍBRIDAS: ESTUDOS SOBRE AS TECNOLOGIAS PARA SAAS.....	93
O INGLÊS INTERNACIONAL E OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA NA GESTÃO DE RISCO NA LOGÍSTICA INTERNACIONAL.....	95
O PERFIL DO SETOR AGROPECUÁRIO NO MUNICÍPIO DE ITAPETININGA.....	97
O TEATRO COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO	

APRENDIZADO DO INGLÊS	98
O USO DA BIOTECNOLOGIA DA FERMENTAÇÃO NA VIDA COTIDIANA	101
PATÊ DE PIMENTÃO COM BERINJELA	103
PLANO DE NEGÓCIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA ROTAÇÃO DE SOJA E MILHO SEQUEIRO	105
PLANO DE NEGÓCIOS: INCREMENTAÇÃO DE CULTIVO DE UVA NIÁGARA ROSADA (Vitis labrusca) EM AMBIENTE PROTEGIDO COM COBERTURA PLÁSTICA, COM SISTEMA DE PODA EM “Y”, NUMA PROPRIEDADE DE SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	107
PLANO DE NEGÓCIO: INTERNATIONAL PROCUREMENT ..	109
PRICEAPP	111
PRODUÇÃO LEITEIRA: PRODUÇÃO DE BÚFALOS X PRODUÇÃO BOVINA	113
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NA AGRICULTURA FAMILIAR: RELATO DA IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DO CURSO DE AGRICULTURA ORGÂNICA NO ASSENTAMENTO 23 DE MAIO, ITAPETININGA - SP	115
PROJEÇÃO DE MÉTODOS PARA A COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE E SEUS DERIVADOS, PROVINDO DE PEQUENOS PRODUTORES.	117
PROJETO AUTODRIVE	119
PROJETO DE APLICATIVO PARA TELEFONIA MÓVEL DE COMPRA E VENDA DE SERVIÇOS E PRODUTOS	120
PROJETO RECÓLEO NAS ESCOLAS	122
PROPOSTA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DE CHUVA PARA FINS NÃO POTÁVEIS NA FATEC DE ITAPETININGA.....	124
PROPOSTA DE UMA NOVA REDE SOCIAL EDUCATIVA: GERANDO E COMPARTILHANDO CONHECIMENTO	126

QUANTIDADE EXTREMAMENTE GRANDE DE DADOS GRAVADOS EM UM BASTÃO: O CONTO DE JAN SLOOT, O INFINITO MATEMÁTICO E A REALIDADE COMPUTACIONAL	128
RASTREAMENTO DE ORDENS DE PRODUÇÃO COM RFID	130
RECEPTOR DE ONDAS ELETROMAGNÉTICAS PARA DETECÇÃO DE ONDAS DE BAIXA FREQUÊNCIA.....	132
REDE DE APRENDIZADO ADS	134
REPRESENTAÇÃO DE TABELAS VERDADE VIA LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO E PLANILHAS ELETRÔNICAS.....	136
METASEARCH.....	138
SISTEMA ORGÂNICO CRIAÇÃO DE SUÍNOS	140
SOS VIA SATÉLITE	142
SUBMARINO NÃO TRIPULADO.....	144
SUSTENTABILIDADE: RECICLAGEM DE ENTULHO	146
TÉCNICAS ALTERNATIVAS PARA REUTILIZAÇÃO DA CAMA DE FRANGO.....	148
TECNOLOGIA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA.....	153
TECNOLOGIA EM GERAÇÃO DE ENERGIA VISANDO A SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL GLOBALMENTE COMERCIALIZADA.....	155
TRANSPORTE DE CONTÊINERES POR GRAVIDADE.....	157
“CABLE CAR” NA SERRA DO MAR	157
TROCA DE SABERES AGROECOLÓGICO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - EXPERIÊNCIA DA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE ITAPETININGA	161
UTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS GERADOS A PARTIR DA CANA DE AÇÚCAR.....	163

UTILIZAÇÃO DE VIDEO AULA COMO FORMA DE CONTRIBUIR COM A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DOS CICLOS INICIAIS NA FATEC DE ITAPETININGA	165
VIABILIDADE ECONÔMICA DO PLANTIO DE MILHO TRANSGÊNICO NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO/SP	168

A ACESSIBILIDADE E A USABILIDADE NA WEB 2.0 PENSANDO EM UM DESIGN UNIVERSAL

Natália Guilherme Assis da Silva – natalia.silva@fatec.sp.gov.br;

Amanda Guilherme Assis da Silva

Orientador: Gerson Nunho Carriel – gerson.carriel@ifsp.edu.br

RESUMO: Com a popularização do acesso a internet, um mix de conceitos estão sendo desenvolvidos e debatidos, com a finalidade de criar um design universal para a web. Nesse sentido destacam-se conceitos da web 2.0 definida por O'Reilly (2004): Web 2.0 é a mudança para uma Internet como plataforma, e um entendimento das regras para obter sucesso nessa nova plataforma. Entre outras, a regra mais importante é desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva. O'REILLY(2004).A W3C (World Wide Web Consortium) visando contribuir com o desenvolvimento da WEB 2.0, lança em 11 de dezembro de 2008 a versão 2 do WAI (Web Accessibility Initiative) e WCAG (Web Content Accessibility Guidelines). Ressaltando que acessibilidade inclui desenvolver páginas WEB pensando em crianças aprendendo a interagir, idosos, deficientes visuais, deficientes auditivos, displays reduzidos, deficientes motores. Ou seja, acessibilidade é incluir todos os usuários independente de suas limitações (FERRAZ, 2009). Dentre as recomendações da W3C, podemos destacar que o programa deve ser perceptível as funções devem ser fáceis dos usuários perceberem na interface, as imagens devem vir acompanhadas da tag ALT (descrição de uma imagem por exemplo), deve-se utilizar as CSS para estilo da pagina. A página deve ser operável, ou seja, transferir ao usuário o poder de operar o site da forma que desejar, disponibilizando o uso de atalhos no teclado, por exemplo. Também deve ser compreensível, a informação e a operação da interface do usuário têm de ser compreensíveis, dentre outras recomendações (FERRAZ, 2009). Define-se usabilidade de acordo com a ISO 9241-11: "Medida na qual um produto pode ser usado por usuários específicos para alcançar objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto específico de uso". Nesse sentido torna-se clara a relação entre acessibilidade para WEB e a Usabilidade em busca de um design

universal, ou seja, um design que visa universalizar o acesso a internet aos usuários independente de suas deficiências de forma consistente. Portanto este trabalho tem como objetivo expor conceitos, identificando a interdisciplinaridade que envolve a WEB 2.0, visando estimular o desenvolvimento de pesquisas e a aplicação destes conceitos durante o desenvolvimento de sistemas web na FATEC Itapetininga e outras instituições.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade. WEB 2.0. WAI. WCAG. Usabilidade. Design universal.

REFERÊNCIAS:

FERRAZ R. <http://www.w3c.br/palestras/2009/conip-jur-tutorial-acessibilidade.pdf>, 2009, acesso em: 04/2013.

Subcomite de Software – ISO - Requisitos Ergonômicos para Trabalho de Escritórios com Computadores Parte 11 – Orientações sobre Usabilidade, 2002.

OLIVEIRA S. A. R.

<http://ria.ua.pt/bitstream/10773/1224/1/2010000591.pdf>, 2009, acesso em 04/2013.

GONSALVES R.

http://www.apdsi.pt/uploads/news/id513/GNE_Acessibilidade_Web.pdf, 2011, acesso em 04/2013.

A ECONOMIA DOS PAÍSES AFRICANOS NA ESFERA MUNDIAL

Laura Drizouan da Cunha Tibe-Lou

Orientadores: Ademir Diniz Neves -

ademir.neves@fatec.sp.gov.br

Flavia Cristina Cavalini - fccavali@yahoo.com

RESUMO: A Costa do Marfim é um país do continente africano que possui renda per capita em torno de US\$ 1100, no entanto, a maioria da população possui renda muito inferior a este valor. O país possui um produto interno bruto de apenas 23 bilhões de dólares, sendo responsável por um terço do volume monetário da Union Économique et Monétaire Ouest-africaine (OEMOA). Atualmente se destaca como o maior exportador mundial de cacau (*Theobroma cacao*) e grande produtor de café (*Coffea arabica*) e algodão (*Gossypium hirsutum*), suas principais commodities. Com indicadores econômicos e sociais baixos, o país, de acordo com o Banco Mundial, pertence ao chamado grupo de Renda Nacional Bruta inferior a US\$ 765, participando do programa de auxílio internacional realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em contrapartida ao auxílio internacional, o país deve desenvolver políticas públicas voltadas para o uso adequado dos valores associados, com melhorias da condição de vida no país, permitindo a toda população acesso a fatores de desenvolvimento humano como educação, saúde e alimentação. No sentido de promover o desenvolvimento sócio-econômico local, este projeto visa a adoção de uma estratégia de fomento a agricultura familiar no país, baseada na adaptação do Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF) desenvolvido no Brasil. Neste sentido também será implementado na região uma base de agricultura orgânica e uma rede de comércio solidário (Fair Trade). Desta maneira, com ações conjuntas entre governo e cidadãos o objetivo é estabelecer um sistema de parcerias que possibilitem a geração de emprego e renda, bem como a seguridade social e econômica com a manutenção das famílias no campo, permitindo a produção de alimentos saudáveis num sistema ecologicamente correto, socialmente justo e economicamente viável. Ainda permitirá a maior visibilidade do

país com o oferecimento de novos produtos por meio de fair trade, gerando novas parcerias comerciais de interesse social, político e econômico.

PALAVRAS-CHAVE: Costa do Marfim. Pronaf. Fair Trade.

REFERÊNCIAS:

AUDICIAN, S. Fazendo negócios na África: Angola, Moçambique, Guiné-Bissau. Disponível em: <www.pt.reingex.com/africa-negocios-economia.asp>. Acesso em: 23 nov. 2012.

CEDEAO. À Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental. Disponível em: <<http://pt.reingex.com/CEDEAO-Comunidade-Economica-dos-Estados-da-Africa-Occidental.asp>>. Acesso em: 23 jan. 2013.

CICBA. Câmara de Indústria e Comércio Brasil África. Business. Disponível em: <www.cicba2.wix.com/international>. Acesso em: 15 out. 2012.

TENÓRIO, R. Agricultura - Do subsídio à política agrícola. Desafios do Desenvolvimento. n. 68, 2011. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2599:catid=28&Itemid=23>. Acesso em: 14 ago. 2012.

UEMOA. Union Economique et Monétaire Ouest Africaine. Disponível em: <<http://www.uemoa.int/Pages/Home.aspx>>. Acesso em: 23 jan. 2013.

A EXPORTAÇÃO E A IMPORTANCIA DO CULTIVO DE PINUS NA REGIÃO DE ITAPETININGA

Vanessa Aparecida Miranda – mirandavm3@hotmail.com

Orientador: Roberto Simonetti - robsimonetti@uol.com.br

Co-orientadora: Flavia Cristina Cavalini –
flavia.cavalini@fatec.sp.gov.br

RESUMO: O pinus é uma espécie tolerante a baixas temperaturas e ao plantio em solos rasos e pouco produtivos para agricultura. Dele se origina a celulose de fibra longa, muito resistente e ideal para a fabricação de papéis para embalagens e papéis de imprensa, entre outros tipos. As árvores deste gênero ocupam em torno de 400 mil hectares, o que corresponde aproximadamente 18% das áreas de florestas plantadas que abastecem as fábricas de celulose instaladas no Brasil. O plantio florestal do pinus é, hoje, uma importante atividade produtiva do país, fonte de riqueza e desenvolvimento social, bem como de conservação ambiental. As florestas plantadas da espécie são fontes de matéria-prima para várias finalidades e contribuem para a preservação de matas nativas. No Estado de São Paulo, os municípios com as maiores áreas de plantio de Pinus são: Itapeva; Itapetininga e Bauru. Itapetininga participa deste cenário com aproximadamente 23.000 hectares plantados, tendo estes aptidões diversas como lenha, madeira em tora, madeira para papel e celulose e resina. A cidade conta ainda com empresas especializadas no ramo, como a Itacol que possui um sistema autossustentável de geração de energia, é a indústria do Grupo com maior capacidade de produção de breu e terebintina, utilizando tanto goma resina originária do *Pinus elliotti* quanto do *Pinus Tropical*; e a Itabox, unidade que tem como principal objetivo processar toda a madeira gerada pelo grupo, produzindo cama box, dando assim um maior valor agregado ao negócio. Desta forma, a demanda pela madeira de *Pinus taeda* e *Pinus elliottii* tem aumentado significativamente nas últimas duas décadas, em razão do consumo cada vez maior das indústrias tanto de madeira sólida quanto de madeira reconstituída. Além disso, os *Pinus* tropicais surgem como alternativas interessantes para produção de painéis compensados, tendo em vista a necessidade de uso de madeiras com características

diferenciadas em relação àquelas tradicionalmente empregadas para essa finalidade. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica tendo como foco conhecer a condição do estado atual do *Pinus* na região de Itapetininga, mostrando a importância do cultivo do pinheiro, e a sua importância na exportação na região brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Pinus. Exportação. Madeira. Resina.

REFERÊNCIAS:

IWAKIRI, Setsuo et al . Produção de painéis compensados estruturais com diferentes composições de lâminas de *Eucalyptus saligna* e *Pinus caribaea*. Rev. Árvore, Viçosa, v. 36, n. 3, jun. 2012.

BRACELPA. Associação Brasileira de Celulose e Papel. Pinus, 2010. Disponível em: <<http://www.bracelpa.org.br/bra2/?q=node/137>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

FLORESTAR. Pinus origem e aplicações. Disponível em: <<http://www.floresta.org.br/index.php?interna=textos/pinus&grupo=4>>Acesso em: 10 abr. 2013.

A INFORMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ITAPETININGA

Caroline Rosa Mizuno - caroline_mizuno@hotmail.com

Orientador: Marcelo dos Santos Silverio -
profmarcelo@uol.com.br

Co-orientadora: Rosângela Gonsalves Araujo -
contato@roaraujo.com.br

RESUMO: Na era “ON” da tecnologia, onde encontramos-nos totalmente dependentes e acostumados com os benefícios, à proximidade e acima de tudo a comodidade que nos é oferecida, tornou-se a informática parte presente, constante e indispensável no nosso dia-a-dia. Tendo em vista o uso crescente e por infinitos motivos, remete-nos à dúvida da importância da informática na educação, formação, instrução e alfabetização das nossas crianças. Hoje várias instituições de ensino empregam e apoiam o uso dos computadores dentro da sala de aula, complementando suas atividades pedagógicas. Porém até onde essa tecnologia beneficia os verdadeiros agentes do ensino-aprendizagem? O que pensam os professores, pais e alunos? Eles concordam com essa premissa do senso comum? Das mídias televisivas e impressas que costumam apontar que a informática na educação tem fundamental importância no desenvolvimento intelectual e de habilidade das crianças? Ou propõem novas metodologias que se enquadram nesse cenário, utilizando a informática com foco atenuado? Essa pesquisa tem por objetivo mostrar a opinião desses agentes que estão envolvidos com o ambiente escolar diretamente, não apenas atrás de mesas de gabinetes e pesquisas teóricas. Pretende ainda ressaltar o impacto da informática na alfabetização infantil, as maiores dificuldades enfrentadas, os pontos positivos e negativos da tecnologia na visão de quem realmente faz parte desse grande ciclo e luta para quebrar os paradigmas diariamente. Para isso foram realizadas pesquisas bibliográficas e quantitativas com pais, alunos e professores primários da rede pública e privada de ensino no município de Itapetininga SP, sobre a informática na educação. Baseando a pesquisa quantitativa em um questionário previamente elaborado com questões diretas e objetivas, que dão um melhor entendimento

sobre o real pensamento dos envolvidos. Posteriormente catalogadas em gráficos e comparadas com a bibliografia na área. A pesquisa quantitativa também contou com o apoio da escala Likert em um questionário em forma de escalas de respostas psicométrica que apresenta uma série de opções das quais o entrevistado deverá selecionar somente uma levando em consideração 5 a melhor nota e 1 a pior, ou seja, 5 concordo plenamente e 1 discordo. Os resultados obtidos apontam que a maioria dos pais, alunos e professores, tanto das instituições públicas quanto das privadas concordam com a necessidade da inclusão da informática na Educação Infantil, porém de forma dosada e planejada, como complementação do Ensino, e não como substituição do método de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Informática. Alfabetização. Tecnologia. Crianças.

REFERÊNCIAS:

NAPOLITANO, R.L. BATISTA, F.F. A ciência da computação aplicada no período de educação infantil. Disponível em: <http://www.rioei.org/tec_edu17.htm> Acesso em: 05 mar. 2013.

ZACHARIAS, Vera Lúcia Camara F. Princípios didáticos do uso do computador. Disponível em <<http://www.centrorefeducacional.com.br/utliza.html>> Acesso em: 04 de março 2013.

SETZER, Valdemar W. O ensino de informática para crianças: um crime contra a humanidade. PCWorld, n. 72, p. 30 jun. 1994. Disponível em <<http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/crime.html> > Acesso em: 05 de março 2013.

PRETTO, Nelson de Luca. Desafios da educação na sociedade do conhecimento. Disponível em: < <http://www.ufba.br/~pretto> > Acesso em 01 março 2013.

VALENTE, J. A. Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação. Campinas; São Paulo: UNICAMP/NIED, 1993.

A MATEMÁTICA DISCRETA DAS ESCRITURAS SAGRADAS: DE GÊNESIS AO APOCALIPSE

Johannes Joseph Nicolaas Baltussen Junior –
johannes.junior@fatec.sp.gov.br
Orientador: Jefferson Biajone – jbiajone@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar os sistemas de contagem e números no Livro de Daniel, bem como compreender a importância do sistema binário de numeração existente nos computadores à luz da Matemática Discreta contida na história do relacionamento dos homens com Deus por intermédio dos registros contidos nas sagradas escrituras, partindo da criação do homem no livro de Gênesis até a consumação dos tempos descrita no livro Apocalipse, isto é, a matemática discreta que permeou as contagens realizadas pelos povos bíblicos, em particular as contagens envolvidas em signos e significados como as doze tribos de Israel, os censos demográficos, a trindade matemática divina, o número da besta e seu impacto em nossa atual sociedade da informação.

PALAVRAS-CHAVE: Sagradas Escrituras. Matemática Discreta. Sistemas de Numeração. Sociedade da Informação. Bíblia.

REFERÊNCIAS:

Bíblia. Bíblia Sagrada. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida.

Revista e Corrigida. 4ª Edição 2009. Barueri - SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1664p.

ÁFRICA, UM BOM NEGÓCIO PARA O TECNÓLOGO EM AGRONEGÓCIO

Plinio Theodoro - Agronegócio - falecomoplino@gmail.com
Orientador: Marcelo dos Santos Silvério –
profmarcelo@uol.com.br

RESUMO: Este projeto visa mostrar um campo amplo de trabalho para Tecnólogos de Agronegócio e outros profissionais da área de agricultura e pecuária além das fronteiras nacionais. Atualmente o Governo de Angola, na costa Ocidental da África, está incentivando os empresários angolanos para a reconstrução de sua economia, com investimentos principalmente na agricultura e pecuária, abrindo novas fronteiras e gerando mais expectativas para nosso mercado de trabalho. O Ministério da Agricultura do país tem investido na construção de silos e promovido financiamentos agrícolas através do Programa de Fomento Agrícola (Jornal de Angola, 2013). A sua história recente mostra um país severamente castigado pela guerra civil que durou quase trinta anos e o tornou um dos mais pobres do planeta. Hoje tem sua economia em crescimento, baseado na mineração, explorando o petróleo e o diamante, riquezas abundantes em seu território. Angola já foi produtora de café, cana de açúcar, fumo, batata, arroz, cacau e banana, entre outros, possuiu também grandes rebanhos de bovinos, caprinos e suínos, porém toda essa capacidade produtiva perdeu-se durante o período em que o país foi assolado pela guerra civil. Neste período o país deixou de formar agricultores e pecuaristas, passando a investir seus recursos humanos na formação de soldados para as frentes de batalhas. Hoje possui um sistema ferroviário composto por cinco linhas que ligam o litoral ao interior, e uma malha rodoviária de segunda classe que liga suas principais cidades, possui também cinco portos mais movimentados e o aeroporto de Luanda, sua capital, que permite ao país comercializar seus produtos com outros países da África e Europa. Sua população atual, cuja principal língua é o português, é de 19.618.432, segundo o senso de 2011, em um território de 1.246.700 km², o que nos dá uma densidade demográfica de 15,7 hab/km², com concentração nas grandes cidades e uma área rural pouco aproveitada atualmente do ponto de vista agrícola. Em seu clima, existe uma estação das

chuvas curta no litoral, que vai de Fevereiro a Abril. Os Verões são quentes e secos, os Invernos são temperados. As terras altas do interior têm um clima suave com uma estação das chuvas de Novembro a Abril, seguida por uma estação seca, mais fria, de Maio a Outubro, sendo um fator importante para decisão de cultivos a implantar. Atualmente o interesse de empresários brasileiros em investir em Angola tem ampliado nossa participação na reconstrução daquele país. A receptividade do Governo Angolano e os incentivos aos investimentos no setor agrícola e industrial tem permitido o crescimento do comércio com aquele país. E este projeto pretende mostrar como é possível que nossos Tecnólogos e Técnicos agrícolas possam trabalhar e ceder seus conhecimentos para o desenvolvimento e reconstrução de Angola e, em contrapartida, alavancar seus próprios rendimentos financeiros.

PALAVRAS-CHAVE: Angola. Agronegócio no Exterior. Emprego. Empreendedorismo. África.

REFERÊNCIAS:

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA. Agricultura, pecuária e agro-indústria. Acessado em 8/4/13 em <http://www.bda.ao/agricultura-pecuaria-e-agro-industria/>

MARTINS, Arão. Crédito Agrícola Dá Resultados. Jornal de Angola Online. Acessado em 8/4/2013 em http://jornaldeangola.sapo.ao/reportagem/credito_da_resultados

PACHECO, Fernando. Contribuição para definição de uma estratégia de agricultura sustentável para o Huambo. Artigo publicado em http://library.fes.de/pdf-files/bueros/angola/hosting/upd03_04ppacheco.pdf

ALGORITMOS GENÉTICOS

Ovídio José Francisco - ovidio.francisco@fatec.sp.gov.br
Orientador: Danilo Ruy Gomes - danilo.gomes9@fatec.sp.gov.br

RESUMO: Mesmo com os avanços na tecnologia da informação, ainda é comum a necessidade de uma intervenção humana para se obter resultados precisos, sobre tudo em situações em que são identificadas muitas variáveis e restrições para se chegar a uma solução satisfatória e da complexidade de se implementar uma solução determinística que resolva o problema de forma automática. Alternativas são buscadas no campo da inteligência artificial a fim de se traçar linhas de soluções semelhantes ao do pensamento humano e alcançar a mesma precisão para problemas onde se faz necessário não só a lógica, mas também uma riqueza de conhecimento sobre o problema, que é obtido por meio de aprendizado, experiências e variedade de técnicas. Exemplos são vistos onde é preciso combinar muitas variáveis de forma mais otimizada possível, onde o valor de cada variável não é absoluto, e sim dependente do valor das demais para estar mais ou menos correto, em um problema com muitas variáveis e muitas soluções possíveis, torna-se difícil chegar a uma resposta, tanto ao resolvê-lo mentalmente, quanto pelo custo de se programar uma solução computacional ao focar nas variáveis e soluções de uma forma racional determinística. Este trabalho traz um estudo sobre os algoritmos genéticos, recurso utilizando no campo da inteligência artificial, que baseia-se na biologia evolutiva e na teoria de Charles Darwin onde o software deve criar um conjunto inicial de soluções e através de uma função objetivo, selecionar os quais mais se aproximam de uma solução satisfatória e usa esses como entrada para a próxima iteração do algoritmo. Usando os mesmos princípios da teoria da evolução, como mutação e cruzamento, é criado um novo conjunto de soluções ou “população”, usando os selecionados anteriormente como “pais” da nova “geração”. Assim, repetindo esse processo é possível chegar a uma resposta que satisfaça ou se aproxime de uma solução ótima para o problema ao tratar o conjunto de soluções como uma população e cada solução criada como um indivíduo, assim como seus bits são comparados a genes. Ou seja, os algoritmos genéticos tentam aprimorar as soluções de forma semelhante ao que é visto na evolução das espécies.

PALAVRAS-CHAVE: Algoritmo genética. Evolução. Inteligência artificial. Otimização.

REFERÊNCIAS:

HORSTMANN, Cay S; CORNELL, Gary. Core Java 2: Fundamentos – vol 1. Alta Books, 2005

RUSSUELL, Stuart; NORVIN, Peter. Inteligência Artificial. Campus, 2009

TÔRRES, José J. M. Conjuntos Fuzzy e Lógica Fuzzy Disponível em
<<http://www.teoriadacomplexidade.com.br/textos/logicafuzzy/ConjuntosFuzzy-e-LogicaFuzzy.pdf>> Acesso em: 10/04/2013

LUCAS, Diogo C. Algoritmos Genéticos: uma Introdução - UFRGS Disponível em
<<http://www.inf.ufrgs.br/ApostilaAlgoritmosGeneticos.pdf>> Acesso em 10/04/2013

PACHECO, Marco Aurélio Cavalcanti. Algoritmos genéticos: princípios e aplicações. Disponível em: <<http://www.ica.ele.puc-rio.br/Downloads/38/CE-Apostila-Comp-Evol.pdf>> Acesso em 10/04/2013

ANÁLISE DO COMBATE DE CUPINS EM PASTAGENS DEBILITADAS REALIZADA POR ALGUNS PRODUTORES RURAIS COM O USO DE EXPLOSÃO

Camila Matias Pedroneo - Camila.pedroneo@fatec.sp.gov.br

Douglas Tavares -Douglas.tavares@fatec.sp.gov.br

Orientador: Marcelo Dos Santos Silvério –
profmarcelo@uol.com.br

Co-orientador: Luis Paulo Estanislau do Amaral –
luispauloamaral@hotmail.com

RESUMO: Como os cupins são indicadores de solo degradado, a recuperação é essencial para qualquer plantio. Hoje em dia os métodos mais utilizados para eliminar os cupins são de forma biológica e química, ou seja, com uso de defensivos agrícolas, onde o mesmo entra em contato com o solo, naturalmente deixando resíduos e podendo agredir o meio ambiente. Alguns produtores rurais do município de Itapetininga relataram o uso do método de explosão do cupinzeiro para o combate dessa praga, alegando que a utilização do explosivo realmente pode eliminar os insetos, e as estruturas físicas do cupinzeiro, facilitando sua retirada das pastagens. Os produtores afirmam que estão pensando em sustentabilidade, pois o método de explosão pode não afetar consideravelmente o meio ambiente, não deixa resíduos no solo, sem contar com os custos elevados com a mão de obra, pois somente com o auxílio de uma perfuração e uma única unidade explosiva é capaz de eliminar os cupins. Para executar a eliminação do cupim, o pequeno produtor, com o auxílio de uma broca mecânica ou uma barra de ferro qualquer, perfura o topo do cupinzeiro até alcançar sua base, sobre este orifício ele implanta a unidade explosiva, a famosa “bomba 4000” ou outras. Esse procedimento foi relatado que tem sido usado há anos e, segundo esses produtores, tem trazido bons resultados, pois até a rainha morre com a explosão. Esse projeto de pesquisa pretendeu avaliar o método usado por esses produtores do ponto de vista da eficiência, da visão ambiental e da viabilidade econômica. O procedimento foi reproduzido pelos pesquisadores, com todos os aparatos de segurança utilizando os equipamentos de proteção individual, com filmagem do experimento e verificação da situação dos resultados. Com a

explosão do cupinzeiro e a quebra de sua estrutura, está sendo feita a análise de solo para a sua correção com calcário com o objetivo de diminuir a acidez, pois ela é um dos indicadores da existência dos cupins nas pastagens. Os resultados preliminares apontam que o procedimento é inviável do ponto de vista da segurança, pois coloca em risco o produtor, é inviável do ponto de vista econômico, pois cada unidade de bomba tem custo elevado se comparado à outros métodos e é inviável do ponto de vista ambiental, pois o som produzido afugenta os animais silvestres da região.

PALAVRAS-CHAVE: Cupinzeiro. Explosão. Combate. Sustentabilidade. Eliminação de pragas. Recuperação de solo.

REFERÊNCIAS:

HAMAMURA, R.; RANGEL, R.C.; REGITANO, E.B.; MESQUITA, L.F.; CARDOSO, M.A.C.; CLARI, A.I.; MARICONI, F.A.M. Ensaio de combate ao cupim-de-monte *Cornitermes cumulans* (Kollar, 1832) com clorpirifós, fentiom e água. Revista de Agricultura, v.65, n.2, p.195-201, 1990.

SUGAHARA, C.A.; RAIZER, A.J.; MOTTA, R.; ARASHIRO, F.Y.; SILVA, J.M.; MARICONI, F.A.M. Combate experimental ao cupim *Cornitermes cumulans* (Kollar, 1832) em pastagem. Anais da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", v.44, p.1381-1387, 1987.

ANÁLISE DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DA BRASIL FOODS E SEU DESEMPENHO NA BOLSA DE VALORES

Luciana de Moraes Leitão

Orientador: Henrique M. Demiya: demiya@gmail.com

RESUMO: O principal objetivo do presente trabalho é apresentar a empresa BRF - Brasil Foods, através de uma pesquisa profunda a respeito da mesma, através de análises de fatores que possuem a capacidade de influenciar seu desempenho institucional e sua na performance na Bolsa de Valores. A escolha da Companhia a ser estudada foi devido à sua importância no setor de alimentos (a empresa BRF Brasil Foods exporta para mais de 140 (cento e quarenta) países e possui distribuição própria em 7 (sete), é uma das maiores empresas do setor de alimentos do mundo, responsável por 9% do comércio mundial de proteínas), na economia nacional, na sua expansão internacional e transparência no Mercado de Capitais. Em 2011, o investidor Warren Buffet (também conhecido como "o investidor legendário", por estar entre os investidores mais bem sucedidos do mundo) adquiriu ativos da empresa e, com isso, atraiu olhares de inúmeros outros investidores, trazendo uma perspectiva extremamente positiva em relação à mesma. Outro fator de extrema importância é o crescimento da demanda no setor agropecuário e derivativos. O Brasil possui uma série de benefícios naturais e históricos que impulsionam esse mercado a se tornar favorito entre os importadores. Para que essa pesquisa fosse realizada foi utilizada análise da Governança Corporativa da empresa, os aspectos econômicos nacionais e internacionais contemporâneos, dados históricos, informações extraídas de livros, revistas do setor financeiro, monografias e sites governamentais a fim de obter uma melhor visão e perspectiva sobre a Empresa e seu futuro. O trabalho tem como estrutura a apresentação do cenário econômico nacional e mundial, da Governança Corporativa (nome dado a um conjunto de processos que contribuem para o desempenho sustentável das organizações trazendo, como consequência, maior transparência, justiça e responsabilidade), comparativos financeiros das empresas do mesmo setor e, por fim, seu Balanço Patrimonial representado através de indicadores contábeis.

PALAVRAS-CHAVE: Ações. Análise Fundamentalista. Indicadores Corporativos. Investimento. Mercado de Capitais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, W.; CARNEIRO, D. T. S.; Análise Macroeconômica - Elementos de análise da conjuntura macroeconômica brasileira no contexto de crise internacional: Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/observatorio/images/downloads/projetos/analise_macroeconomica.pdf>. Acesso em 21/12/2012.

BORGES, R.. Análise Fundamentalista e Análise de Balanços. Disponível em: <http://www.ricardoborges.com/iniciando_bovespa.htm> Acesso em 12/10/2012.

FUNDAMENTUS. Disponível em: <<http://www.fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=BRFS3&x=-947&y=-57>>. Acesso em 10/12/2012.

GOVERNANÇA CORPORATIVA DA BRF - BRASIL FOODS. Disponível em: <<http://www.brasilfoods.com/ri/>>. Acesso em 10/12/2012.

IBGC. Governança corporativa. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br/Secao.aspx?CodSecao=17>>. Acesso em 12/12/2012.

ANÁLISE GRÁFICA, FUNDAMENTALISTA E GOVERNANÇA CORPORATIVA DAS EMPRESAS DO SETOR DE AGRONEGÓCIO VOLTADO PARA O COMÉRCIO EXTERIOR

Diego Gabriel - diego.lopes@siinvestimentos.com.br

Diego Vieira - diego.vieira56@hotmail.com

Luciana de Moraes Leitão - yannaywam@gmail.com

Orientador: Henrique Demiya - demiya@gmail.com

RESUMO: O trabalho 'Análise Gráfica, Fundamentalista e Governança Corporativa das Empresas do Setor de Agronegócio Voltado para o Comércio Exterior' tem como objetivo apresentar grandes empresas e seus desempenhos institucionais e suas performances na Bolsa de Valores. Empresas de grande destaque como JBS, BRF - Brasil Foods, Minerva, Marfrig, Suzano, Fibria, Klabin, Eucatex e etc., serão analisadas de acordo com seu histórico, sua transparência administrativa e seu desempenho na Bolsa de Valores; trazendo uma visão abrangente e permitindo avaliações para melhores tomadas de decisões no Mercado de Capitais. O valor de uma empresa pode ser medido por indicadores que demonstram sua saúde financeira (informação fundamental para quem deseja um investimento para médio e longo prazo), sua relação com os investidores e transparência administrativa. Além dessas informações, utilizaremos também a Análise Técnica/Gráfica, a qual permite visualizar o 'timing' correto para entrada e saída das ações escolhidas. A Análise Técnica/Gráfica é ideal para montar posição a curto, médio e longo prazo. A Análise Técnica/Gráfica será realizada através de indicadores gráficos que acompanham tendências como: MACD, Médias Móveis, osciladores como IFR, Bandas de Bollinger; Enquanto a Análise Fundamentalista se utilizará de indicadores como ROE, P/L, Margem Bruta, Margem Operacional, Margem Líquida, Dividend Yield, VPA, Balanço Patrimonial e outros. Através dessas análises, teremos a capacidade de fornecer informações precisas a respeito das empresas, e apresentar perspectivas e tendências das mesmas. As empresas também terão seus níveis de Governança Corporativa analisadas. Governança Corporativa é o nome dado a um conjunto de processos que contribuem para o desempenho sustentável das organizações trazendo maior transparência,

justiça e responsabilidade para todos os envolvidos; O Instituto Brasileiro de Governança corporativa (IBGC) possui pilares que proporcionam melhor relacionamento entre as empresas e os acionistas, trazendo maior confiabilidade entre todos os interessados (empresa, acionistas, e outros). O cenário macro e micro econômico, assim como fatores políticos, serão levados em consideração.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado de Capitais. Mercado Financeiro. Economia. Bolsa de Valores. Análise Fundamentalista. Análise Gráfica. Governança Corporativa.

REFERÊNCIAS

BASTTER: <http://www.bastter.com/Mercado/>

BCB, Banco Central do Brasil in <http://www.bcb.gov>

BEA, Bureau of Economic Analysis in <http://www.bea.gov>

EIA, U.S. Energy Information Agency in <http://www.eia.doe.gov>

FMI, Fundo Monetário Internacional in <http://www.imf.org>

Fundamentus. <http://www.fundamentus.com.br/>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística in <http://www.ibge.gov.br>

APRENDENDO LÓGICA PRODUZINDO JOGOS CASUAIS COM O SCRATCH

Luana Oliveira Vieira

Orientador: Wilton Moreira Ferraz Junior

RESUMO: Ensino e aprendizagem de programação tem sido foco de muitas pesquisas, nas quais se pode destacar uma ênfase significativa na questão das dificuldades discentes no entendimento de conceitos relacionados a esse aprendizado. Lógica de programação é requisito fundamental nos cursos de computação, sendo instrumento importante na estruturação de raciocínio lógico e formulação de algoritmos corretos. No entanto, muitas vezes este estudo é visto com preocupação pelos alunos, sendo que mesmo antes do começo das atividades já se existe uma resistência perante o conteúdo, fato que pode ocorrer, por sua característica lógico-matemática. É importante ressaltar que o aprendizado ou não dos conceitos iniciais de programação tem relação direta com o desempenho do aluno no decorrer de todo o curso, já que disciplinas avançadas dependem fortemente desses conceitos. Já por outro lado os jogos digitais (jogos de computador, vídeo-game, gameboy, celular, etc.) são fonte de entusiasmo e energia entre as crianças, adolescentes e até mesmo de adultos. Atualmente existem diversos tipos de jogos, alguns objetivam apenas o divertimento, outros têm como objetivo o aprendizado ou treinamento. No caso do aprendizado de conceitos de lógica computacional o próprio desenvolvimento dos jogos é uma maneira divertida de aprendizado. Para isso o presente trabalho pretende demonstrar o resultado da aplicação dos conceitos estudados em lógica no desenvolvimento de jogos casuais utilizando uma ferramenta simples e bastante intuitiva.

Para isso analisamos as seguintes ferramentas: Scratch, uma linguagem de programação criada no Media Lab do MIT, inspirada no Logo, que possibilita a criação de histórias interativas, animações, simulações, jogos e músicas, e a partilha dessas criações na Web. Alice Educational é um projeto desenvolvido por estudantes e professores da universidade Carnegie Mellon, Estados Unidos, a qual concilia um editor drag-and-drop de personagens e ações animadas, através de uma IDE de código fonte aberta e orientada a objetos. Scratch foi a

escolhida pela facilidade de desenvolvimento de animações e jogos e por possuir uma interface extremamente intuitiva que apresenta a possibilidade de mudança para os mais diversos idiomas o que facilita bastante o processo de aprendizado de uso. E como resultado final do presente trabalho, apresentaremos alguns jogos casuais produzidos com o Scratch.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Lógica. Jogos. Programação. Scratch

REFERÊNCIAS:

- BOTELHO, Luiz. Jogos educacionais aplicados ao e-learning. Disponível em:
<http://www.ead.sp.senac.br/portal/news_artigos_show.asp?cod=290&cod_sis=7&cod_cat=14>
- Castro, C. T., Castro Junior, A., Meneses, C., B., M. e Rauber, M. (2003) “Utilizando Programação Funcional em Disciplinas Introdutórias de Computação”, In: XI Workshop de Educação em Computação – WEI, Campinas/SP.
- MENEZES, C. S. (Org.). Informática Educativa II - Linguagens para Representação do Conhecimento.

ATIVIDADES TEACCH EM AMBIENTE VIRTUAL

Bruno Reiz Torezan - bruno.torezan@fatec.sp.gov.br
Orientador: Gerson Nunho Carriel
- gerson.carriel@gmail.com

RESUMO: O método TEACCH, utilizado para auxiliar no desenvolvimento cognitivo e motor da criança portadora de alguma síndrome do espectro autista, está baseado em dois pilares: a) Organização e estruturação da rotina diária; b) atividades que visam desenvolver a psicomotricidade da criança. Para o desenvolvimento dessas atividades, são utilizados os mais diversos materiais, sendo os mais comuns o *Ethil Vinil Acetat* (EVA), cartolinas, desenhos e até mesmo fotografias. Uma das grandes vantagens deste constante avanço é o surgimento da Tecnologia Assistiva (TA), que tem como objetivo principal proporcionar ao portador de algum tipo de deficiência física ou mental uma melhor qualidade de vida. Segundo Bersh(2008) “A TA deve ser entendida como o “recurso do usuário” e não como “recurso do profissional” ou de alguma área específica de atuação”. Com esse pensamento, podemos considerar a TA como um conjunto de equipamentos, eletrônicos ou não, que auxiliem no dia-a-dia da pessoa com deficiência. A proposta do trabalho é apresentar a informática como uma ferramenta facilitadora e versátil, podendo mostrar desempenhos e avaliar a continuidade da aplicação do método. Dentro do universo estabelecido, foi escolhido o *tablet* que contém inúmeras vantagens sobre o computador de mesa, como, por exemplo, a mobilidade, a não necessidade de espaços muito grandes e a facilidade de manuseio e instalação. Com foco exclusivo nas atividades desenvolvidas em sala de aula, o aplicativo fornecerá uma fonte extremamente adaptável as diversas nuances comportamentais que apresentam as crianças com males do espectro autista. Foi reproduzido em ambiente virtual através da criação de um aplicativo em ambiente *Android* que funcionará como centralizador, de uma série de atividades propostas por profissionais da área, e já utilizadas em sala de aula, confeccionados com materiais tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. *TEACCH*. *Android*. *Tablet*

REFERÊNCIAS:

TEACCH – Princípios e Objetivos. CEDAP. Disponível em:
<http://www.cedapbrasil.com.br/portal/modules/mastop_publish/?tac=TEACCH_-_Princ%EDpios_e_objetivos>. Acesso em 15 de abril de 2013.

BERSCH, R. Introdução à Tecnologia Assistiva. CEDI. 2008.

COMÉRCIO JUSTO NO MUNICÍPIO DE ITAPETININGA

Luís Henrique Leme Fioruci
Orientadora: Paula Rodrigues Granato -
paula_granato@hotmail.com

RESUMO: Este projeto foi elaborado com o objetivo de compreender o conceito de Comércio Justo, que é um movimento social e de comércio internacional que visa intermediar o contato do consumidor internacional com o produtor nacional, de forma que ambos sejam privilegiados na comercialização. O produtor é remunerado de maneira adequada (cobrindo custos de rendimento aceitável, proteção ambiental e segurança econômica) e o consumidor adquire um produto de qualidade (que atenda às normas de preservação da saúde e meio ambiente). A ideia surgiu na década de 60 na Holanda com a criação da *Fair Trade Organization*, e o primeiro produto comercializado dessa forma foi o café. Os produtos precisam receber o selo oficial do “comércio justo”, chamado *fairtrade*. Para isso produtores interessados se organizam em cooperativas e se inscrevem no site da *Fairtrade Labelling Organizations International*, que é a entidade criadora do programa e responsável pela emissão dos certificados. Normalmente esses produtos têm um valor mais elevado em relação aos que não possuem o selo, uma vez que têm de cumprir com alguns critérios, como preço mínimo que cubra o custo de produção e garanta uma boa remuneração aos produtores. Pequenos produtores são injustiçados vendendo seus produtos a preços muito baixos, muitas vezes menores do que o próprio custo de produção, ocasionando o aumento da pobreza, miséria, violência e degradação ambiental, considerando que na busca por mudança dessa realidade é importante compreender o que se passa no nosso meio partindo do premissa de que como a nossa população local vulnerável tem acesso ao trabalho, se temos exclusão ao mercado de trabalho. Hodiernamente o município de Itapetininga é um grande produtor agrícola, e possui um grande potencial exportador; com isso o projeto busca oferecer uma opção aos produtores rurais, principalmente os mais carentes, tanto de recursos quanto de tecnologia e informação, incluindo nestes, os trabalhadores do movimento sem terra e grupos de agricultura familiar, para que possa viabilizar e auxiliá-los a

participar do programa de Comércio Justo, passando-lhes as informações necessárias, os requisitos para se adquirir a certificação, as vantagens da inclusão no movimento e os processos. A missão do movimento é “promover a equidade social, a proteção do ambiente e a segurança econômica através do comércio e da promoção de campanhas de conscientização”.

PALAVRAS-CHAVE: Comércio Justo; Exportação Produtos Agrícolas Itapetininga

REFERÊNCIAS:

DUTRA, I. Economia solidária para MAFRA. Rio Negro: UFPR, 2011. Disponível em: <<http://migre.me/e8vM6>> Acesso em: 15 abr. 2013.

SILVA, G. M. & NETO, C. P.. Certificação de produtos agrícolas no Brasil: panorama atual e tendências futuras. Disponível em: <<http://migre.me/e8vMT>> Acesso em: 15 abr. 2013.

MIRANDE, B. B. & SAES, M.S.M. Coordenação e Qualidade no Sistema Fairtrade: O Exemplo do Café. Disponível em: <<http://migre.me/e8vOC>> Acesso em: 15 abr. 2013.

SOBRAL, L. Entenda como funciona o comércio justo. ÉpocaNegócios: 16 mar. 2009. Disponível em: <<http://migre.me/e8vOT>> Acesso em: 15 abr. 2013.

MONTEIRO, C. Como funciona o comércio justo. Disponível em: <<http://migre.me/e8vPO>> Acesso em: 15 abr. 2013.

FARIA, C. Fair Trade. InfoEscola: 09 mai. 2008. Disponível em: <<http://migre.me/e8vPY>> Acesso em: 15 abr. 2013.

IBGE – Cidades – Itapetininga. Disponível em: <<http://migre.me/e8vQT>> Acesso em: 15 abr. 2013.

SIDWELL, M. Unfair Trade. London: Adam Smith Institute, 2008. Disponível em: <<http://migre.me/e8ACA>> Acesso em: 15 abr. 2013.

COMPOSIÇÃO DE CARTEIRAS DE AÇÕES UTILIZANDO MODELO DE REDES NEURAS ARTIFICIAIS E MODELO DE RISCO E RETORNO DE MARKOWITZ

Aron Ifanger Maciel – aronifanger@gmail.com
Christopher Silva De Pádua - christopher.unifesp@gmail.com
Paulo Fernando Cabral Dos Anjos Júnior -
paulo.cabral.anjos@gmail.com
Orientador: Marcelo Dos Santos Silvério –
marcelo.silverio@fatec.sp.gov.br
Co-orientador: Henrique Mitsuharu Demiya –
henrique.demiya@fatec.sp.gov.br

RESUMO: Quando se trata de investimentos em mercado de ações, é de interesse do investidor obter lucro. Para isso é necessário utilizar ferramentas que auxiliem na tomada de decisão, tais como, análise fundamentalista e análise baseada em modelos de risco e retorno que consigam explicar, com confiabilidade, o comportamento da ação ou de um conjunto de ações para que o investidor possa criar um plano que maximize seu lucro. Nesse sentido, a proposta deste trabalho é fazer a composição de carteiras de ações utilizando previsões dos valores dos ativos dadas por modelos bio-inspirados, mais especificamente os modelos de redes neurais artificiais, cujo método baseia-se no aprendizado por meio da comparação dos dados de uma ação, como preço de abertura e volume de transações, com a saída desejada, tal como o preço de fechamento. A fim de comparação é utilizada a abordagem de risco e retorno de Markowitz, que consiste em maximizar o retorno esperado minimizando o risco, assumindo que o retorno esperado seja a média dos retornos passados e que o risco seja dado pela variância dos retornos. Dados os resultados obtidos por estes modelos, é de interesse compará-los a fim de verificar qual abordagem gera o melhor resultado. Espera-se com essa comparação que o modelo de redes neurais artificiais apresente melhores resultados, uma vez que utiliza toda a informação presente nos dados para ajustar o comportamento da ação, ao passo que o modelo de Markowitz é menos preciso na representação da ação, por conta das pré-suposições estabelecidas. É utilizada uma rede neural do tipo Multi-Layer

Perceptron com algoritmo de aprendizado RProp, implementada em linguagem C, pois é mais rápida e exige menos memória, tornando-se adequada para computação de grande porte. A modelagem de Markowitz é realizada por meio do software Scilab por conta da sua facilidade na implementação de métodos matemáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Redes neurais artificiais. Markowitz. Risco. Retorno. Carteira de ações. Portfólio.

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, R.A.; SALES, R. M; SOUZA, L.A.. Um Modelo *Fuzzy* Comportamental para análise de sobre-reação e sub-reação no mercado de ações brasileiro. Revista Administração de Empresas. Vol 48. São Paulo: 2008.

HAYKIN, S. Redes Neurais: Princípio e Prática. Bookman. 2ª edição. Porto Alegre: 2001

RIEDMILLER, M.; BRAUN, H. A Direct Adaptive Method for Faster Backpropagation Learning: The RPROP Algorithm. IEEE International Conference on Neural Networks. vol 1. pags 586 - 591. 1993.

MARKOWITZ, H. Portfolio Selection. The Journal of Finance, Vol. 7, No. 1. (Mar., 1952), pag. 77-91.

DESAFIOS COMUNICATIVOS DO GESTOR DE COMÉRCIO EXTERIOR: INGLÊS A LÍNGUA DOS NEGÓCIOS

Gabriela Maíra Thibes Rodrigues -
gabriela.rodrigues@fatec.sp.gov.br
Vanessa Cristina Machado Gomes Amgarten -
vanessaamgarten@hotmail.com
Orientador: Jefferson Biajone – jbiajone@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar os desafios que o aluno de Comércio Exterior, futuro gestor na área de negociações internacionais, terá em lidar com o exercício de sua profissão em um mundo globalizado, cuja língua comum de comunicação é o idioma estrangeiro inglês. Não bastando isso, o ingresso no mercado de trabalho também cada vez mais competitivo requer, do gestor em formação, habilidades e competências linguísticas que o capacitem a realizar negociações com indivíduos que muitas vezes não possuem o inglês como língua materna e que possivelmente também venham a apresentar dificuldades comunicativas no idioma. Pesquisas na área apontam as grandes perdas de conteúdo ocasionadas por essas e outras dificuldades inerentes ao ato comunicativo intermediado pelo idioma inglês como um dos principais motivos de prejuízos em negociações internacionais. Para superar esses desafios o presente estudo pretende expor métodos que estão disponíveis na matriz curricular do curso de Comércio Exterior da Fatec Itapetininga e também métodos disponíveis na internet e em livros.

PALAVRAS-

CHAVE: Comunicação. Inglês. Negociação Internacional.

REFERÊNCIAS:

DAVID, Pierre A. STEWART, Richard D. Logística Internacional, editora Cengage Learning, São Paulo/SP, 2010.

COMPREHENSIVE REPORT. Disponível em:

<http://www.ef.com/2012/LOC/brochures/EIU-report.pdf> Acesso em: 28 nov. 2012.

DO YOU SPEAK...? BRASILEIROS ESTUDAM INGLÊS MAIS DO QUE NUNCA, MAS A MAIORIA NÃO CONSEGUE APRENDER. Disponível em: http://veja.abril.com.br/idade/educacao/140896/p_062.html Acesso em: 28 nov. 2012.

QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES EM APRENDER INGLÊS?. Disponível em: <http://inglesnarede.com.br/dicas-de-ingles/quais-as-principais-dificuldades-em-aprender-ingles> Acesso em: 28 nov. 2012.

8 DICAS PARA APRENDER INGLÊS. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/07/18/951572/8-dicas-aprender-ingles.html> Acesso em: 28 nov. 2012.

ENGVID. Disponível em: <http://www.engvid.com/> Acesso em: 28 nov. 2012.

ESLPOD. Disponível em: http://www.eslpod.com/website/index_new.html Acesso em: 28 nov. 2012.

VOICE OF AMERICA. Disponível em: <http://www.voanews.com/> Acesso em: 28 nov. 2012.

GRAMMARNET. Disponível em: <http://www.grammarnet.com/> Acesso em: 28 nov. 2012.

SHARED TALK. Disponível em: <http://www.sharedtalk.com/> Acesso em: 28 nov. 2012.

ENGLISH CAMP. Disponível em: <http://englishcamp.com.br/> Acesso em: 28 nov. 2012.

FATEC ENGLISH CLUB Disponível em: <http://www.fatecitapetininga.edu.br/fatec-english-club-2/> Acesso em: 28 nov. 2012.

DESENVOLVIMENTO DE WEB SITE PARA COLABORAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM PROJETOS DE PESQUISA COM FOCO EM GAMIFICATION

Natália Guilherme Assis Da Silva – natalia.silva@fatec.sp.gov.br
Leandro Palma De Carvalho Moreira -
leandro.moreira01@fatec.sp.gov.br -
Orientador: Marcelo Dos Santos Silvério –
profmarcelo@uol.com.br

RESUMO: O desenvolvimento colaborativo e a interação multidisciplinar na criação de projetos que auxiliem na melhoria de web sites, no que tange a comunicação e compartilhamento de conhecimentos, nos faz pensar na criação de meios que facilitem essas interações sendo que as mesmas devem acontecer de forma natural e motivadora. Nesse sentido o presente projeto tem como objetivo apresentar uma proposta de desenvolvimento de uma web site que apresente funcionalidades para interação, comunicação, compartilhamento e base de dados para o desenvolvimento de projetos por usuários em diferentes contextos. Funcionando também como uma ferramenta pedagógica que seja capaz de proporcionar aos profissionais da educação uma plataforma de interação e desenvolvimento de projetos com seus alunos. Nesse sentido, percebemos que umas das dificuldades apresentadas no desenvolvimento de projetos e aprendizado é caracterizada pela falta de motivação dos usuários em participar. E um novo conceito que está em grande expansão no mercado é o de gamification, que é definido como uma forma de implantar conceitos e mecânicas de jogos (como pontos, lideranças e níveis) em um contexto profissional ou educativo. Dessa forma o processo utiliza o raciocínio e a mecânicas dos jogos para engajar usuários e resolver problemas. O website possuirá conceitos de gamification, ou seja, será feita a aplicação de conceito de games como níveis, premiações, ranking, para motivar e estimular a competitividade dos participantes. Será também desenvolvido com foco em processos de design de interação do início ao fim do projeto. Design de interação é definido aqui como concepção de espaços de comunicação e interação entre as pessoas. O projeto está em fase inicial e pesquisa com usuários. Serão utilizadas técnicas para o pré-

design para levantamentos de requisitos para o website. Portanto, será apresentada a ideia do projeto do website, suas funcionalidades e em que conceitos será fundamentado para desenvolvimento, buscando despertar o interesse da comunidade fatecana, no que diz respeito a esses novos conceitos, que ainda podem ser muito explorados.

PALAVRAS-CHAVE: E-Science. Gamification. Web colaborativa. Usabilidade.

REFERÊNCIAS:

ARAUJO C. - Proposta de um processo de Gamification utilizando redes sociais como ferramenta, disponível em: <http://base.gamux.com.br/events/2012.11.02-SBGames12/proceedings/papers/gamesforchange/g4c-03.pdf>, acesso em 04/2013.

CAVALLINI R. Ludificador, disponível em: <http://acervo-digital.espm.br/e-books/318077.pdf>, acesso em: 04/2013.

ROCHA H. V. , BARANAUSKAS M. C. - Design e avaliação de interfaces humano-computador, 2003.

DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO FAAMTA PARA AUTISTAS

Bruno Reis Torezan - bruno.torezan@fatec.sp.gov.br
Orientador: Gerson Carriel - gerson.carriel@gmail.com

RESUMO: O autismo é, segundo a definição proposta pela Classificação Internacional de Doenças- 10ª Edição (CID-10), um:

Transtorno global do desenvolvimento caracterizado por a) um desenvolvimento anormal ou alterado, manifestado antes da idade de três anos, e b) apresentando uma perturbação característica do funcionamento em cada um dos três domínios seguintes: interações sociais, comunicação, comportamento focalizado e repetitivo. Além disso, o transtorno se acompanha comumente de numerosas outras manifestações inespecíficas, por exemplo fobias, perturbações de sono ou da alimentação, crises de birra ou agressividade (auto agressividade). (F84 – CID10). Poucas são as possibilidades de uma alta interação social entre crianças regulares e crianças autistas. Alguns métodos são utilizados para aprimorar a comunicação e o desenvolvimento psicomotor de tais crianças. Um dos mais respeitados entre os especialistas da área é o Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children (TEACCH) que se baseia em uma série de exercícios e rotinas que visam principalmente organizar e estruturar da melhor maneira possível a mente das crianças portadoras de alguma das inúmeras síndromes pertencentes ao espectro autista. Em paralelo, com a rápida evolução tecnológica, são fabricadas novas formas de avaliar e auxiliar no desenvolvimento da inclusão social de portadores de deficiências físicas e mentais. O governo brasileiro se refere à essas tecnologias com o termo de “Ajuda Técnica”, porém elas são mundialmente conhecidas como Tecnologias Assistivas (TAs). Consideram-se ajudas técnicas, para efeito deste decreto os elementos que permitem compensar uma ou mais limitações funcionais, motoras, sensoriais ou mentais da pessoa portadora de deficiência, com o objetivo de permitir-lhe superar as barreiras da comunicação e da mobilidade e de possibilidade de sua plena inclusão social (BRASIL, 1999). O aplicativo desenvolvido neste trabalho (FAAMTA – Ferramenta

de Apoio a Aplicação do Método TEACCH para Autistas) visa se tornar uma ferramenta útil, portátil e plenamente personalizável que auxilie, principalmente, mas não exclusivamente, na aplicação do método TEACCH para crianças autistas. Para atender tais requisitos, foi decidido trabalhar sobre a plataforma Android, que é especialista em dispositivos móveis, e, mas especificamente, em tablet, devido a sua estrutura de hardware.

PALAVRAS-CHAVE: Dispositivos Móveis, Autismo, Tecnologia Assistiva

REFERÊNCIAS:

F84 - Transtornos globais do desenvolvimento. DATASUS. 2008. Disponível em <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f80_f89.htm>. Acesso em 30 de Novembro de 2012.

BRASIL. DECRETO Nº 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>. Acesso em 02 de Dezembro de 2012.

DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO FAAMTA PARA AUTISTAS: A SEGURANÇA

Jayme Seawright de Araujo – jayme.araujo@fatec.sp.gov.br;
Bruno Reis Torezan - bruno.torezan@fatec.sp.gov.br;
Natália Guilherme Assis da Silva -natalia.silva@fatec.sp.gov.br;
Orientador: Gerson Nunho Carriel - gerson.carriel@ifsp.edu.br

RESUMO: Esta pesquisa tem por finalidade, encontrar a melhor forma de segurança tanto física quanto lógica para ser adequada ao Projeto FAAMTA (Ferramenta de Apoio a Aplicação do Método TEACCH para Autistas), que está sendo desenvolvido pelo aluno Bruno Reis Torezan. A presença crescente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) aponta para diferentes formas de relacionamento com o conhecimento e sua construção, assim como novas concepções e possibilidades pedagógicas, através de aplicativos visuais utilizados em Smartphone, Tablet, iPad, etc., que auxiliam nas tarefas de aprendizagem, foram especialmente projetados e desenvolvidos para crianças portadoras de síndromes pertencentes ao espectro autista, utilizando-se de rotinas já conhecidas pelos portadores da deficiência, tais tratamentos terapêuticos tem demonstrado que aplicativos conseguem ajudar no desenvolvimento de autonomia, independência e emancipação da pessoa com necessidades educacionais especiais. A utilização de Tecnologia Assistiva (TA) para a pessoa portadora de síndromes pertencentes ao espectro autista, possibilita o aceleração de seu processo de aprendizado, desenvolvimento e inclusão social e apontando para o fim "invisibilidade" dessas pessoas em nossa sociedade. Neste sentido, fica claro que as TIC's como ferramentas ou ambientes de aprendizagem são muito úteis na ajuda de síndromes pertencentes ao espectro autista, para seu dia a dia ou mesmo para o desenvolvimento de atividades necessárias ao tratamento de alguma necessidade em específico. Mas nas literaturas existentes ainda não se fala sobre a segurança para acessos indevidos em softwares ou mesmo bloqueio de alguns setores de computadores e tablets, que em sua maioria disponibilizam acesso à internet, e podem afetar no desenvolvimento do usuário do aplicativo citado que será uma pessoa portadora de síndromes pertencentes ao espectro autista, sendo que uma das características do autista é o conflito quando

as coisas deixam de acontecer conforme rotina programada, assim qualquer problema de disponibilidade pode gerar de um desconforto a ações violentas, dependendo do nível de autismo. O foco principal deste projeto é identificar a melhor forma de segurança, mas que esta não modifique características principais de hardware e sistema operacional, que no caso será utilizado Android, pois assim inviabilizaria a proposta do Projeto FAAMTA, que é tornar o aplicativo utilizável em qualquer aparelho com o sistema operacional citado.

PALAVRAS-CHAVE: Dispositivos Móveis, Autismo, Tecnologia Assistiva, TIC's, Segurança.

REFERÊNCIAS:

BERSCH, R., 2005. Introdução à Tecnologia Assistiva. Disponível em http://www.cedionline.com.br/artigo_ta.html Acesso em: 12 março 2013.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoa Portadora de Deficiência. A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada. Coordenação de Ana Paula Crosara Resende e Flávia Maria de Paiva Vital. Brasília, 2008.

CARTA DO RIO, 2004. Desenho Universal para um Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável. Disponível em: <http://agenda.saci.org.br/index2.php?modulo=akemi&metro=14482&s=noticias>. Acesso em ago. 2010.

ISO 9999, NORMA INTERNACIONAL, de 1998. Disponível em: http://www.siva.it/ftp/en_iso_9999.zip, Acesso em: 15 março 2013.

iTS Brasil. Disponível em: <http://www.itsbrasil.org.br/publicacoes/cartilha/cartilha-tecnologia-assistiva-nas-escolas-recursos-basicos-de-acessibilidade>. Acesso em 18 março 2013.

LAUAND, G. B. A. 2005. Fontes de informação sobre tecnologia assistiva para favorecer a inclusão escolar de alunos com deficiências físicas e múltiplas. Tese (Doutorado em Educação

Especial) Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos.

MANZINI, E. J., 2005. Tecnologia assistiva para educação: recursos pedagógicos adaptados. In: Ensaio pedagógicos: construindo escolas inclusivas. Brasília: SEESP/MEC, p. 82-86.

SANTAROSA, Lucila M.C. "Escola Virtual" para a Educação Especial: ambientes de aprendizagem telemáticos cooperativos como alternativa de desenvolvimento. Revista de Informática Educativa, Bogotá/Colombia, UNIANDES, 10(1): 115-138, 1997.

TEIXEIRA, E. et al. Terapia ocupacional na reabilitação física. São Paulo: Roca, 2003.

VALENTE, J. A. Aprendendo para a vida: o uso da informática na educação especial. In. FREIRE, F.M.P.;VALENTE, J.A. (Orgs.). Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001. p.29-42.

DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO FAAMTA PARA AUTISTAS: A USABILIDADE

Natália Guilherme Assis da Silva – natalia.silva@fatec.sp.gov.br;
Bruno Reis Torezan - bruno.torezan@fatec.sp.gov.br;
Jayme Seawright – Jayme.araujo@fatec.sp.gov.br;
Orientador: Gerson Nunho Carriel - gerson.carriel@ifsp.edu.br

RESUMO: Na era da inclusão digital o desenvolvimento de sistemas que atendam a todos, sejam eles softwares específicos ou gerais, cada vez mais, ganham espaço durante o desenvolvimento. Temos as Tecnologias Assistivas que são definidas segundo Decreto Brasileiro de 1999 da seguinte forma: Consideram-se ajudas técnicas, para efeito deste decreto os elementos que permitem compensar uma ou mais limitações funcionais, motoras, sensoriais ou mentais da pessoa portadora de deficiência, com o objetivo de permitir-lhe superar as barreiras da comunicação e da mobilidade e de possibilidade de sua plena inclusão social (BRASIL, 1999). O projeto FAAMTA (Ferramenta de Apoio a Aplicação do Método TEACCH para Autistas) visa o desenvolvimento de um aplicativo para tablets com sistema Android, para usuários portadores do espectro autista e esta sendo desenvolvido pelo aluno Bruno Reis Torezan. Para o desenvolvimento deste aplicativo formou-se uma equipe que fosse capaz de planejar o sistema, levando em consideração a necessidade do aplicativo ser intuitivo, apresentar ferramentas de segurança e atender aos requisitos do usuário. O desenvolvimento centrado no usuário pautado em técnicas de usabilidade, que é uma importante ferramenta da disciplina interação humano computador, visa auxiliar com testes que garantem a participação do usuário durante todo o processo (ROCHA E BARANAUSKAS, 2003). Nesta parte do projeto serão apresentados os requisitos e funcionalidades do sistema baseados em conceitos de usabilidade como, apresentação das técnicas que serão aplicadas e protótipos do aplicativo planejado, ou seja, enfatizando o papel da usabilidade no desenvolvimento do design do aplicativo desde o seu início até o fim. Também serão apresentados conceitos acerca do tema autismo. Sendo o objetivo apresentar o desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar que visa também estimular o estudo na área e

conscientizar a comunidade, no que tange o autismo, na cidade de Itapetininga.

PALAVRAS-CHAVE Usabilidade. Autismo. TEACCH.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. DECRETO Nº 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>. Acesso em 02 de Dezembro de 2012.

ROCHA H. V. , BARANAUSKAS M. C. - Design e avaliação de interfaces humano-computador, 2003.

AVILA B. – Comunicação Aumentativa Alternativa para o Desenvolvimento da Oralidade de Pessoas com Autismo, 2011.

DINAMISMO EM SALA DE AULA PARA APRENDER A LÍNGUA INGLESA

José Moacir Caetano - moacircaetano2010@hotmail.com
Anderson Eduardo de Almeida - tom.boavista@hotmail.com.br
Johnny Estefani Pardim de Oliveira - johnny_pardimm@hotmail.com
Orientadora: Gilcéia Goularte de Oliveira Garcia – gilceia.garcia@fatec.sp.gov.br

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apontar que o teatro é um instrumento pedagógico alternativo que tem o intuito de promover e estimular o interesse dos alunos em aprenderem a Língua Inglesa. A leitura e a representação dramática de pequenos diálogos têm sido usadas como técnicas eficazes para a aprendizagem de idiomas estrangeiros. Os métodos tradicionais de ensino que consistem basicamente na memorização do novo idioma devem ser complementados com técnicas que exigem maior dedicação do aluno. É preciso estimular o desenvolvimento intelectual e de raciocínio para potencializar os resultados culminantes dos estudos. Desse modo, o projeto vem mostrar a necessidade de diversificar constantemente as técnicas e modalidades didáticas visando a tornar o processo de ensino e aprendizagem mais produtivo em relação às práticas orais. Apesar da eficiência desse método, devido ao modelo histórico-cultural desenvolvido nas práticas pedagógicas do ensino brasileiro, sua implementação no conteúdo curricular da educação básica de crianças e jovens ainda é um grande desafio. A princípio, os professores devem ter convicção de que seus esforços só irão valer a pena, caso os alunos se interessem pelo assunto. Por isso, o teatro deve ser flexível, com temas não engessados e que exija aperfeiçoamento do aluno, mesmo fora do ambiente escolar. Com isso, os alunos criativos de hoje serão os profissionais de sucesso de amanhã. São esses profissionais que o mercado globalizado exige. Além desse perfil dinâmico, o mercado exige a universalização da comunicação com adoção de um idioma que possibilite o entendimento e o diálogo. As fronteiras internacionais poderão deixar de existir no momento em que as diferenças entre as línguas faladas, entre os povos, deixarem de ser um problema para construção de uma relação interpessoal. Essa socialização contribui para que haja respeito

mútuo, flexibilidade de aceitação das diferenças e cooperação. Dramatizar é um processo em que o indivíduo faz uso de uma personagem para conhecer a si próprio. Assim é possível mensurar o quanto as pressões do ambiente afetam seu comportamento, sua fala e sua capacidade de se comunicar. O teatro constrói um sentimento de superação e o aluno consegue assimilar com mais facilidade as situações em que o emprego de uma língua diferente tenha que ser utilizada. A situação se materializa e as expressões deixam de ser apenas regras gramaticais e símbolos. As pessoas aprendem por meio das relações sociais nas quais estão engajadas e a utilização da arte do teatro é uma estratégia no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. O teatro no processo de ensino e aprendizagem traz a cena espaços ausentes da sala de aula, e a dramatização é uma ferramenta que proporciona interação do aluno com o meio, promovendo melhor relacionamento, ampliando a aquisição da linguagem/aprendizagem com maior desenvolvimento da criatividade e imaginação.

Essa pesquisa foi embasada em REFERÊNCIAS bibliográficas que explicitam essa tendência pedagógica, isto é, o uso do teatro, facilitando a compreensão da proposta de ensino de língua estrangeira. Para endossar o estudo, foi elaborado um teatro com base na ementa da instituição de ensino a quem é apresentado o projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Inglês. Socialização.

REFERÊNCIAS:

JAPIASSU, R. Metodologia do Ensino de Teatro. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

KOUDELA, I.D. Jogos teatrais. São Paulo, Perspectiva, 1984.

PEREIRA, L.M.B; MONTAGNARI, E.F. Teatro-Educação: subsídios para a construção de uma categoria prática em arte-educação. SL, 2003.

SILVA, L.O. Crenças sobre aprendizagem de língua estrangeira de alunos formados de letras.: um estudo comparativo. 2001.

DISCRETA 1.0: SOFTWARE DE ENSINO DE MATEMÁTICA DISCRETA PARA TÉCNOLOGOS EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Crhistian Raphael – crhistian.rafael@fatec.sp.gov.br
Jonatas Vinicius Sales de Oliveira –
jonatas.oliveira4@fatec.sp.gov.br
Orientador: Jefferson Biajone – jbiajone@gmail.com

RESUMO: A Matemática Discreta é reconhecida atualmente como a matemática de nossos tempos e, em especial, para o estudo da ciência da computação que é realizado ao longo de toda a formação profissional do futuro tecnólogo em Análise de Sistemas da FATEC. Isto posto, este trabalho apresenta o software Discreta 1.0, o qual se encontra em desenvolvimento e que parte da premissa de que o aprendizado dessa importante matemática para a ciência dos dados e da informação pode contar sim com o apoio de ferramentas e ambientes computacionais didatico-pedagogicamente orientados, de forma que o aluno não só protagonize o aprendizado de seus conteúdos, como os também os interrelacione por meio desses mesmos ambientes que o software busca proporcionar. Estruturado em três módulos, cada qual representando conteúdos de Matemática Discreta desenvolvidos em sala de aula, o Discreta 1.0 contém ainda uma bateria de testes ao cada final de módulo, onde os resultados obtidos pelo aluno usuário será utilizado em banco de dados para consultas de seu desempenho como aprendiz. O software Discreta 1.0 está sendo desenvolvido em linguagem C#.net tendo windows form's na ferramenta de desenvolvimento Visual Studio versão e framework 2010. O primeiro módulo do software Discreta 1.0 já se encontra em desenvolvimento, sendo que alguns tópicos do conteúdo já foram implementados, tais como: Critérios de divisibilidade, Conversões de base e Tabelas verdades. Os demais módulos e ambientes de teste dos conteúdos estão sendo desenvolvidos, ao fim dos quais resultados a partir da utilização dos alunos usuários poderão ser gerados.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática Discreta, Análise de Sistemas, Educação Matemática, Ambientes Computacionais, Ensino de Matemática

REFERÊNCIAS:

DOSSEY, J. Discrete mathematics: The math for our time. In M.J. Kenney & C.R. Hirsch (Eds.), *Discrete Mathematics Across the Curriculum, K-12*. Reston, VA.: National Council of Teachers of Mathematics. 1991.

GREENE, J.; STELLMAN, A. *Use a cabeça: C#*. Alta Books, 2008.

MENEZES, P. B. *Matemática Discreta para Computação e Informática*. Bookman. 2010.

SCHEINERMAN, E. R. *Matemática Discreta: Uma introdução*. Cengage Learning Editores, 2006.

DISPLAY INTELIGENTE

Rafael Barbosa Vendramini Costa
Orientador: Rodrigo Diniz - rodrigo.diniz@fatec.sp.gov.br

RESUMO: O Projeto Display Inteligente, consiste em um sistema que fornecerá informações com base em dados captados do ambiente, tais como: temperatura, distância de entre objetos, luminosidade, entre outros. Este sistema será criado como ferramenta de viabilização a ser aplicada em diversas áreas no mais diferentes cenários, aproximado o usuário das informações do cotidiano de maneira prática e eficiente. O objetivo do projeto é o desenvolvimento de um display com seis matrizes de 8x8, contendo sensores programáveis para as diferentes necessidades do usuário, seja para sua segurança, entretenimento ou outros fins. A interação usuário-sensor será simples: a partir da captação de oscilações, o display transmitirá informações relacionadas ao ambiente. A metodologia aplicada nesse projeto é a tecnologia Arduino. Toda a interação usuário-sensores ou ambiente-sensores será traduzida no display de led sendo que a programação dessa interação também empregará o Arduino. Arduino é uma ferramenta para criar sistemas que podem sentir e controlar mais o mundo que um computador. Ele é uma plataforma física de computação de código aberto baseado numa simples placa microcontroladora, e um ambiente de desenvolvimento para escrever o código para a placa. O Arduino pode ser usado para desenvolver objetos interativos, admitindo entradas de uma série de sensores ou chaves, e controlando uma variedade de luzes, motores ou outras saídas físicas. Projetos do Arduino podem ser independentes, ou podem se comunicar com software rodando em seu computador (como Flash, Processing, MaxMSP.). Os circuitos podem ser montados à mão ou comprados pré-montados; o software de programação de código-livre pode ser baixado de graça. Um exemplo mais simples de uso já existentes deste sistema é o sensor de estacionamento em veículos, onde o display mostra para o usuário a distância em que ele está de um obstáculo. Porém o Display Inteligente vai além da detecção de obstáculos: se ele será capaz de detectar e de indicar níveis de contaminações químicas, luminosidade, temperatura ou até mesmo detectar um cliente diante de um estacionamento fechado e apresentar

informações acerca do horário de funcionamento ou outros tipos de informes.

PALAVRAS-CHAVE: Display. Arduino. Microcontrolador.

DISPOSITIVO PARA DETECÇÃO DE FRAUDE POR CELULAR EM PROVAS, VESTIBULARES E CONCURSOS

Nivaldo Dos Santos Júnior – nivaldo.junior8@fatec.sp.gov.br
Rafael Santos Silvério – rafasil@hotmai.com
Orientador: Marcelo Dos Santos Silvério –
profmarcelo@uol.cm.br

RESUMO: Um dos problemas atuais de vestibulares e concursos nacionais é a fraude através da cola. A cola eletrônica, por exemplo, configura-se como um estelionato, uma forma de levar vantagem sobre seus concorrentes diretos e, comumente é denunciado na imprensa nacional. Esta fraude acarreta prejuízos de ordem patrimonial para as Universidades e Instituições e para os alunos que deixaram de ser aprovados nos exames. Da mesma forma, os professores, em suas provas, sofrem com a possibilidade de alunos mal intencionados trocarem informações por celulares ou smartphones durante a avaliação quando ela estava planejada para ser individual e sem consulta. Na maioria dos concursos os candidatos são orientados a desligar seus aparelhos celulares, porém não há um controle rígido ou um sistema que verifique se essa regra está sendo cumprida. É fácil um candidato manter seu aparelho celular ligado por distração ou má fé deixando-o em modo Silencioso, em que ele não emite nenhum som ao enviar ou receber sinais. Porém, os celulares quando transferem dados emitem ondas eletromagnéticas que não são detectáveis pelo fiscal de prova, mas causam interferências em dispositivos eletrônicos como caixas de som e leds. Alguns pesquisadores afirmam que essa interferência é um problema inerente da tecnologia e que a indústria nunca irá eliminá-la. Este projeto tem por objetivo apresentar um aparelho que procurará rastrear ou identificar a recepção e envio de mensagens com celulares durante os exames, fato que pode estar ocorrendo sem a percepção do professor ou examinador. Para isto, utilizaremos justamente a interferência que os sinais eletromagnéticos trocados entre a torre e o telefone móvel produzem. A solução foi amplificar o raio de alcance dessa interferência nas caixas de sons não blindadas e o ponto de emissão de sinal, podendo transforma-la em avisos sonoros ou visuais. Esse projeto não se limita apenas a exames e concursos,

podendo, em outra fase, ser estendido para áreas maiores e outros fins colocando-se mais antenas de identificação espalhadas pelo local, como presídios, bancos etc, onde o uso do celular é proibido. O dispositivo proposto terá vários designers e pretende-se apresentá-lo a empresas e parcerias para desenvolvimento de patentes e produção em escala industrial.

PALAVRAS-CHAVE: Fraude. Cola. Celular. Provas. Interferência. Onda Eletromagnética.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, H. A. G. Teoria dos celulares e eletricidade estática. 21/06/2009. In http://www.artigocientifico.com.br/uploads/artc_1250789236_21.pdf Acessado em 08/04/2013

SILVA, G. A. ; ROCHA, M. M. ; OTTA, E. ; PEREIRA, Y. L. ; BUSSAB, V. S. R. Um estudo sobre a prática da cola entre universitários. Revista Psicologia: Reflexão & Crítica. USP, São Paulo: 2006.

ENSINO DE MATEMÁTICA POR HISTÓRIA EM QUADRINHOS COM O SOFTWARE HAGÁQUÊ

Luan De Cássio Cazante Lavoura - luancazante@hotmail.com

Orientador: Marcelo dos Santos Silvério

Co-orientador: Vicente Pereira De Barros

RESUMO: Busca-se neste projeto disponibilizar um método lúdico para trazer ao aluno o conhecimento da área de exatas de uma forma mais participativa e de interação com o uso das tecnologias disponíveis, como a informática e softwares gratuitos. Visando sempre que o aluno seja o protagonista principal e o professor o orientador. Observamos hoje um enorme déficit de aprendizado e interesse dos alunos, principalmente nas áreas de ciências exatas. Nossa preocupação em questão é o ensino de Matemática. Este projeto visa fazer com que o aluno aprenda o conceito envolvido em sala de aula e demonstre o que aprendeu em forma de história em quadrinhos (HQ), com isso esperamos que o aluno reflita sobre o conceito e possa passar adiante seu aprendizado, criando em cima dele. Sendo o método de ensino não alterado, a proposta do projeto é trabalhar com o conceito previamente ensinado pelo professor. Este processo já é aplicado por alguns pesquisadores e vem obtendo um bom resultado de motivação para o aluno ser o criador de sua HQ. Eles baseia-se em outras histórias científicas como filmes e personagens de desenhos variados, ou os criam com sua imaginação de acordo com o conceito passado pelo professor. O aluno tendo habilidades criativas e sendo um artista nato, poderá optar por fazer manualmente seu HQ. Para o processo manual precisaremos apenas de folhas de papel sulfite, lápis, borracha, régua e boa vontade do aluno. Para o processo digital utilizaremos para montagem dos quadrinhos o uso de um computador e um software gratuito chamado HAGÁQUÊ disponibilizado pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) no link : <http://www.nied.unicamp.br/~hagaque>, e para aumentar a biblioteca de imagens utilizaremos o recurso da internet ou imagens previamente selecionadas em CD. Para utilizar o software HAGÁQUÊ está disponível um tutorial fornecido pela própria Unicamp no link abaixo: <http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/tutoriais/>

hagaque/p_07.html?ID=6 . Ambos os casos pode ser feito em grupo ou individualmente. Neste projeto escolhemos o tema Regra de Três Simples e verificamos como os alunos usam suas criatividade para exemplificar através de HQ os conceitos passados pelo professor. Com esse projeto já concluído pudemos observar o entendimento da regra de três simples ensinada ao aluno, que por sua vez demonstrou ter aprendido e demonstrado através de exemplos do dia a dia.

PALAVRAS-CHAVE: História em Quadrinhos. Educação. Ensino de Matemática. Lúdico. Didática da Matemática.

REFERÊNCIAS:

BARALDI, I. M. Matemática na escola: que ciência é esta?. Universidade do Sagrado Coração de Bauru. EDUSC. Bauru: 1999.

PIASSI, L. P. C. Contatos: A ficção científica no ensino de ciências em um contexto sociocultural. Tese de doutorado, USP. São Paulo: 2007

KOJIMA, H; TOGAMI, S. Guia mangá de cálculo diferencial e integral. Editora Novatec: 2010 .

ESTUDO DA MOBILIDADE REGIONAL

Rafael Augusto Fernandes da Silva

Orientador: Antonio Lechugo Rúbio - lechugorubio@uol.com.br

RESUMO: Os alunos do projeto CCR/SPvias criaram questionários relacionando a safra da região com o modal rodoviário afim de colher dados da mobilidade atual e futura e o volume atual e futuro do agronegócio da região dentro dos domínios dos pedágios da SPvias. A pesquisa também tem como objetivo iniciar um projeto que poderá evoluir para um laboratório de pesquisa na área agroindustrial e de logística na Fatec Itapetininga "\Antônio Belizandro Barbosa de Rezende\". O projeto tem os seguintes módulos: Módulo 1: Construção de questionários dirigidos através de correios eletrônicos para todos os participantes da mobilidade agroindustrial da região, assim como, entrevistas pessoais feitas para aqueles usuários mais frequentes que definem a categoria a, b, c do gráfico de Pareto; Módulo 2: Levantamento de dados montagem de cada módulo e análise de tendências junto da SPVIAS para gerar projetos de visitas futuras e futuras parcerias; Módulo 3: Estabelecimento das técnicas dos relacionamentos com os clientes (CRM); Módulo 4: Avaliação dos resultados e estabelecimentos de planejamento de atuação junto ao cliente resolvendo os problemas encontrados através do circulo PDCA.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto CCR/SPVIAS.

REFERÊNCIAS:

ELLET, William." Case Study Handbook" Harvard Business Press. Boston. MA. 2007.

HANCOCK R. Dawson. "Doing Case Study Research" Teacher College Press. Columbia University. NY. USA. 2006.

YIN, K. Robert. Case Study Research. Design and Methods". 4ª ed. SAGE. CA. USA. 2009.

ESTUDO DE CASO: A CURVA ABC NAS EMPRESAS DE ITAPETININGA

Bruna Gonçalves Lopes

Orientador: Antonio Lechugo Rubio - lechugorubio@uol.com.br

RESUMO: O tema abordado neste trabalho é sobre o uso da ferramenta da curva ABC também conhecida como princípio 80/20, Princípio de Vilfredo Pareto, ou Lei de Pareto. O estudo será realizado em empresas da cidade de Itapetininga, sobre quais são as variáveis que são analisadas periodicamente para a categorização dos produtos em classes A, B e C. Quanto à metodologia, se trata de uma pesquisa exploratória, os procedimentos que nortearam este trabalho são delineados pela pesquisa bibliográfica. A coleta de dados envolverá a técnica de documentação indireta, particularmente dados de fontes secundárias. A análise de dados será realizada através de análise de conteúdo, e as informações disponibilizadas através de diretores e funcionários das empresas. O estudo irá apresentar a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho, o histórico das organizações, o conceito de autores sobre a metodologia da Curva ABC e dados que comprovam as nossas considerações finais.

PALAVRAS-CHAVE: Curva abc

REFERÊNCIAS:

GONÇALVES, S. Paulo; Schwember, Enrique. Administração de estoque: teoria e prática. Editora Interciência Rio de Janeiro, 1979.

RUBIO Lechugo, Antonio. Administração de materiais. Editora página 10. A logística na cadeia do fornecimento e dos estoques.

ESTUDO DE VIABILIDADE: INTEGRAÇÃO DA CENTRAL SEMAFÓRICA AO SISTEMA DE MONITORAMENTO EM ITAPETININGA

Darci Nunes Vieira

Orientador: Prof. Celso Corazza - celso.corazza@fatec.sp.gov.br

RESUMO: Este trabalho visa buscar um parâmetro entre o que o município de Itapetininga já obtém de tecnologia aplicada na estrutura urbana e de que maneira ela está acompanhando o crescimento. Por meio de dados estatísticos podemos visualizar as variáveis, crescimento populacional, crescimento da frota de veículos e consequentemente o aumento no número de deslocamentos, resultando em um trânsito mais intenso de pedestres e veículos nas vias públicas. O impacto sentido pela população precisa ser amenizado, para que não tragam conseqüências como a influição, congestionamentos, insegurança e impaciência. Na área de segurança pública tivemos um avanço, quando instalado o sistema de monitoramento no município, trazendo maior segurança nas áreas cobertas pelo sistema. Os cruzamentos semaforizados são uma alternativa que vêm tentando amenizar os problemas encontrados e organizar a circulação e a fluidez dos veículos, trazendo maior segurança no âmbito viário. A centralização dos elementos que compõe uma gestão pública para com o atendimento das necessidades do município é uma maneira de utilização do uso da tecnologia em benefício da ordem do poder público em gerenciar a infraestrutura do município com agilidade, segurança e otimização no atendimento que passa a ser tratada de forma imediata. Mas para toda tecnologia instalada precisa de atualização e principalmente investimento, portanto este trabalho de análise poderá contribuir a obtenção de uma perspectiva real, se a tecnologia instalada está atualizada, se está atendendo as exigências atuais e se permite a integração a outros sistemas como a de centralização do controle semafórico. O impacto esperado é positivo em termos de benefícios sócio econômicos, pois se trata de um recurso que proporcionará à população menores tempos de viagem e maior qualidade nos deslocamentos, assim como evidentes benefícios para o meio ambiente e diminuição do consumo de combustível. A

centralização monitorada de infraestrutura urbana já é realidade em vários municípios, onde a tecnologia se torna a principal parceira na resolução de problemas que a cada dia se tornam mais complexos.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema de Monitoramento, Central Semafórica.

REFERÊNCIAS:

BOSCH. Sistema de Segurança. Disponível em:
<http://products.boschsecurity.com.ar/pt/LATIN/products/bxp/CAT/M24339a273caa1c816626eda55d7fb04a>. Acesso em: 26 jan.2013.

BRASIL. Código de Transito Brasileiro. Código de Transito Brasileiro: instituído pela Lei no 9.503, de 23-9-97 - 1a edição. - Brasília: DENATRAN, 2008.

DENATRAN. Frota. Disponível em:
<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>. Acesso em: 12 de jan.2013.
IBGE. Cidades. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 12 jan. 2013.

NEC SOLUCIONS S.A. Carlos Tadashi Sano. Projeto de Implantação de CFTV. Prefeitura de Itapetininga. Novembro de 2007.

TESC. Tecnologia em Sistemas Viários. Disponível em:
<http://www.tesc.com.br>. Acesso em: 19 de jan.2013.

EXTREME NUTRITION BRAZIL LTDA: PROPOSTA PARA UM PLANO DE NEGÓCIO

Fábio Rodrigo Diniz – fabio.diniz@fatec.sp.gov.br
Leandro Ortiz De Camargo – ortizcamargo1@hotmail.com
Liz Evangelina De Oliveira Henriques Pereira
Orientadora: Flavia Cristina Cavalini
Co-Orientador: José Ricardo Favoretto

RESUMO: A batata ficou caracterizada como alimento rico em carboidratos e pobre em outros nutrientes, por isso foi banida de dietas para perda de peso. Na verdade, a composição nutricional da batata pode variar conforme tipo de solo, processo de fertilização e maturação, condição de estoque e tipo de preparo. Os carboidratos contidos nela aumentam o nível de triptofano no cérebro, aminoácido precursor da serotonina considerada o hormônio do prazer. O potássio constitui 5% do conteúdo total de minerais no organismo. Em 100g de batata pode-se encontrar quase cem vezes a recomendação de potássio para um adulto, não sendo esta quantidade considerada deletéria ao organismo. O fósforo é um dos elementos essenciais e abundantes nos tecidos humanos, apresentando maior concentração no esqueleto combinado ao cálcio e 10% nos tecidos moles, músculos, fígado e baço. Em 100g de batata cozida pode-se encontrar em média, 10% da ingestão diária recomendada de fósforo para um adulto. O sódio contribui para a regulação osmótica dos fluidos e atua na condução de estímulos nervosos e na contração muscular. A batata é um alimento que contém baixo teor de sódio, auxiliando no controle da ingestão adequada já que 100g de batata fornece em média 5 mg de sódio, ou seja, 1% das necessidades orgânicas de um adulto. A vitamina C da batata é considerada antioxidante pelo seu poder de retirar substâncias que podem causar envelhecimento precoce das células, atua na síntese do colágeno dos tecidos e promove a absorção de ferro no organismo, função imprescindível na prevenção da anemia. A fibra alimentar é parte de todo alimento de origem vegetal e não pode ser digerida por enzimas digestivas humanas. A batata é considerada alimento fonte de fibra, ela supre, em média, 10% das necessidades diárias de um adulto. As fibras solúveis presentes na batata são responsáveis pelo aumento da viscosidade do conteúdo intestinal e redução do

colesterol plasmático e as fibras insolúveis são responsáveis pelo aumento do bolo fecal, reduzindo o tempo de trânsito intestinal prevenindo as doenças intestinais. Outro benefício que se tem atribuído à fibra alimentar da batata é a melhoria da curva de tolerância à glicose em pacientes diabéticos, produzido pela diminuição do tempo de esvaziamento gástrico que influencia na velocidade de absorção de nutrientes, entre eles, a glicose. Assim a batata cozida apresenta vantagem em relação aos benefícios que um alimento com baixo índice glicêmico pode trazer ao organismo. É sabido que esportistas profissionais em geral dependem de três fatores limitantes para um bom desempenho: genética, treinamento e nutrição. A presença do carboidrato é fundamental como fonte de energia, combustível para o sistema nervoso central e aumento do desempenho do atleta. Devido à importância dos carboidratos na manutenção corporal o uso desse composto por meio de suplementos alimentares está cada vez mais frequente nas academias de ginástica e está entre os mais procurados pelos alunos. Pensando nisso, e tendo em vista a potencialidade da batata surgiu a ideia de produzir-se um alimento prático e saudável, uma barra de cereal a base de batata.

PALAVRAS-CHAVE: Batata. Complemento alimentar. Esportista. Energia. Cereais.

REFERÊNCIAS:

BISOGNIN, D.A.; LOVATTO, M.T. Tecnologias de processamento para o aproveitamento de tubérculos de batata. Itapetininga-SP [s.n.], 2012.

NUTRINEWS. Importância dos carboidratos na prática esportiva, n.226. Disponível em: <correiogourmand.com.br/saude_sabor_02.htm> Acesso em: 10 abr. 2013.

PEREIRA, E.M.S.; LUZ, J.M.Q.; MOURA, C.C. A batata e seus benefícios nutricionais. Ed. Uberlândia-MG: Edufu, 2005.

SANTOS, A.C. Análise de produção científica: suplementação de carboidrato no exercício físico como recurso ergogênico. 2011. 33 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade do Clube Náutico Mogiano, Mogi das Cruzes, São Paulo.

GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS EM COMÉRCIO EXTERIOR

Adriana Hoshino Cardoso Paulino
Alessandro Furquim Lima Dias
George Miguel Achour Fragoso
Heloísa Regina Fortes da Rosa
Maria Lília Cunha de Oliveira
Orientadora: Eva Fagundes Weber -
eva.fagundes.weber@gmail.com
Co-orientadora: Adriana Cassetari - adricassetari@uol.com.br

RESUMO: Este projeto pretende organizar um glossário de termos técnicos e siglas usados na área de Comercio Exterior. Esta pesquisa tem o objetivo de auxiliar os estudantes da área na compreensão de novos conhecimentos que ao longo do curso são adquiridos nas diferentes disciplinas e isso auxiliara, principalmente os ingressantes que possuem pouco conhecimento desses termos técnicos. Para isso se procurou sintetizar as informações contidas em vasto material bibliográfico para facilitar o entendimento do assunto ainda pretende-se disponibilizar este material de forma eletrônica no site da Fatec.

PALAVRAS-CHAVE: Comércio exterior. Glossário. Termos técnicos. Pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASISAS, SHIPPING. Dicionário de Comércio Exterior e Logística. Disponível em:
<http://www.asiashipping.com.br/arquivos/dicionario.pdf>. Acesso em: 18 set. 2012.

AMERICA, COMERCIO EXTERIOR. Dicionário de Comércio Exterior. Disponível em:
<http://www.americacomex.com.br/imagensDin/crc/arquivos/22.pdf>
>. Acesso em: 27 set. 2012.

MOVI, CARGO LOGISTICS. Dicionário de Comércio Exterior e Logística. Disponível em:

<http://www.movicargo.com/informacoes-uteis/dicionario-de-comercio-exterior-elogistica> Acesso em 29 set. 2012

APRENDENDO A EXPORTAR – Como exportar – Incoterms 2010. Disponível

em: http://www.mdic.gov.br/sistemas_web/aprendex/default/index/conteudo/id/30 Acesso em: 11 abr. 2013

GRAFOS DA MATEMÁTICA DISCRETA PARA COMPOSIÇÕES MUSICAIS

Bruna Carolina de Almeida Gomes –
bruna.gomes4@fatec.sp.gov.br
Orientador: Jefferson Biajone – jbiajone@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo integrar a Teoria dos Grafos, conteúdo da disciplina de Matemática Discreta do curso de tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), com a música. Grafos são entidades matemáticas que podem ser aplicadas em diversas atividades tanto dentro como fora da especificidade da ciência da computação, o que inclui aplicabilidades interrelacionadas podendo essas, tais como a música clássica, a qual pode contribuir, inclusive, para o ensino e a aprendizagem desse conteúdo, contextualizando-o em suas várias possibilidades de aplicação no curso de ADS. Isto posto, o trabalho apresenta várias obras musicais clássicas cuja representação em grafos podem ser fomentadas, dentre elas, a “Fantasia Coral” opus 80 composta por Ludwig van Beethoven (1770-1827), a “Oferenda Musical” composta por Johann Sebastian Bach (1685-1750), a “Imperial March” composta por John Williams em 1980 para a saga Star Wars e o “Bolero”, composta pelo francês Maurice Ravel (1875-1937). Os resultados desse trabalho buscam evidenciar o fato de que a utilização dos grafos em ambiente musical pode ser maneira rica de contribuição no processo de orquestração de determinada obra musical, bem como forma alternativa de aprendizagem desse importante conteúdo matemático aos tecnólogos em ADS em formação.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria de Grafos. Composições Musicais. Matemática Discreta.

REFERÊNCIAS

A música de Star Wars disponível em
<http://mundostarwars.no.sapo.pt/pad_musica.htm>, acessado
dia 22/02/2013;

A Study Guide to Beethoven's Choral Fantasy disponível em <<http://lvbchoralfantasy.tripod.com>>, acessado dia 13/02/2013; Beethoven Choral Fantasy op 80 – Abbado Cascioli disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=-mtdfz81a5I>>, acessado dia 25/02/2013;

Os instrumentos do Bolero de Ravel, disponível em <<http://euterpe.blog.br/analise-de-obra/os-instrumentos-do-bolero-de-ravel>>, acessado dia 10/2/2013;

Prague Film Orchestra: Star Wars - Imperial March disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=xRRtOJqB8PU>>, acessado dia 22/02/2013;

FEOFILOFF, Paulo. KOHAYAKAWA Yoshiharu. WAKABAYASHI Yoshiko. Uma introdução sucinta à Teoria dos Grafos disponível em <<http://www.ime.usp.br/~pf/teoriadosgrafos/texto/TeoriaDosGrafos.pdf>>, acessado dia 15/02/2013.

GREEN SHOWER: APLICATIVO SUSTENTÁVEL DE REDE SOCIAL

Diego Klapper Paulino
Guilherme Augusto Calhares
Lizeu da Silva Junior
Sabrina Vieira

Orientador: Jefferson Biajone - jbiajone@gmail.com

RESUMO: Cientes da necessidade premente de se propor iniciativas que promovam a sustentabilidade em face do crescente e diuturno desgaste de recursos naturais em nosso planeta, o trabalho se justifica na crença de que novas tecnologias e, em particular, as tecnologias de informação podem e devem colaborar para a promoção de uma consciência ecológica e sustentável em usuários que delas fazem uso, em especial, em redes sociais. Isto posto, este trabalho tem por objetivo apresentar um aplicativo móvel, o Green Friends App 1.0, que permite ao seu usuário inserir quantos minutos são utilizados nos banhos diários que ele tomar, sendo que a cada tempo inserido o aplicativo gera um gráfico de desempenho do banho, acompanhado de uma quantidade de pontos, de sorte que quanto maior for a porcentagem no gráfico, maior o número de litros de água economizado no banho e, por conseguinte, de uma forma lúdica e interativa, maior o número de pontos acumulados. O aplicativo permite ainda que o usuário compartilhe o seu desempenho a cada banho tomado em redes sociais, como por exemplo, o Facebook®, tornando assim público os esforços que ele usuário (e cidadão) está tomando para colaborar com as iniciativas de sustentabilidade no mundo em que se encontra inserido. O aplicativo Green Friends App foi desenvolvido para o sistema operacional Android® da Google®, o qual, segundo previsões oficiais, atingirá a casa de 798 milhões de aparelhos até o final de 2013. As linguagens de programação utilizadas para o desenvolvimento do aplicativo são web HTML5, CSS e JavaScript com o framework Phonegap, de forma que se torne nativo e permita uma análise de usuários para que possa evoluir na sua interface “user-friendly” o quanto for possível. Como resultado e com o objetivo de propagar a conscientização da importância de se realizar ações sustentáveis em pequenos gestos do cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Tecnologia da Informação; Redes Sociais; Aplicativos; Linguagem de Programação

REFERÊNCIAS

CRESCEM as vendas de smartphones Disponível em: <<http://www.oieduca.com.br/artigos/nunca-e-tarde-para-aprender/crescem-as-vendas-de-smartphones.html>>. Acesso em: 11 mar. 2013.

GOOGLE Play cresce 10 vezes mais rápido que AppStore Disponível em: <<http://canaltech.com.br/noticia/smartphones/Google-Play-deve-vender-mais-do-que-a-iOS-App-Store-ate-2014/>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

NÚMERO de smartphones triplicará no mundo até 2018 Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/03/numero-de-smartphones-triplicara-no-mundo-ate-2018-diz-pesquisa.html>>. Acesso em: 11 mar. 2013.

PORQUE escolher o android Disponível em: <<http://www.androidnobrasil.com.br/dicas/porque-escolher-o-android>>. Acesso em: 11 mar. 2013.

RELATÓRIO de Mobilidade da Ericsson mostra adoção acelerada de smartphones e duplicação do tráfego móvel de dados Disponível em: <http://www.ericsson.com/br/news/2012-11-20-mobility-po_3377875_c>. Acesso em: 11 mar. 2013.

GUIA DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA O PRODUTOR RURAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

Marina A. Cintra - marina.cintra@fatec.sp.gov.br

Orientadora: Silvia Panetta Nascimento -
silvia.nascimento@fatec.sp.gov.br

Co-orientador: Luis Paulo Estanislau do Amaral -
luispauloamaral@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo a criação de um guia prático para orientar o produtor rural, pessoa física, sobre os programas de captação de recursos existentes no Estado de São Paulo. Quando se trata de crédito ou empréstimo rural, sempre se faz referência aos programas *Pronaf* ou *Pronamp*. Contudo, estas são apenas duas das linhas de financiamento existentes entre mais de 30 opções oferecidas pelos Governos Federal e Estadual. Ainda assim, o produtor rural, não só o pequeno e familiar, como também o médio e, muitas vezes, o grande, sofre pela falta de informação sobre este assunto, que pode ser considerado um dos pontos cruciais do agronegócio brasileiro. Outro tipo de informação imprescindível, da qual o produtor carece, trata sobre o seguro rural, forma de apoio que poucos fazem uso, apesar da existência do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) “*que oferece ao agricultor a oportunidade de segurar sua produção, por meio de auxílio financeiro governamental que reduz os custos de contratação do seguro privado*”. Levando em consideração o conjunto de instabilidades no setor, seria no mínimo prudente sugerir que o seguro rural andasse lado a lado com o crédito rural. Este guia, ainda que de forma sucinta, possibilitará ao produtor a chance de ter um conhecimento mais abrangente sobre as linhas de crédito existentes atualmente e onde conseguir informações complementares sobre cada uma. Além de se instruir sobre a possibilidade de incluir o seguro rural em seus anos-safra. A metodologia empregada para desenvolver este trabalho foi de pesquisa documental e pesquisa bibliográfica em sites de busca específica sobre o assunto abordado e fontes físicas, como a Agência do Banco do Brasil em Sarapuá, Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) em Itapetininga e empresas privadas de consultoria e projetos. Espera-se que, com este guia, o produtor rural possa escolher as linhas de seguro e crédito rural

mais apropriada ao seu agronegócio, oferecendo ao setor dentro da porteira uma maior chance de desenvolver-se de forma mais segura e estável.

PALAVRAS-CHAVE: Agronegócio. Incentivo. Financiamento. Crédito rural.

REFERÊNCIAS

Cosif. @ Portal de Contabilidade - Manual de Crédito Rural
Disponível em <http://www.cosif.com.br/publica.asp?arquivo=MCR-indice>. Acesso entre 05 de Março e 03 de abril de 2013.

Banco nacional de Desenvolvimento - Programas e Fundos
Disponível em http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/Programas_e_Fundos
Acesso entre 05 de Março e 03 de abril de 2013.

BRASIL. Ministério da Agricultura - Crédito Rural
Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/politica-agricola/credito-rural>. Acesso entre 15 de Março e 01 de abril de 2013.

BRASIL. Ministério da Agricultura - **FEAP – Crédito e Seguro Rural**
Disponível em <http://www.agricultura.sp.gov.br/quem-somos/feap-credito-e-seguro-rural/188>. Acesso entre 15 de Março e 01 de abril de 2013.

HISTÓRIA DA REARBORIZAÇÃO E CALÇAMENTO DA AVENIDA DR. LOBATO EM ITAPETININGA-SP

Fábio Rodrigo Diniz – fabio.diniz@fatec.sp.gov.br

Orientador: Marcelo Dos Santos Silvério –
profmarcelo@uol.com.br

Co-Orientadora: Maria Clara Ferrari -
maria.ferrari@fatec.sp.gov.br

RESUMO: Esse trabalho originou-se da observação do autor em relação à forma de condução da arborização urbana existente no município de Itapetininga-SP. Percebe-se que acessibilidade dos pedestres pelas calçadas está cada vez mais prejudicada em função da existência de árvores plantadas de forma irregular, além da presença de degraus, rampas, entulhos e outros. Há necessidade de um planejamento adequado para a arborização urbana, visto que, normalmente não encontramos as cidades brasileiras padronizadas de acordo com a ABNT NBR 9050. O planejamento com a arborização facilitaria o caminhar dos pedestres pelas calçadas, mantendo a harmonia e arquitetura do ambiente, uma melhoria na qualidade do ar, proteção contra os ventos, diminuição da poluição sonora, diminuição da temperatura, absorção da água da chuva que cai no solo, absorção da poluição atmosférica, proporciona bem estar psicológico aos habitantes e cria lugares agradáveis para encontros, descanso e brincadeiras. Em vista disto procuramos nesta pesquisa desenvolver um estudo de caso, verificando a história da arborização e calçamento no canteiro central da Avenida Doutor João Batista Lobato na cidade de Itapetininga-SP. Até 2010 a Avenida era cheia de árvores gigantes e em sua maioria sibipirunas e chorões com cerca de 50 anos. Troncos com circunferência de até 3 metros, altura com cerca de 10 m que sombreavam toda a avenida tornando o local belo do ponto de vista ambiental. Mas por outro lado, as raízes das árvores causavam certos problemas, pois cresciam de acordo com a espécie que ali fora plantada e por serem troncos grossos, os pedestres e cadeirantes não podiam andar pelo canteiro central, pois isso dificultava a acessibilidade, mas mesmo assim a maioria dos moradores e pessoas que passavam pelo local gostavam das árvores e das suas sombras. No ano de 2011 houve uma mudança paisagística nesta avenida com o corte de

árvores antigas, isso provocou um choque nos moradores locais pela proposta arquitetônica inovadora da prefeitura de Itapetininga, que com autorização do CONDEMA iniciou o processo de remoção das árvores. Segundo técnicos ambientais da prefeitura a revitalização da Avenida Doutor Lobato iria trazer melhorias ao local onde foram abatidas as árvores que há vários anos estavam plantadas, restando apenas 2 palmeiras localizadas atrás do pronto socorro municipal. A existência desse planejamento de revitalização não passou pelo crivo da população e nem dos moradores locais e isso causou transtornos. Alguns dos moradores da avenida Doutor Lobato ficaram indignados com o corte das árvores, para eles não havia necessidade porque elas estavam saudáveis, e criticaram a Prefeitura que deveria ter perguntado a opinião de cada um antes de cortar as árvores. O projeto de revitalização previu um orçamento de R\$337.459,20 (2011) aprovado pelo Governo Federal onde a Avenida Doutor Lobato ganhou um projeto arbóreo e paisagístico. Com isso, nesta avenida ocorreu a implantação de um novo jardim, com calçamento usando blocos ecológicos permeáveis, plantio de várias espécies de arbustos e flores, acessibilidade aos pedestres e deficientes, recuperação das guias etc.

PALAVRAS-CHAVE: Revitalização. Arborização. Acessibilidade. Calçada ecológica. Urbanismo. Corte de árvores.

REFERÊNCIAS

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. Manual técnico de arborização urbana. 2005. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br>>. Acesso em: 17 fev. 2013.

TVTEM.http://tn.temmais.com/noticia/7/36605/moradores_reclamam_do_corte_de_arvores_na_rua_doutor_lobato_em_itapetininga.htm. Acesso em: 17/02/2013 às 20:13hrs

ITAPETININGA.<http://portal.itapetininga.sp.gov.br/noticia/18366/Prefeitura+inicia+a+revitalizacao+da+Avenida+Doutor+Lobato>. Acesso em: 17/02/2013 – 20:05hrs.

INSPEÇÃO DE USABILIDADE EM E-COMMERCE COM FOCO EM DISPOSITIVOS MÓVEIS

Autores: Natália Guilherme Assis da Silva –
natalia.silva@fatec.sp.gov.br;

Orientador: Gerson Nunho Carriel - gerson.carriel@ifsp.edu.br

RESUMO: O termo usabilidade foi definido como: “Medida na qual um produto pode ser usado por usuários específicos para alcançar objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto específico de uso” (ISO 9241-11, 2002). Usabilidade é uma ferramenta da área de IHC (Interação Humano-Computador) que visa contribuir com o desenvolvimento de interfaces intuitivas, fáceis de manusear, independente do grau de experiência apresentado pelo usuário (AGNER, 2009). Segundo a ACM SIGCHI (Association of Computer Machinery) (1992) “IHC é a disciplina preocupada com o design, avaliação e implementação de sistemas computacionais interativos para o uso humano e com o estudo dos principais fenômenos ao redor deles”. Existem várias técnicas para análise de interfaces, desenvolvidas por diversos especialistas que auxiliam desde o pré projeto de design até o pós design (ROCHA E BARANAUSKAS, 2003). De acordo com AGNER: Os testes de usabilidade são técnicas nas quais os usuários interagem com um produto, em condições controladas, para realizar uma tarefa com objetivos definidos, em um cenário de utilização. São formas de estimar a performance dos usuários e a sua satisfação subjetiva com os produtos da tecnologia. (AGNER, 2009). As técnicas de usabilidade podem acontecer com a participação do usuário ou sem a participação do usuário (SANTOS, 2012). Para a análise feita neste trabalho foram utilizadas duas técnicas que não contemplam a participação do usuário: Avaliação Heurística de Nielsen e percurso cognitivo. Nesse sentido o presente projeto tem como objetivo apresentar os resultados obtidos após análise de site de e-commerce, utilizando as duas técnicas citadas acima, aplicadas em um tablet, um smartphone e um desktop, com a finalidade de apresentar também uma comparação de resultados entre os diferentes layouts dos dispositivos.

PALAVRAS-CHAVE: Design de interação, usabilidade, interação humano-computador, dispositivos móveis;

REFERÊNCIAS

ACM SIGCHI (1992) “Curricula for human-computer interaction”. Technical report, ACM, NY, 1992. Disponível on-line em <http://www.acm.org/sigchi/>;

AGNER L. – Ergodesign e Arquitetura da Informação – QUARTET, Rio de Janeiro, 2009.

NIELSEN J, Usability Engineering, Morgan Kaufmann, Inc. San Francisco, 1993.

ROCHA H. V. , BARANAUSKAS M. C. - Design e avaliação de interfaces humano-computador, 2003.

SANTOS R. - Usabilidade, para profissionais de sistemas de informação, disponível em: www.contentmind.com.br, 2012.

Subcomite de Software – ISO - Requisitos Ergonômicos para Trabalho de Escritórios com Computadores Parte 11 – Orientações sobre Usabilidade, 2002.

INTERNACIONALIZAÇÃO: ESTUDO DE CASO DA EMPRESA SADIA

Lucas kerne Barros Ribeiro - lucas_kerne@hotmail.com

Orientadora: Paula Rodrigues Granato -
paula.granato@fatec.sp.gov.br

RESUMO: O comércio internacional é um dos principais motores de desenvolvimento mundial, sendo facilitado pelo grande avanço da tecnologia e do processo de globalização. Atuar em outros países faz parte dos novos procedimentos das empresas que buscam a expansão dos seus negócios. Tradicionalmente, o processo de internacionalização vem sendo descrito como um mecanismo de desenvolvimento das exportações de uma empresa via aumento de sua atuação em mercados potenciais, tanto importadores quanto exportadores. Desta forma, a internacionalização é vista como um processo que aumenta o envolvimento internacional da empresa através do desenvolvimento de conhecimento de mercados e operações de maior comprometimento de recursos. Suas principais vantagens são: maior produtividade, aumento da capacidade inovadora, aperfeiçoamento de recursos humanos e a imagem da empresa, que passará a ser vista mundialmente, a exportação por meio da legislação específica irá ficar isenta dos impostos no mercado interno, e passará a usufruir dos incentivos financeiros próprios para a exportação, apesar de também haver riscos como a dispersão de esforços e recursos e a dificuldade de acesso a alguns países. Dada a importância da internacionalização para o comércio, o trabalho tem como objetivo conhecer as estratégias de internacionalização de uma empresa, utilizando como exemplo a experiência da marca Sadia, de forma a oferecer informações a outros empreendedores que desejam atuar no mercado externo. Fundada em 7 de junho de 1944, na cidade de Concórdia-SC, pelo Sr. Atílio Fontana, a Sadia registrou sua marca em 1947 abrindo uma distribuidora na cidade de São Paulo, dando o primeiro e decisivo passo para à conquista do mercado interno e externo. Em 1967 a empresa realizou as primeiras exportações de carne bovina e suína, para o mercado europeu. Por meio da diversificação da produção, incluindo a plantação de soja, criação de animais, moinhos para o processamento de ração, além do processamento de exportação

de carne, a empresa conquistou o mercado nacional e continuou ampliando sua presença no exterior nas seguintes décadas, com a instalação de filiais em diversos países. Uma das principais concorrentes da empresa é a Perdigão, que atua no mesmo ramo, foi fundada no mesmo estado e também seguiu uma trajetória bem-sucedida de internacionalização. Foi então que no final de Dezembro de 2008 o presidente do Conselho de Administração da Sadia, recebeu o contato da Administração da Perdigão, para abrir o canal para a quarta tentativa de fusão das duas maiores empresas de alimentos do país. Finalmente, em 19 de maio de 2009, após dez anos desde a primeira tentativa de junção, foi anunciada oficialmente a fusão das companhias com a criação da Brasil Foods – BRF. A BRF, que inclui marcas conhecidas do setor de lácteos, como a Batavo, é a terceira maior exportadora do país, com receita líquida de R\$ 28,5 bilhões (www.brf-br.com). O presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas de artigos e livros encontrados na internet, mencionando a importância da internacionalização das empresas com base no sucesso da empresa Sadia no mercado internacional.

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização, empreendedores, globalização, empresas, comércio, exportação.

REFERÊNCIAS:

CERCEAU, J, LARA, J 1999. Estratégias de Internacionalização de Empresas: Uma Abordagem Teórica. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_1999/AE/AE23.pdf>. Acesso dia 10 mar. 2013.

CASTRO, M, SILVA, A J, et al, 2007. Produtos, mercados e resultados organizacionais: reflexões acerca dos impactos do processo de internacionalização sobre o conteúdo estratégico

COSTA, PH, GODOY, PR 2008. O Capitalismo Contemporâneo e as Mudanças no Mundo do Consumo. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/-xcol/330.htm>>. Acesso dia 03 mar. 2013

KEEPING BOOKS

Alisson Paiva de Oliveira.

Orientador: Rodrigo Diniz - rodrigo.diniz@fatec.sp.gov.br

Co-orientador: Benedito Santos.

RESUMO: Com o avanço da tecnologia qualquer hipermercado, supermercado ou mesmo mercados de pequeno porte, hoje em dia tem uma ferramenta em seus computadores (software) para poder estabelecer um controle sobre seus produtos e notas fiscais, partindo desses princípios idealizamos esse projeto, pois nas bibliotecas isso não pode ser diferente, hoje com ferramentas automatizadas torna-se muito mais fácil, seguro e confiável guardar informações de clientes e ter um bom controle sobre suas obras. Desenvolvemos essa ferramenta para facilitar a vida de bibliotecas de pequeno porte que pretendem automatizar seus locais de trabalho sem custo algum, é preciso apenas ter um computador com sistema operacional Windows para funcionamento desse software. Nós desenvolvemos esse projeto com a finalidade de criar um controlador de estoque de livros para facilitar a vida de bibliotecas simples, pois o software é de boa funcionalidade e fácil acesso, ele tem uma interface simples que não é necessário nenhum grande entendimento sobre software de computadores, pois qualquer pessoa que ler o seu tutorial pode entender e utilizar completamente todos os recursos desse software. Nessa atualização do “KEEPING BOOK” ele vem com formulários de cadastro de livros e alunos que são armazenados em um banco de dados, assim é voltado para bibliotecas escolares, onde você cadastra o aluno com o curso que ele está matriculado ou mesmo série e o mesmo acontecem com as obras que existem na biblioteca, pois esses dados são armazenados contendo os dados do autor, quantos exemplares existem no estabelecimento, quantas obras estão disponíveis para empréstimos e outros dados, assim posteriormente podem ser feitas consultas ou mesmo alterações por atualizações diante do fluxo de estoque das obras e dados de alunos alterados. Esse programa está projetado para alterações futuras, como se trata de pesquisa, vamos nos aprofundar mais em conhecimento para deixa-lo mais robusto com atualizações significativas, sendo assim no futuro essa ferramenta terá muitos recursos que sejam verdadeiramente de grande utilidade dentro de uma biblioteca.

PALAVRAS-CHAVE: Software, Arquitetura de Banco de Dados, Biblioteca, Delphi, Windows.

REFERÊNCIAS

Paradox, BDE e Database Desktop: BORLAND DATABASE ENGINE, São Paulo, 2008.

Disponível em:

<<http://www.t2ti.com/curso/video/delphi/iniciante/modulos/Modulo08.pdf>>. Acesso em: 15/04/2012.

Escola de Ensino a Distância Professor Benedito: Programação de Computadores 2 - Delphi, Capão Bonito, 2012.

Disponível em: <<http://www.benejsan.com.br>>. Acesso em: 02/03/2012.

LEVANTAMENTO DAS PROPRIEDADES PRODUTORAS DE VINHO EM SÃO MIGUEL ARCANJO PARA INSERÇÃO NO CENÁRIO TURÍSTICO

Fernanda Alves Machado –
fernandamachado01@fatec.sp.gov.br
Orientadora: Flavia Cristina Cavalini –
flavia.cavalini@fatec.sp.gov.br

RESUMO: A cidade de São Miguel Arcanjo vem se destacando como destino turístico do Sudoeste Paulista, oferecendo diversas atrações turísticas, como o turismo histórico cultural, turismo rural e ecoturismo. O Parque Estadual “Carlos Botelho” possui uma extensão de 37 mil hectares de floresta atlântica, se destacando como uma das regiões mais preservadas do Brasil, em 1998 recebeu o prêmio da UNESCO como “Sítio do Patrimônio Mundial da Humanidade”. O município se destaca com o turismo rural, tendo o objetivo de aproximar a população urbana da natureza, ajudando na geração de renda nas propriedades rurais. São Miguel Arcanjo apresenta diversos atrativos rurais, as Vinícolas Artesanais, as próprias parreirais de uvas, Casarões de produtos artesanais, Cavalgadas de romeiros, Camping, Pousadas nos sítios. A população da cidade é de 35.647 mil habitantes, onde 63% moram em área urbana e 37% na área rural, sendo que em extensão apresenta apenas 10% na área urbana e 90% na área rural. São Miguel Arcanjo é Considerada a “Capital da uva Itália”, e é onde acontece a tradicional “Festa da uva” para comemoração da safra da uva. Com a festa surgiu o atrativo turístico “Colha e Pague”, essa atividade possibilita aos turistas irem à produção e colher a uva do pé, experiência que está agradando a todos. Com toda a movimentação da produção de uva no município, surgiu à fabricação de vinho artesanais, na cidade já são 08 produtores com vinícolas montadas, e estes já se encontram inseridos no cenário turístico da cidade, denominada “Rota do Vinho”, permitindo aos turistas conhecer todo o processo de fabricação de vinho, desde a colheita no pé, até a embalagem. Os visitantes também podem saborear os vinhos e conversar com o produtor, e ainda ser contemplado com as belezas naturais como o vale das uvas. Essa atividade ainda é iniciante, os produtores ainda possuem receio de começar nesse mercado, seja por falta de informação ou receio de que seja algo

passageiro. Porém a cidade possui grande potencial para se tornar uma das maiores produtoras de vinho do estado e, conseqüentemente, em alguns anos do Brasil. Desta forma, o objetivo do trabalho é fazer um levantamento das propriedades rurais de São Miguel Arcanjo que produzem uva com potencial para a produção de vinho artesanal, tentando assim inseri-los no cenário turístico da região. Além disso, o trabalho visa mostrar aos produtores, que ainda não estão inseridos nesse mercado, que esse ramo pode ser promissor ao próprio produtor, agregando valor a sua produção, além de possibilitar um aumento de renda para a cidade e região.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo rural. Ecoturismo. Vinho artesanal.

REFERÊNCIAS

BARROS, M.H.C.; BOTEON, M. Avaliação do desempenho regional dos principais polos de uva do Brasil. SOBER, 16p. 2002.

EMBRAPA. Mercado brasileiro de uvas e vinhos, 2000.

MELLO, L.M.R. Embrapa Uva e Vinho. Área e produção de uvas: panorama mundial, 2009.

PROTAS. Vitivinicultura brasileira: panorama setorial em 2010, 2010.

SATO, G.S.; FRANCA, T.J.F. A viticultura no estado de São Paulo, 2000. Disponível em:
<<http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=478>>.
Acesso em: 02 abr. 2013.

LÍNGUA PORTUGUESA X INTERNETÊS

Luciana de Almeida Carvalho – L.u_carvalho@hotmail.com

Orientadora: Rosângela Gonsalves Araujo -
contato@roaraujo.com.br

Co-orientador: Marcelo dos Santos Silvério -
profmarcelo@uol.com.br

RESUMO: A educação no Brasil é um dos sérios temas mais discutidos no país. É claro que não somente aqui, mas também em vários países pelo mundo todo. A educação é de suma importância para o crescimento e desenvolvimento do país. E com a evolução da tecnologia, a informática vem fazendo parte desse ambiente educacional. O Ser Humano está em desenvolvimento constante, seja na escola, na vida social e principalmente com a família. A influência da Internet na língua portuguesa é muito maior do que apenas a contribuição vocabular. A internet está cada vez mais presente no dia a dia dos estudantes, seja por meio da leitura, escrita nos diversos gêneros digitais, como Facebook entre outros. Com a grande evolução tecnológica dos últimos anos, a internet passou a se disseminar entre os jovens, tornando-se uma grande ferramenta de entretenimento e comunicação, que traz benefícios à humanidade, que sente necessidade de utilizar-se da rede, seja para procurar emprego, fazer pesquisa escolar ou interação com outras pessoas de lugares diferentes. Por essa razão, percebemos que há uma grande preocupação vivida pelos professores, pois muitos estudantes estão escrevendo abreviaturas de palavras usadas no ambiente virtual em suas atividades realizadas em sala de aula. Esta pesquisa tem como objetivo investigar se os problemas ortográficos presentes em produções escolares de um grupo de alunos das Escolas Estaduais estão atrelados à linguagem dos hipertextos digitais ou a fatores de outra natureza. Para isso, realizamos uma pesquisa quantitativa com alunos e professores da rede pública de ensino sobre como as abreviações da linguagem da internet pode influenciar na educação dos alunos do ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Internetês. Linguagem. Tecnologia. Vício.

REFERÊNCIAS

SILVA, E.T. Leitura no mundo virtual: alguns problemas, (Coord.). 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008, 63p.

XAVIER, A.C. Contribuições da Linguística Textual para Análise. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/download/.../13>. Acesso em: 10 mar. 2013

MARCONATO, Sílvia. Os Internetês: A multimodalidade presente na Escrita Juvenil. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/pt/arquivos/sielp2012/773.pdf>. Acesso em: 11. Mar.2013

POSSENTI, Sírio. Hipertexto e gêneros digitais: modificações no ler e escrever? .Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/download/.../13>. Acesso em: 08. Mar.2013

CHARTIER, R. Língua e leitura no mundo digital, Os desafios da escrita. São Paulo: Edunesp, 2002, p23.

L-NUTRIPLANT APP – APLICATIVO PARA GERENCIAMENTO E RECOMENDAÇÃO DE ADUBAÇÃO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS

Ovídio José Francisco - ovidio.francisco@fatec.sp.gov.br
Marcelo dos Santos Silvério – profmarcelo@uol.com.br
Orientador: Ademir Diniz Neves - ademir.neves@fatec.sp.gov.br
Co-orientador: Fábio de Albuquerque Entelmann -
fabioentelmann@gmail.com

RESUMO: A agricultura brasileira destaca-se hoje como uma das melhores do mundo, permitindo a obtenção de alta produtividade, rendimento e qualidade dos produtos. Neste sentido o país está atualmente entre os maiores produtores de café (*Coffea arabica*), laranja (*Citrus sinensis*), banana (*Musa paradisiaca*) e de outras commodities como milho (*Zea mays*) e soja (*Glycine max*), além de uma grande área de pastagem para criação de gado visando o abastecimento do mercado interno e exportações. Em parte, o sucesso do agronegócio brasileiro (que representa cerca de 40% do produto interno bruto) é devido ao correto manejo destas culturas. Neste sentido, a cada ano, novas tecnologias permitem o aumento da produção, sobretudo aos fatores diretamente relacionados às questões de correção físico-químicas dos solos e da adubação e nutrição das plantas cultivadas. Ainda hoje, mesmo com o grande avanço na área de sistemas de informação, as quantidades de calcário para calagem e aplicação de adubos minerais se baseiam em modelos tradicionais de recomendação da década de 60. Assim, este projeto tem como objetivo, baseado na Lei do Mínimo (ou Lei de Liebig, 1824), desenvolver um sistema automatizado de fácil entendimento, intuitivo e com uma interface amigável de operação. O aplicativo será desenvolvido na plataforma Andróide para funcionamento em tablets e smartphones e, voltado para profissionais de ciências agrárias (engenheiros agrônomos ou florestais) devidamente habilitados pelo órgão representativo de classe. O aplicativo permitirá, por meio de algoritmos matemáticos correlacionados à fenologia das e necessidade de adubação e nutrição de plantas, e por cultura agrícola de interesse, gerar um boletim de recomendação de aplicação de corretivos (calagem e gessagem), bem como recomendação de nutrientes minerais necessários para alcançar o patamar de produção estabelecido,

além de permitir a execução de uma agenda de aplicação destes produtos de acordo com planejamento prévio, tendo em vista fatores edafoclimáticos, ambientais e econômicos (análise de viabilidade). Desta maneira, espera-se disponibilizar aos profissionais da área uma ferramenta de simples uso e acesso que possibilite uma otimização do processo de produção permitindo elevar a oferta de produtos em épocas favoráveis ou de oportunidade, conciliando com redução de custos e aumento da qualidade, além de proporcionar o uso racional de recursos naturais permitindo diminuição de impactos ambientais inerentes à atividade, tais como a contaminação de lençóis freáticos por lixiviação dos produtos, ou devido ao escoamento superficial de águas naturais a poluição de cursos de água.

PALAVRAS-CHAVE: Adubação. Aplicativo. Andróide. Calagem. Software agrícola.

REFERÊNCIAS

IAC – Boletim 100 – Recomendações de adubação e calagem para o estado de São Paulo, Ed. Ed. Fundag, 285p.

MALAVOLTA, E. Abc da adubação, Ed. Ceres, 1989, 292 páginas.

MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas, Ed. Ceres, 2006, 638p.

HORSTMANN, Cay S; Cornell Gary. Core Java 2: Fundamentos – vol 1. Alta Books, 2005

Russuell, Stuart; Norvin Peter. Inteligência Artificial. Campus, 2009

TÔRRES, José J. M. Conjuntos Fuzzy e Lógica Fuzzy Disponível em

<<http://www.teoriadacomplexidade.com.br/textos/logicafuzzy/ConjuntosFuzzy-e-LogicaFuzzy.pdf>> Acesso em: 10/04/2013

MERCADO INTERNACIONAL DE JOGOS – POTENCIAL BRASILEIRO

Matheus de Oliveira Correa de Barros
Orientador: Jefferson Biajone – jbiajone@gmail.com

RESUMO: Em forte aquecimento, e com uma gama absurdamente extensa de títulos e projetos, os jogos proporcionam um prático e acessível entretenimento, bem como aquece a economia e gera empregos. O ramo da produção de jogos, que antes desafiava a criatividade e capacidade de seus produtores, tanto pelas limitações da época, tanto pelos recursos ainda limitados ou mesmo pelo mercado ainda em surgimento, hoje é aquecido e muito rico, graças às tecnologias de criação, as possibilidades que os *consoles* permitem aos *designers gráficos*, produtores e redatores de criarem novas dinâmicas e características de um título bem como sua capacidade de processamento. O trabalho consiste em ilustrar e detalhar os fortes fatores mercadológicos do Comércio Internacional de Jogos online e seu potencial de exportação/importação para com o mercado brasileiro e suas projeções, deixando claro alguns detalhes e características deste ramo, aliado ao seu expressivo crescimento nos últimos anos. Definições de cada tipo de serviço (as mais variadas formas de administração e divulgação dos títulos), número de clientes/adeptos (suas características, faixa etária, grau de instrução e poder econômico) bem como também será abordado os fortes gêneros do mercado e suas expectativas para o futuro (novos gêneros, novos estilos e tecnologias, a fim de atrair cada vez mais a fatia de mercado que busca um hobby de fácil acesso e baixo custo), tanto para jogos casuais de consoles bem como grandes títulos internacionalmente comercializados de Jogos Online. Tendo como foco, detalhar a atual situação brasileira e seu potencial no mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos. Mercado Internacional de Jogos. Games, Potencial Brasileiro.

REFERÊNCIAS:

<http://blog.opovo.com.br/databrasil/2012/08/20/gamers/>

NUVENS HÍBRIDAS: ESTUDOS SOBRE AS TECNOLOGIAS PARA SAAS

Diego Donizeti de Oliveira Perico
Orientador: Carlos Henrique da Silva Santos

RESUMO: Computação em Nuvens (*Cloud computing*) é um conceito emergente que tem por objetivo fornecer os recursos computacionais através das redes computadores e geograficamente distribuídas e, no geral, utilizam como meio a Internet e suas tecnologias. Esse conceito é revolucionário, pois possibilita que os usuários que possa acessar e disponibilizar recursos computacionais de alto desempenho para qualquer público ou restringir seu acesso quando necessário, configurando as nuvens públicas e privadas, respectivamente. Há ainda, um terceiro modelo conhecido por nuvem híbrida que é a junção das duas anteriores, distinguindo acessos e usuários de acordo com suas prioridades. Nesse sentido esse trabalho tem por objetivo estudar e apresentar alguns conceitos sobre as tecnologias para a implantação de nuvens híbridas, apresentando algumas das ferramentas mais utilizadas no mercado, como OpenStack, Red Hat Enterprise Linux da Red Hat e o Cassandra, sendo este último utilizado pelo Twitter. Portanto, neste trabalho são detalhadas suas utilizações, vantagens e desvantagens em nuvens híbridas e como elas podem ser configuradas e gerenciadas nesse novo conceito computacional. Os resultados desse estudo são interessantes por apontar, dentre essas tecnologias, qual recurso é mais interessante considerando nuvem híbrida, uso de software livre e disponibilização de serviços online, também conhecido neste segmento como SaaS (*Software as a Service*). O serviço a ser disponibilizado por essa nuvem é um ambiente para simulações eletromagnéticas para a modelagem de dispositivos fotônicos em desenvolvimento nesse grupo de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Computação nas Nuvens. Software as a Service. Elet

REFERÊNCIAS

SOUSA, Flávio R. C.; MOREIRA, Leonardo O.; MACHADO, Javam C..Computação em Nuvem: Conceitos, Tecnologias, Aplicações e Desafios. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ercemapi/arquivos/files/minicurso/mc7.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2013.

INFO EXAME. 3 motivos para atuar com computação em nuvem. Disponível em: <<http://info.abril.com.br/noticias/carreira/3-motivos-para-atuar-com-computacao-em-nuvem.shtml>>. Acesso em: 13 abr. 2013.

The Apache Software Foundation. Disponível em: <<http://cassandra.apache.org/>>. Acesso em 13 de abril de 2013.

GÓES, M. H. R., Silva-Santos, C. H. , Desenvolvimento de um simulador eletromagnético nas nuvens, 3o. Congresso Científico do IFSP, 2012.

O INGLÊS INTERNACIONAL E OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA NA GESTÃO DE RISCO NA LOGÍSTICA INTERNACIONAL

Cristine Norbim Barcellos

Orientador: Jefferson Biajone – jbiajone@gmail.com

RESUMO: A gestão de risco na logística internacional está exposta a uma série de riscos inerentes a cada rede logística. Riscos esses que estão diretamente relacionados a eventuais ações localizados dentro ou fora dessa rede. São muitos os desafios que um international trade deve enfrentar em um ambiente internacional e os detalhes são muitos em uma negociação internacional, mas os desafios da comunicação em inglês para o profissional de comércio exterior tem fundamental importância o qual precisa conhecer particularidades no ambiente dos negócios globalizados. O profissional para ser bem sucedido deve buscar experiências em viagens internacionais, o contato com pessoas de países diferentes e principalmente o estudo de um idioma estrangeiro. Precisa pesquisar e conhecer as regras morais, tradições, crenças e a cultura, elementos que são agentes facilitadores nas relações interpessoais. O tecnólogo do comércio exterior precisa buscar ser um bom gestor encarando os desafios não como uma dificuldade e sim como uma oportunidade, saber comunicar-se de forma clara pode fazer toda a diferença no fechamento de um negócio internacional. Caso contrário pode quebrar toda uma cadeia de logística e gerar um grande risco se não ocorrer uma comunicação adequada, sendo que a comunicação entre duas pessoas com culturas e idiomas diferentes pode dificultar uma negociação, e neste caso o inglês, língua franca utilizada no mundo dos negócios, o inglês internacional, sendo essa comunicação um aspecto desafiador devido à barreira do idioma entre não nativos. E para que a técnica de comunicação no inglês internacional seja consistente é necessário evitar ambiguidades dando condições de que qualquer pessoa que possua o inglês limitado possa compreender a mensagem que queremos passar. O objetivo desse trabalho é realizar um estudo das técnicas que possam ser utilizadas como instrumento para uma comunicação eficaz no inglês internacional.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Internacional, Comércio Exterior, Inglês Língua Franca, Gestão Risco, Logística Internacional.

REFERÊNCIAS:

SANTOS, João Bosco Cabral dos. A aula de Língua Estrangeira (inglês) modulada pelo livro didático. Campinas: Unicamp, 1993.

GONÇALVES, P.S. Gerenciamento de riscos logísticos, 2010. Disponível em: <<http://www.logisticadescomplicada.com/gerenciamento-de-riscos-logisticos>>. Acesso em: 11 set. 2012.

CROUHY, Michel, MARK, Robert, GALAI, Dan, “Risk Management”, 2000, Ed. Mc-Graw-Hill;

O PERFIL DO SETOR AGROPECUÁRIO NO MUNICÍPIO DE ITAPETININGA

Bruno Zanardo - bruno_zanardo@terra.com.br
Orientador: Ludwig Einstein Agurto Plata -Ludwig@uol.com.br

RESUMO: Caracterização do setor rural do município de Itapetininga a partir do censo agropecuário de 2006 (IBGE). A caracterização do setor rural do município de Itapetininga será realizada em base dos dados do censo agropecuário de 2006, as informações municipais paulista (IMP/SEADE/IMAPA, informações do instituto brasileiro de geografia estatística). Dentro destas características serão ressaltadas as seguintes (títulos dos gráficos). O objetivo do trabalho é caracterizar em base às informações secundárias (IBGE, SEADE, IMAPA) o setor rural do município de Itapetininga.

PALAVRAS-CHAVE: Itapetininga. Censo. Ibge.

REFERÊNCIAS:

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística.
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/>(Acesso em 28/03/2013)

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística.
ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Agropecuario_2006/(Acesso em 28/03/2013)

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística.
Diretório FTP
[/Censos/Censo_Agropecuario_2006/Segunda_Apuracao/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Agropecuario_2006/Segunda_Apuracao/) em
ftp.ibge.gov.br. Municípios. T01 e T02. Tabela 4.1.1. – Tabelas
4.2.10
IBGE. (Acesso em 26/03/2013)

O TEATRO COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO APRENDIZADO DO INGLÊS

Dayanny Gomes Pacifico de Medeiros

dayannysincaruca@hotmail.com

Israel de Oliveira Mendes - israel.oliveiramendes@hotmail.com.br

Jederson José Aleixo - jederson.aleixo@fatec.sp.gov.br

Orientadora: Gilcéia Goularte de Oliveira Garcia –

gilceia.garcia@fatec.sp.gov.br

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é estudar a importância do desenvolvimento e aplicação do teatro, como ferramenta facilitadora, para o aprendizado de língua estrangeira, promovendo assim a socialização de pessoas de culturas diferentes. O teatro tem uma importância incomensurável para promover o desenvolvimento intelectual, social e afetivo. Encenar sempre foi uma habilidade humana. Até antes mesmo do surgimento das línguas essa interação já permitia o convívio harmonioso entre os povos. Com o surgimento das línguas, essa interação se tornou mais complexa, pois comutava a comunicação verbal com a não verbal. As línguas sempre existiram para aproximar as pessoas, fazendo com que expressem o que estão sentindo e pensando, ou seja, a comunicação visa integrar os agentes interessados. Pedagogicamente falando, com o teatro, essa integração é simulada naturalmente e mais eficientemente do que quando é feita a aplicação de exercícios de conversação, pois a relação momentânea que se constrói, em um diálogo, é muito mais complexa do que trocar simples frases, como uma máquina pré-programada. Sendo assim, o corpo deve se moldar ao diálogo. É esse o grande desafio do teatro quando aplicado no aprendizado do inglês. Isso se chama “aprender fazendo”, como é conhecida a fórmula de *John Dewey*, com sua publicação do *Educational Principles*. O teatro é uma fonte inesgotável de autoconhecimento, pois expõe a pessoa e faz com que ela desenvolva mecanismos de autodefesa contra os entraves naturais do organismo quando exposto em situações constrangedoras e embaraçosas. Para muitos, falar em inglês, mesmo tendo o conhecimento e domínio da língua, ainda é uma situação complicada. Para o aluno, o teatro é um meio de testar o alcance e o poder da voz, quebrar as barreiras da inibição,

observar e permitir ser observado e dimensionar a importância do trabalho em grupo, expandindo suas relações interpessoais. O teatro é um recurso pedagógico eficaz no desenvolvimento do educando, preparando-o para discernir os problemas que irá enfrentar na sua trajetória de vida. O teatro serve como um exercício de fortalecimento e desenvolve a autoconfiança e autoestima. Ao se deparar com uma situação real, tendo que se comunicar em inglês, mas em um “ambiente protegido”, um ambiente experimental, ou seja, na sala de aula, essa nova língua ganha um novo contorno e as frases de um diálogo tem muito mais sentido. A criatividade espontânea desenvolvida fundamenta-se na experiência de sentidos e a espontaneidade tem sua base na imaginação dramática. Antecipar situações do dia-a-dia em uma encenação teatral, interagindo-se com o meio e não pensar com uma apostila, faz desse método uma ferramenta muito construtiva. Estudar inglês nesse formato torna a metodologia mais atraente. No teatro, o foco está na apresentação e a plateia faz parte do processo de aprendizagem. Sendo assim, ao se submeter a uma plateia, o aluno se concentra na ação sem desviar o foco de seu raciocínio e mantém naturalidade ao falar. Essa pesquisa foi fundamentada em REFERÊNCIAS bibliográficas que endossam que o teatro é um meio de comunicação e expressão que articula aspectos plásticos, audiovisuais, musicais e linguísticos em sua especificidade estética, tornando essa metodologia uma ferramenta facilitadora no aprendizado da língua inglesa. Foi feito também, o acompanhamento de apresentações de peças teatrais desse contexto em sala de aula. Complementando o estudo, foi desenvolvida uma peça teatral de curta duração para expor a metodologia.

PALAVRAS-CHAVE: Aprender inglês, teatro, relações interpessoais.

REFERÊNCIAS

DUARTE, V.L.C. Aprendendo a aprender, experienciar, refletir e transformar: um processo sem fim. Tese de doutorado. São Paulo, PUC-SP, 1996.

JAPIASSU, R. Metodologia do Ensino de Teatro. 2 ed.
Campinas, SP: Papyrus, 2001.

KOUDELA, I.D. Jogos teatrais. São Paulo, Perspectiva, 1984.

TAVARES, R. O jogo teatral na sala de aula. In: Teatro, ensino e prática. IRLEY MACHADO... [et al], (organizadores) Uberlândia: EDUFU, 2004. 205 p.

O USO DA BIOTECNOLOGIA DA FERMENTAÇÃO NA VIDA COTIDIANA

Anderson Luiz Santos - alsantos2003@hotmail.com

Regiane Médice

Orientador: Ademir Diniz Neves

Co-orientador: Marcelo dos Santos Silvério

RESUMO: A biotecnologia está presente na vida cotidiana de maneira mais intensa do que a maioria das pessoas conseguem observar. Em muitos casos, ao se referir ao termo 'biotecnologia', as pessoas imaginam algo ligado às plantas transgênicas amplamente usadas na agricultura. É importante salientar que biotecnologia, termo criado oficialmente em 1971, vem a ser a utilização de materiais biológicos para o desenvolvimento de processo e produtos de interesse, desde uma vacina para o uso humano ou animal, até uma planta de valor agrônômico. É também um processo tecnológico que permite a utilização de material biológico para fins industriais, tais como a seleção, conservação e preservação de leveduras. Até o século XVII, a biotecnologia praticamente se limitava ao processo de fermentação que em prática é a utilização de leveduras, como por exemplo *Saccharomyces cerevisiae*, para obtenção de novos produtos derivados de um substrato rico em carboidratos. Entre os produtos obtidos pelo uso de leveduras (*Saccharomyces* spp) destacam-se a produção de álcool, vinhos, cervejas, uísque e queijos especiais. Também são utilizadas para promover o crescimento da massa de farinhas a base de trigo (*Triticum aestivum*) ou milho (*Zea mays*) ou de outros grãos para a produção de pães. A obtenção de uma linhagem superior de leveduras permite o desenvolvimento de produtos de com características organolépticas acentuadas em odor e sabor, além de aeração adequada da massa, permitindo um maior crescimento, facilitando assim o seu cozimento e resultando em menor consumo de energia e de matéria-prima. Em países tradicionais nas artes culinárias, como Portugal, França e Itália, é comum uma mesma linhagem de levedura estar relacionada a uma família de confeitores, que já a utilizam por vários séculos, criando assim uma identidade cultural ao processo, possibilitando uma maior agregação de valor aos produtos. Neste sentido, este projeto visa em primeira instância, promover o levantamento dos

tipos de fermento utilizados nas padarias do município de Itapetininga – SP, e treinamento dos funcionários para melhor aproveitamento deste material. Em uma segunda etapa, a ideia é a caracterização destas leveduras e testes de desempenho fermentativo de cada uma, permitindo a confecção de um catálogo, dando aos confeitores melhores opções de insumos para o desenvolvimento de pães especiais, que em última instância será utilizada como um diferencial a ser oferecido em festas típicas da região, permitindo a criação de uma identidade cultural culinária própria que permitirá em curto/médio prazo maior visibilidade ao município ao oferecer produtos de qualidade ímpar e valor agregado para turistas e moradores.

PALAVRAS-CHAVE: Panificação. Agregação de valor. Leveduras

REFERÊNCIAS

GISSLEN W. Panificação e confeitarias profissionais, Ed. Manole, São Paulo, 2012, 800p.

MERGULHÃO, A.C.E.S Biotecnologia aplicada à agricultura, Ed. EMBRAPA, Brasília, 2010, 764p.

STANLEY, P.C.; YOUNG, L.S. Tecnologia da panificação, Ed. Manole, São Paulo, 2009, 440p.

PATÊ DE PIMENTÃO COM BERINJELA

Nicolý Seabra Botti - nicolybotti@hotmail.com

Orientadora: Amábile Brugnaro Santos -
amabilis_2@yahoo.com.br

RESUMO: A ideia de colocar um novo produto no mercado surge da necessidade de consumir alimento rápido e saudável. O mercado consumidor de patê vem aumentando gradualmente, um patê é qualquer preparação pastosa condimentada que habitualmente se come fria, feita de maionese misturada com presunto, ervas, fígado, carne, peixes como o atum e a sardinha etc. Devido à necessidade crescente de se produzir mais alimentos, os produtores veem recebendo incentivos dos governos aumentando sua produção, onde os produtos são de melhor qualidade e competitividade, possibilitando maior disponibilidade destes durante todo o ano e desenvolvendo novos produtos ou agregando valores a produtos já existentes. O pimentão é muito produzido na nossa região, em grande quantidade de produtores. Ao realizar as pesquisas, percebemos que ainda não temos no mercado um patê de pimentão com berinjela, tivemos então, a ideia da criação deste novo produto, com o objetivo de agregar maior valor ao produto in natura e, posteriormente, com o lançamento de um novo produto no mercado. Buscaremos utilizar a embalagem de vidro a fim de melhorar a possibilidade de visualização do produto, bem como a satisfação dos clientes e possibilitando ainda, a reutilização de embalagem, reciclável, o que permite uma visão e transparência no produto, e em relação a sustentabilidade visando hoje o conceito de não prejudicar o meio ambiente, e de apresentar para o mercado produtos diferenciados. Para a realização deste projeto, foram utilizadas como metodologia, REFERÊNCIAS bibliográficas relacionadas à produção de alimentos na Agroindústria, técnicas de gestão da qualidade para a produção de Alimentos e ainda, conceitos de Marketing para o lançamento de novos produtos. Pesquisas de aceitação do produto também foram realizadas, junto à consumidores previamente selecionados. Os resultados foram muito positivos, visto que, cerca de 75% dos consumidores entrevistados após a degustação do novo produto, mostraram-se positivamente animados em consumir o novo patê. O projeto encontra-se em

fase de finalização, com a busca da melhor visualização do rótulo e seguimento das normas vigentes para a confecção dos mesmos e em fase de precificação de acordo com a quantidade produzida e da localização geográfica para a distribuição, vez que, ainda será comercializado de forma artesanal.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade. Marketing. Demanda

REFERÊNCIAS

KOTLER, Phillip, Administração de Marketing - Análise, Planejamento e Controle São Paulo: Ed. Atlas.

NEVES, Marcos Fava; CASTRO, Luciano Thomé. Marketing e Estratégia em Agronegócios e Alimentos. São Paulo: Atlas, 2003.

KOTLER, Phillip., Marketing Edição Compacta. São Paulo: Ed. Atlas.

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Piment%C3%A3o>
acessado dia 27/08/2012.

Disponível em

:<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/berinjela/berinjela.php>
acessado dia 25/08/2012.

Disponível em

:<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/berinjela/berinjela-6.php>

Disponível em:

http://cd.wrs.yahoo.com/_ylt=A0geu8jm9kBQwQgA.4nb7Qt.;_ylu=X3oDMTE1MHFINGI3BHNIYwNzcgRwb3MDMQRjb2xvA2FjMgR2dGikA1ZJUENEOTIfNzM-/SIG=12j7v517a/EXP=1346463590/**http%3a//www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/pimentao/pimentao.php acessado dia 28/08/2012

PLANO DE NEGÓCIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA ROTAÇÃO DE SOJA E MILHO SEQUEIRO

Gabriel de Oliveira Lopes – gabriel.lopes@fatec.sp.gov.br
Orientadora: Maria Clara Ferrari – maria.ferrari@fatec.sp.gov.br

RESUMO: Este plano de negócios apresenta a viabilidade técnica, econômica e financeira para o cultivo de 116,16 ha (36,3 ha de milho e 79,86 ha de soja) de grãos não geneticamente modificado na Fazenda Horizonte Belo, localizada no Bairro Cerrado dos Touros, município de São Miguel Arcanjo – SP na safra 2011/2012. Através de diagnóstico do clima do município, da descrição e uso do solo da propriedade, da logística do processo de produção e da avaliação da sua aptidão para a produção de milho e soja. No estudo de mercado dos produtos verificou-se o crescimento do mercado destas *commodities*, observando que a falta da soja e do milho no mercado internacional em decorrência de fatores climáticos e estoques baixos no mundo, favoreceu a valorização dessas *commodities* com um preço acima dos praticados na safra 2010/2011. A Fazenda é uma empresa rural, sob o regime simples, localizada no final da estrada Rodovia Santhiago França, 12 km antes de São Miguel Arcanjo, a empresa fornecerá grãos de soja e de milho que atendam aos padrões de qualidade, quanto a teor de umidade, controle de resíduos, tamanho, entre outros, para produção de óleo e farelo para ração animal. Quanto às vantagens competitivas, tem-se no uso de tecnologias, tais como: plantio direto, sementes certificadas, racionalidade na aplicação de insumos e agrotóxicos, visando à qualidade do produto final, a saúde dos trabalhadores e dos consumidores. No Plano Financeiro conclui-se que no o cultivo de milho, obteve-se um resultado para o VPL (Valor Presente Líquido) maior que zero, de R\$ 113.782,61 e uma TIR (Taxa Interna de Retorno) de 57%, utilizando-se de uma taxa de 6,5% a.a de renumeração do capital, e o *payback* (Período Efetivo de Retorno) obtido é de seis meses e o Índice de Lucratividade calculado é de 3,03%; para o cultivo da soja, obteve-se um resultado positivo do VPL de R\$ 83.590,66 e uma TIR de 15%, utilizando neste caso a taxa de 5,5% a.a de renumeração do capital, e o *payback* obtido é de seis meses, obtivemos um Índice de Lucratividade de 1,46%.

PALAVRAS-CHAVE: Negócios. Economicamente Viável. Socialmente Justo.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arao. Planejamento Estratégico. Campus, 2009.

NEVES, Marcos Fava. Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável: Uma Agenda para a Liderança Mundial na Produção... Atlas, 2007.

DEGEN, Ronald. O Empreendedor. Prentice Hall Brasil, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 3. Ed.- São Paulo: Saraiva 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. – 5ª reimpressão.

SANTOS, G; MARION, J C; SEGATTI, S. Administração de custos na Agropecuária. Atlas, 2009.

AGROLINK. Cotações de commodities agrícolas. Disponível em: <<http://www.agrolink.com.br/cotacoes/>> Acesso em 12 de junho de 2012.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
ABASTECIMENTO. Créditos de investimento com recursos do sistema BNDES – Ano Safra. Brasil: Crédito Rural – Aplicação dos recursos para investimentos. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/estatisticas>> Acesso em 5 de setembro de 2012.

PLANO DE NEGÓCIOS: INCREMENTAÇÃO DE CULTIVO DE UVA NIÁGARA ROSADA (*Vitis labrusca*) EM AMBIENTE PROTEGIDO COM COBERTURA PLÁSTICA, COM SISTEMA DE PODA EM “Y”, NUMA PROPRIEDADE DE SÃO MIGUEL ARCANJO-SP

Fernanda Aparecida Nanini da Silva -
fernanda.silva33@fatec.sp.gov.br

Camila Paziam Dalle Luche Fogaça -
camiladalleluche@hotmail.com

Jessyca Mayara da Silva - jessycamayaradasilva@yahoo.com.br

Orientadores: Maria Clara Ferrari - agrofatecitate@gmail.com

José Ricardo Favoretto - favoretto.estrategia@gmail.com

RESUMO: A produção de uvas de mesa vem passando por uma profunda mudança nas tecnologias de produção, entre essas tecnologias a de cultivo em ambiente protegido com cobertura plástica e poda de condução em “Y”, buscam-se essas tecnologias, devido ao constante aumento nos preços dos produtos fitossanitários, a falta de mão de obra especializada e as exigências dos mercados consumidores no que diz respeito à qualidade dos frutos. Esse sistema busca alcançar alta produtividade que segundo pesquisadores pode alcançar 100%. Os custos com defensivos agrícolas tem uma redução de 70%, resultando em frutos com menos resíduos químicos, contribuindo para a saúde dos consumidores e trabalhadores rurais. Proporciona conforto ao agricultor para realizar as tarefas com o corpo em posição mais ereta. Reduz o custo com mão de obra, já que nesse sistema, diminuem-se a necessidade de amarrio e de desbrota das plantas, uma operação que demanda muitas horas de trabalho no vinhedo, também permite a utilização de veículos nas ruas, devido ao espaçamento adotado. A proteção tem como resultado à redução dos riscos com intempéries meteorológicas, que muitas vezes causam a perda total da safra. Diante desse cenário, essas tecnologias serão implantadas na propriedade Chácara Maringá, localizada bairro Guararema, Município de São Miguel Arcanjo – SP. Este projeto tem por objetivo, a incrementação de produção de uva Niágara rosada, analisando e avaliando tecnicamente, economicamente e financeiramente as tecnologias apresentadas. O plantio de uva apresenta uma grande importância econômica, sendo a principal atividade

agrícola da cidade. O estudo está sendo realizado inicialmente em uma área de 3.432m², utilizando-se do espaçamento de 2,6 X 0,60 m, com 2.200 plantas da cultivar Uva Niágara Rosada, com previsão de aumento da área cultivada em 10% ao ano, em substituição das plantas cultivadas em sistema convencional. O projeto está em andamento e estudos estão sendo realizados na propriedade para avaliar o novo sistema, suas vantagens, desvantagens, viabilidade econômica e financeira, estudo da tecnologia, mão de obra, materiais e métodos utilizados, impactos ambientais, comercialização e outros dados necessários. Após todos os levantamentos necessários será finalizado o plano de negócios, ferramenta de tomada de decisão, mostrando a viabilidade final do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Uva. Negócio. Poda de condução.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/matérias/Materia.asp?id=24921&secao=Pacotes%20Tecnol%F3gicos>.

Disponível em http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/uva_para_processamento/arvore/CONT000g56mkaks02wx5ok0dkla0slynka4p.html: Acesso em 05/04/2013.

Disponível em: revistagloborural.globo.com/Revista/Common/0,,EMI251286-18078,00- CULTIVO + PROTEGIDO + AUMENTA + PRODUTIVIDADE + DE + UVAS .html. Acesso em 10/04/2013.

Disponível em: www.iac.gov.br: Acesso em 30/03/2013.

Disponível em http://www.infobibos.com/Artigos/2010_1/Videira/Index.htm: Acesso em 12/04/2013.

Disponível em : http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?pid=S0254-02232011000100002&script=sci_arttext. Acesso em 12/04/2013.

PLANO DE NEGÓCIO: INTERNATIONAL PROCUREMENT

Duanny Pavon de Matos
Orientador: Roberto Clarete Simonetti

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo a formação de uma empresa de International Procurement. Entre tantos fornecedores nos dias de hoje, está cada vez mais difícil para as empresas encontrarem um fornecedor que atenda as suas necessidades. O objetivo desta empresa será facilitar o vínculo entre estes dois agentes, indicando o fornecedor mais viável de acordo com as necessidades da empresa. A empresa realizara os seus processos por meio de prestação de serviços de intermediação, negociação e colocação no recinto da empresa compradora através de uma comissão oficial negociada no comprador e exportador. Objetivo da empresa é atender o mercado brasileiro com produtos de qualidade, porem com baixo custo. Serão localizadas fontes de suprimentos no exterior, obtenção das primeiras amostras, contatos com o corpo de engenharia e departamentos afins tanto da empresa vendedora como compradora. Nossos clientes alvos serão empresas com o interesse em adquirir produtos no exterior para aplicar em seus produtos, empresas que desejam realizar a venda direta dos produtos importados, empresas que procuram exportar seus produtos e pessoas físicas interessadas em importação. A empresa será localizada na cidade de Itapetininga, pois o polo industrial e polo comercial estão em constante evolução. A nossa missão é oferecer soluções em comercio exterior, por meio de serviços diferenciados neste mercado, com qualidade e agilidade, buscando sempre a excelência em todos os aspectos.

- Oferecer soluções para empresas que tem como objetivo melhorar a qualidade de seus produtos, reduzir custos e expandir seus negócios;
- Serviços diferenciados do que se encontram no mercado tornara nossa empresa um negocio de sucesso;
- Qualidade e agilidade será sempre nosso principal foco, para atender todas as necessidades dos clientes com a maior eficiência possível;
- Excelência em todos os estágios de nossos processos, procurando padrões de qualidade, que por qualquer meio agreguem valor aos nossos serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Comercio Exterior. International Procurement. Plano de negócios.

REFERÊNCIAS

DORNELAS, José Carlos A. Dornelas. Manual de elaboração de plano de negócios para micro, pequena e média empresa. São Carlos. Disponível em <http://www.incubadorarevap.com.br/download/plano_neg_estrutura.doc>, acessado em 17/08/2007. 2000. 78 p.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing: a bíblia do marketing. 12. Ed.. São Paulo: Pearson, 2006. 750 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos metodologia práticas. 13° Ed. São Paulo: Atlas, 1999. 303 p.

PRICEAPP

Giovanni Simionato
Vítor Nogueira
Orientador: Rodrigo Diniz

RESUMO: De acordo com a matéria realizada pelo Jornal Hoje no dia 05 de março de 2013, a diferença de um produto da mesma marca mas embalagens diferentes (peso, volume, comprimento) pode ultrapassar 200%. O consumidor deve sempre procurar saber qual o valor por unidade de medida do produto se deseja economizar na hora da compra, mas esse cálculo nem sempre é fácil. Para facilitar a vida do consumidor no momento da compra, surgiu a ideia de criar um aplicativo móvel para realizar esse cálculo e assim descobrir qual produto ele deve comprar para ter uma maior economia. O usuário deve informar os dados dos produtos, como unidade de medida, valor do produto e quantidade. A partir desses dados informados, o aplicativo realizará os cálculos necessários e apresentará para o usuário a melhor escolha. Com base nestas informações o sistema irá realizar cálculos e apresentar uma lista em ordem crescente dos valores dos itens, destacando o item com valor mais baixo. O aplicativo também caso o usuário deseje armazenará as consultas em banco de dados na nuvem para caso o usuário deseje acessar suas consultas de outro dispositivo móvel ou até mesmo do seu próprio computador. Para o armazenamento dos dados usaremos o banco de dados MySQL devido ao seu melhor desempenho em ambiente web. O aplicativo é desenvolvido com HTML5, CSS3 e JavaScript. Usaremos o AngularJS para criação dos model, views e controllers e é compilado usando Phonegap. Escolhemos essa tecnologia, pois com ela podemos disponibilizar o aplicativo em diversas plataformas (iOS, Android, Windows Phone) sem necessidade de escrever o código do aplicativo em diversas linguagens. Será criada também uma API para que outros desenvolvedores possam acessar a base de dados, podendo consultar as informações e criar seus próprios aplicativos. O aplicativo ainda está em desenvolvimento, podendo assim ter mais funcionalidades futuramente.

PALAVRAS-CHAVE: ANDROID. APLICATIVO. PREÇO. iOS.
PHONEGAP

REFERÊNCIAS

Diferença de preço de um produto da mesma marca pode ultrapassar 200% - (Matéria)

Diferença de preço de um produto da mesma marca pode ultrapassar 200% - (Vídeo)

Preços de produtos iguais variam conforme tamanho da embalagem,
Phonegap,AngularJS,Smashing Mobile,Metrize Icons.

PRODUÇÃO LEITEIRA: PRODUÇÃO DE BÚFALOS X PRODUÇÃO BOVINA

Bianca Carla dos Santos Rodrigues -
biancacarla10@hotmail.com
Orientadora: Sônia Maria Cardoso –
sonia-mariacardoso@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo mostrar a diferença das técnicas de produção na pecuária de leite tanto na bovinocultura e na bubalinocultura, vistos que a bubalinocultura está crescendo cada vez mais, e aumentando a procura por esses derivados, portanto podemos considerar que, a bubalinocultura que se encontra em grande crescimento no Brasil, representa uma nova alternativa de rentabilidade para grandes e pequenos produtores. A capacidade de adaptação das raças dos bubalinos para a produção de leite vem sendo satisfatória, visto que os búfalos são de fácil adaptabilidade aos mais diversos climas. A demanda nacional por derivados de leite de búfala como: mozzarelas, queijo frescal e requeijão têm aumentado cada vez mais. O crescente consumo desses derivados é relativamente constante durante o ano todo e a partir disso, alguns estabelecimentos particularmente os que possuem rebanho próprio vem buscando novas medidas, a fim de aumentar o rebanho e a produção leiteira, atingindo assim uma maior regularidade na oferta de matéria-prima durante todo o ano, através do uso de biotecnologias adequadas de reprodução, e um bom manejo no rebanho pode vim a aumentar até a metade da produção leiteira no rebanho. A técnica de inseminação artificial na bubalinocultura e principalmente com a introdução da técnica em tempo fixo, veio permitir que se acelerasse a multiplicação do material genético, oriundo de rebanhos com controles produtivos particularmente no qual se refere à produção leiteira. A procura por produtores para iniciar a pecuária da criação de búfalas de leite é relativa pela diferença encontrada entre os teores de proteína e gordura. O leite de búfala é muito diferente do leite de vaca, apresentando variações consideráveis que afetam características de corpo, sabor e textura, além de que os teores de proteínas e gordura representam os constituintes de maior interesse econômico, pois

afeta diretamente o rendimento queijeiro e conseqüentemente a rentabilidade da industria e laticínios.

PALAVRAS-CHAVE: Bubalinocultura. Criação. Leite

REFERÊNCIAS

LTDA, Docina Nutrição: Tudo sobre leite: Leite de búfala.

Disponível em:

<http://www.queijosnobrasil.com.br/20101124437/O-leite-de-Bufala.html>. Acesso em 11 de abril de 2013.

LTDA, Tapuio Agropecuária: Segundo Simpósio da Cadeia Produtiva da Bubalinocultura. Disponível em:

http://www.fmvz.unesp.br/andrejorge/IISCPBubalino_2011_CD-ROM/II_SCPB_FranciscoVelosoJr.pdf. Acesso em 11 de abril de 2013.

Web Rural: Leite de Búfala: Qualidades Tecnológicas. Disponível em:

<http://www.webrural.com.br/webrural/artigos/pecuariacorte/leite.asp>. Acesso em 11 de abril de 2011.

Revista Brasileira de Reprodução Animal, Belo Horizonte:

Bubalinocultura no Brasil: Situação e importância econômica.

Disponível em:

<http://www.cbra.org.br/pages/publicacoes/rbra/download/293.pdf>. Acessado em 11 de abril de 2013.

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NA AGRICULTURA FAMILIAR: RELATO DA IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DO CURSO DE AGRICULTURA ORGÂNICA NO ASSENTAMENTO 23 DE MAIO, ITAPETININGA - SP

Bruna Carolina de Meira - bruna.meira@fatec.sp.gov.br
Orientador: Ricardo Serra Borsatto - rsborsat@ig.com.br

RESUMO: O presente trabalho relata como está sendo executado o curso de Agricultura Orgânica no Assentamento 23 de Maio (Itapetininga – SP). O curso surgiu a partir de uma parceria firmada entre o Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Tecnológica (GEPETEC) da Faculdade de Tecnologia de Itapetininga com o Sindicato Rural de Itapetininga e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e tem como objetivo fomentar a produção sustentável, agregar valor aos produtos comercializados pelo assentamento e sensibilizar os agricultores para a dimensão ambiental. Tendo seu início no mês de março de 2013 e previsão de término em outubro de 2013, o mesmo aborda assuntos relevantes dentro da perspectiva agroecológica dividido em módulos teórico-práticos. Os estudantes da Fatec tiveram a função em articular as parcerias para a realização do curso, bem como acompanhar o seu andamento. Como resultado prático, verifica-se que até o presente momento os agricultores vêm se sentindo motivados em produzir de forma sustentável mesmo em pequena escala, e, muitos deles já estão implantando este sistema de produção.

PALAVRAS-CHAVE: Assentamento rural. Desenvolvimento Sustentável. Agricultura Orgânica

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, S.B. A formação do discurso da agroecologia no MST. Seropédica, 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais do Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

BORSATTO, R.S.; CARMO, M.S.; BERGAMASCO, S.M.P.P.; SILVA, A.A.; PROCOPIO, F.C. Avaliação de aderência à agroecologia no assentamento 23 de Maio, Itapetininga-SP.

Retratos de Assentamentos, v.2, n.14, p. 263-282, 2011.

CAMARGO, E. A. O. M. ; BORSATTO, R. S. . Reflexões sobre o processo de conscientização ambiental de agricultores assentados a partir da implantação de um projeto de extensão universitária no assentamento 23 de Maio - Itapetininga/SP. Revista Sapere, v. 4, p. 1-10, 2012.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. Agroecol. E Desenv. Rur. Sustent., Porto Alegre, v.3, n.3, p. 70-85, jul/set 2002.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA - MST. Nossas bandeiras. MST, 2009a. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/taxonomy/term/329>>. Acesso em 03 mar. 2011.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA - MST. A reforma agrária necessária: por um projeto popular para a agricultura brasileira. MST, 2009b. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/node/7708>>. Acesso em 03 mar. 2011.

PROJEÇÃO DE MÉTODOS PARA A COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE E SEUS DERIVADOS, PROVINDO DE PEQUENOS PRODUTORES

Rafael da Silva Souza - rafael.89_souza@hotmail.com

Edna Conceição da Silva - edpoetisa@hotmail.com

Orientadora: Sonia Maria Cardoso

sonia.mariacardoso@yahoo.com.br

RESUMO: Sendo o leite uma das fontes alimentícias mais antigas, e que ao passar dos anos foi adquirindo cada vez mais espaço no comércio. Hoje através da tecnologia e da criação de raças geneticamente melhoradas, destinadas a produção em alta escala, o leite e seus derivados merecem uma atenção ainda maior, não só por parte do criador que a cada dia na medida do possível procura investir em melhor produtividade, mas também por parte do consumidor que merece conhecer e valorizar cada vez mais um produto de alto valor nutritivo, saboroso e de boa qualidade. Destaca-se ainda a criação de búfalas leiteiras, as quais a criação tem uma boa produtividade e se torna mais viável sua criação pela rusticidade e pela qualidade do leite produzido. Uma das raças mais criadas em nossa região é a Raça Murrah, que teve sua origem na Índia é caracterizada por sua formação média e compacta e teve uma ótima aceitação não só em nossa região, mas em todo o país por se tratar de um animal rústico, porém dócil. Com boa capacidade digestiva e dupla aptidão, fornecimento de carne e de leite. Este projeto tem por objetivo a criação de uma estrutura organizada para recebimento e processamento do leite de pequenos produtores da cidade de Sarapuí. Observando atentamente as dificuldades apresentadas pelos pequenos criadores de bovinos e bubalinos de leite em escoar sua produção de maneira a não haver muito desperdício e obter um melhor retorno de seus investimentos, sem descartar a hipótese da participação desses em Cooperativas. Utilizando a metodologia de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo junto aos produtores, pesquisa de comércio para escoamento da produção e organização de um sistema de qualidade. Busca-se o estabelecimento de um plano de ações que proporcione aos criadores uma segunda fonte de renda, diversificando seus produtos in natura em semi - processados, com a intenção de apresentar aos criadores uma forma de introduzir os derivados

do leite como doces queijos e outros no mercado que atinge diretamente o consumidor mantendo a qualidade, a rusticidade e o artesanato do campo. O que proporcionará aos criadores uma opção de retorno econômico rápido, podendo este ser investido na manutenção do plantel.

PALAVRAS-CHAVE: Pequeno criador, vaca, búfala, queijo, doce de leite

REFERÊNCIAS

Estratégias de Comercialização de Leite e Derivados. Disponível em <http://ppagro.agro.ufg.br/> . Acessado em 10abr. 2013

Planejando a Propriedade Rural-Valor Natural. Disponível em <http://www.valornatural.org.br>. Acessado em 10 abr. 2013

Sistema de criação de búfalos em pequenas propriedades. Disponível em [http:// www.catalogosnt.cnptia.embrapa.br/](http://www.catalogosnt.cnptia.embrapa.br/). Acessado em 10 abr. 2013

Planejamento estratégico de pastagem garante alta produtividade a... Disponível em [http:// pecuária ruralbr.com. br](http://pecuária.ruralbr.com.br). Acessado em 10 abr. 2013

PROJETO AUTODRIVE

Kleber Moreti de Camargo - kleber.camargo@fatec.sp.gov.br
Orientador: Rodrigo Diniz - rodrigo.diniz@fatec.sp.gov.br

RESUMO: Sendo a falha humana um dos principais fatores determinantes na ocorrência de acidentes elaborou-se o projeto AutoDrive como forma de tornar o transporte terrestre mais seguro implementando-se uma solução automatizada de baixo custo, objetivando a redução ou até mesmo eliminação de acidentes por colisão no trânsito, desenvolvendo-se um protótipo de veículo em escala reduzida e um algoritmo capazes de demonstrar a aplicação do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Arduino. Microcontroladora. Piloto automático. Autodrive. Programação

REFERÊNCIAS

ARDUINO. (2005). Disponível em: <<http://www.arduino.cc>>. Acesso em: 15 set. 2012.

BRASIL, Ministério das Cidades. (s.d.). O trânsito em números. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/cidadania/gentileza-urbana/paz-no-transito/o-transito-em-numeros>>. Acesso em: 6 out. 2012.

PINHEIRO, FERNANDO KREIN. Arduino + Sensor Ultrassônico HC-SR04. (2011). Disponível em: <<http://ferpinheiro.wordpress.com/2011/04/29/meu-primeiro-projeto-arduino-sensor-ultrasonico-hc-sr04/>>. Acesso em: 27 out. 2012.

SCIESLESKI, A.J. Aspectos psicopatológicos do homem no trânsito. Rev. Bras. Med. Tráf., 1(1), (1982)

PROJETO DE APLICATIVO PARA TELEFONIA MÓVEL DE COMPRA E VENDA DE SERVIÇOS E PRODUTOS

Yuri Oliveira Almeida- yuri.almeida3@fatec.sp.gov.br
Orientador: Danilo Gomez- danilo.gomez9@fatec.sp.gov.br

RESUMO: O software consiste em um banco central de informações (que poderia ser mantido por uma grande organização como o Google ou a Apple) onde empresas especializadas em entregas (gás e água mineral, pizzarias, casas de material de construção, serviços de taxi, etc) registrariam seus produtos e serviços e produtos, onde o cliente com ajuda de um aplicativo móvel pode pesquisar os estabelecimentos, preços, tempo de entrega, poderá escolher o dia e a hora da entrega e as formas de pagamento, assim agilizando a vida dos clientes. Os dados que alimentariam o banco de dados poderiam fazer uma baixa automática do estoque e também poderia controlar o fluxo de caixa que ocorrer com esse tipo de comercio, assim haverá uma agilização em vários processos e seria altamente benéfico para ambos os lados, o lado dos clientes que terão todas as informações em um curto período de tempo, e o lado dos comerciantes que poderiam colocar mais funcionários produzindo já que esse aplicativo reduziria a necessidade de atendimentos telefônicos. As empresas poderão criar uma conta pelo site na internet, onde registrariam o tipo da empresa, que produtos e serviços ela fornece, formas de pagamento, etc; a empresa devera pagar uma certa quantia mensal para manter seus dados no banco de dados. O aplicativo ira gerar relatórios de vendas facilitando a contabilidade. Os clientes também deverão criar suas contas no site, estes utilizariam o serviço gratuitamente, onde eles baixariam o aplicativo e na hora de utilizá-lo será apenas necessário se fazer um login, o aplicativo detecta a região em que o cliente esta, mostra-lhe as empresas mais próximas; permitira a pesquisa de produtos, preços e formas de pagamento; em alguns casos (casas de material de construção, gás e agua mineral, etc) poderá fazer agendamento de entrega com o dia e o horário mais conveniente, o cliente terá a possibilidade rastrear a sua encomenda.

PALAVRAS-CHAVE: Aplicativo. Entregas. Clientes. Produtos. Empresas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Yuri Oliveira. PROJETO DE APLICATIVO PARA TELEFONIA MÓVEL DE COMPRA E VENDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS. São Paulo: Itapetininga, 2013.

PROJETO RECÓLEO NAS ESCOLAS

Lucas Nogueira – luca.n@bol.com.br
Orientador: Helder Boccaletti – abrafran@terra.com.br
Co-orientadora: Flavia Cristina Cavalini -
flavia.cavalini@fatec.sp.gov.br

RESUMO: Pensando na preservação do meio ambiente desenvolveu-se o recolhimento de óleo de fritura doméstico, comercial e industrial. Os óleos e gorduras vegetais, após o uso em frituras, devem ser descartados, pois se estocados, eles fermentam e se tornam rançosos e impróprios para consumo. Assim como a ingestão exagerada de frituras provoca problemas de circulação pela obstrução das artérias, o descarte de óleo na pia causa a obstrução da rede de esgotos, agindo como aglutinante de outros resíduos. O óleo lançado nas águas pluviais, rios e lagos ou aquele que chega às águas naturais pela rede de esgoto, podem causar impactos no ambiente de duas maneiras: aumento da carga orgânica que consome oxigênio dissolvido para sua depuração, por meio de bactérias presentes, podendo levar a vida aquática à morte, por causa da redução do oxigênio; e formação de filme flutuante, o que dificulta a troca gasosa e a oxigenação. Portanto, é importante que se encaminhe o óleo para reciclagem e não simplesmente jogá-lo na pia ou privada. Para auxiliar nesse processo surgiu à ideia de conscientizar pais de alunos, alunos e comunidades demonstrando a importância de se preservar o ambiente, visto que os raios de sol que incidem sobre o óleo pode gerar uma reação química, liberando gás metano na atmosfera e aumentando o aquecimento global. Além disso, a população pode ser beneficiada, pois com diminuição do descarte inadequado do óleo ocorre também a diminuição na proliferação de ratos e baratas, causadores de doenças. Outro ponto positivo desse projeto seria a diminuição de entupimento, causado pelo acúmulo de óleo nos encanamentos, o que gera maior gasto de água e despesas com produtos de limpeza. Com esse projeto, as escolas poderão utilizar esse óleo, que antes era problema, como fonte de renda, por meio de patrocínios por empresas e órgãos governamentais específicos que investe em proteção do meio ambiente, em educação, podendo ainda, desenvolver outros projetos conjuntos com hortas escolares. Essas hortas poderiam

servir como local de estudo desenvolvendo a transdisciplinaridade, trabalhando em conjunto com cooperativas de reciclagem e aumentando o volume de óleo recolhido dando a mesma maior poder de barganha e renda. Atualmente segundo a presidente da COOPERITA (Cooperativa de Catadores de Itapetininga), coleta apenas de 5 pontos diferentes dando um total de apenas 50 litros de óleo de cozinha por semana. O que poderá ser aumentado exponencialmente, já que o município dispõe de 120 unidades de educação que envolve escolas municipais, CEC (Centros de Educação e Convivência) e escolas estaduais, tendo em torno de 25000 alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Logística reversa. Óleo de cozinha. Reciclagem.

REFERÊNCIAS

SABESP. Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo. Programa de Reciclagem do Óleo de Fritura. 2007.

Disponível em:

<http://site.sabesp.com.br/uploads/file/asabesp_doctos/programa_reciclagem_oleo_completo.pdf>. Acesso em: 30 out. 2012.

JUSBRASIL. Política e Gestão Pública. Itapetininga tem Projeto de Recolhimento de Óleo de Fritura. 2012. Disponível em:

<[http://pref-](http://pref-itapetininga.jusbrasil.com.br/politica/8776807/itapetininga-tem-projeto-de-recolhimento-de-oleo-de-fritura)

[itapetininga.jusbrasil.com.br/politica/8776807/itapetininga-tem-projeto-de-recolhimento-de-oleo-de-fritura](http://pref-itapetininga.jusbrasil.com.br/politica/8776807/itapetininga-tem-projeto-de-recolhimento-de-oleo-de-fritura)>. Acesso em: 30 out. 2012.

PROPOSTA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DE CHUVA PARA FINS NÃO POTÁVEIS NA FATEC DE ITAPETININGA

Leandro Ortiz de Camargo - ortizcamargo1@hotmail.com

Orientador: Paulo Cesar Doimo Mendes -
mendes.fatec@gmail.com

RESUMO: O nosso planeta é chamado de planeta água, pois em sua maior extensão é formado por esse fluido. Temos no mundo cerca de 97,5% de água do mar, 1,72% estão congelados, 0,77% são águas subterrâneas e apenas 0,01% está disponível para ser utilizada. O aproveitamento da água de chuva deixou de ser visto como forma de resolução de problemas de água em alguns países e é considerado no mundo como uma forma do uso correto da água levando em conta a viabilidade econômica e o respeito ao meio ambiente. Diante dessas informações o trabalho tem por objetivo verificar a viabilidade econômica da implantação de um sistema de captação de água de chuva tendo como objeto de estudo o prédio da FATEC no município de Itapetininga SP. Embasado na revisão em livros, revistas e artigos científicos que tratam do aproveitamento de água de chuva e incorporando as legislações vigentes, foi organizado o cronograma de estudo embasado na revisão de literatura, na descrição do objeto de estudo, no levantamento de dados referentes ao consumo de água da unidade (FATEC), medição da área a ser analisada (telhado), índices pluviométricos da cidade, custos relacionados aos materiais utilizados e finalmente a análise econômica da viabilidade do sistema de captação e utilização. Espera-se alcançar resultados inerentes à economia de água na unidade em questão, verificando a quantidade utilizada no período compreendido entre os meses de janeiro e dezembro de 2012. Dessa forma será possível verificar a economia gerada pela captação de água de chuva, sendo analisado ainda, através da economia gerada, o tempo de retorno financeiro da implantação do projeto. Na atualidade, onde se busca meios de conservação e uso correto da água, é necessário salientar a importância dessa técnica de captação e utilização da água pluvial, ficando evidente que o estudo em questão não alimenta de forma única a viabilidade econômica, pois mesmo que resultados de retorno econômico sejam alcançados em médio prazo, é de grande importância o manejo

adequado e a preservação dos recursos hídricos, objetivos primordiais deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Água de chuva. Viabilidade econômica.

REFERÊNCIAS

REBOUÇAS, A. C. Águas doces no Brasil. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2004. Disponível em: <http://www.http://books.google.com.br/books?id=T954AKW_2RQC&pg=PA680&dq=aguas+doces+no+brasil&hl=pt-BR&sa=X&ei=YTA-Ue__Kc7F0AHQs4DIDw&ved=0CDIQ6AEwAA#v=onepage&q=aguas%20doces%20no%20brasil&f=false>. Acesso em: 01 mar. 2013.

MEDIONDO, E. M.; TUCCI, C. E. M. Escalas Hidrológicas. Revista Brasileira de Recursos Hídricos, v. 2, n. 1, p. 59-122, 1997. Disponível em: <<http://www.eesc.usp.br/shs/downloads/technotes/emm/EscalasHidrologicas-I-Mendiondo%26Tucci.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2013.

CABRAL, O.M.R.; LIGO, M.A.V. Ciclo hidrológico em agroecossistemas. Disponível em: http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia23/AG01/arvore/AG01_10_299200692526.html. Acesso em: 20/03/2013.

PROPOSTA DE UMA NOVA REDE SOCIAL EDUCATIVA: GERANDO E COMPARTILHANDO CONHECIMENTO

Jheyson bicudo de Lima - jheysonlima@hotmail.com

Orientador: Marcelo dos Santos Silvério –
profmarcelo@uol.com.br

Co-orientador: Marcus Vinicius Branco de Souza -
marcus.souza01@fatec.sp.gov.br

RESUMO: Esse trabalho apresenta um projeto de rede social focado na educação, visando aprimorar e complementar uma pesquisa anterior sobre “Educação via celular” que foi apresentado num trabalho de graduação. Nesta nova etapa do desenvolvimento do projeto, está sendo focada a maneira de como o conteúdo poderá ser gerado, mantido e compartilhado entre alunos e professores, propondo então uma rede social focada ao meio acadêmico. Esta rede social proposta neste estudo apresenta uma maneira em que seus usuários poderão criar conteúdo e compartilhá-los com outros alunos, esse conteúdo poderá ser em formato de áudio, vídeo e textos e também será possível gerar questionários que poderão ser utilizados no próprio site, via impressa e também pelo software mobile. Todo o desempenho do estudante poderá ser analisado por meio de gráficos possibilitando ao professor, aluno ou administrador do grupo uma maneira de acompanhamento individual ou do grupo como um todo. Será possível também criar grupos de estudos, possibilitando dessa forma ao administrador uma maneira de gerar metas a subgrupos ou alunos específicos, como por exemplo, confecção de novos materiais de estudo de gênero específico ou não, leitura de documentos já presentes no site, desenvolvimento de trabalhos entre outros. Dessa forma o site serviria de apoio ao administrador, fornecendo a ele estatísticas do grupo, checklists das tarefas já cumpridas e gráficos de acompanhamento, porém cabe ao administrador validar tais informações, deixando o site como uma ferramenta para o apoio à tomada de decisão do administrador. Ao criar um material o autor poderá inserir pontos de parada exigindo uma ação do estudante e definindo o que deverá ser feito de acordo com o seu desempenho, por exemplo, ao criar um texto de estudo, ele poderá definir que quando o leitor chegar à página de número específico uma pergunta será feita, o que fazer caso o

aluno acerte ou erre também fica a critério do autor, podendo exigir que o estudante somente avance para a página seguinte se a resposta estiver correta. Neste caso o administrador de grupo também poderá ver estatísticas dos alunos com relação a leituras, vídeos e podcasts, podendo inserir pausas planejadas também nesses materiais. Ao criar um material ele poderá definir se o mesmo será público, reservado para algum grupo ou privado apenas para uso próprio. Ao baixar um material público o estudante poderá classificar o material gerando assim uma reputação boa ou ruim ao autor, dessa forma será possível classificar os autores e penalizar aqueles de conteúdo muito inferior se for necessário. Espera-se uma visão mais clara e objetiva da viabilidade e custos desse projeto ao fim desse estudo, para então dar início ao seu desenvolvimento e outras etapas técnicas.

PALAVRAS-CHAVE: Rede Social. EAD. Mobile. T I.

REFERÊNCIAS

COMASSETO, Liamara Scortegagna. A distância: estudo da aplicabilidade dos desenhos pedagógicos. 2006. 152f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção – Mídia e Conhecimento) UFSC, Florianópolis SC.

LOPES, Ângela. Ensino programado: Tecnologias em ação. 2007. Disponível em: <<http://angela-lobes.blogspot.com/2007/11/segundo-skinner-que-criou-o-ensino.html>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

MARCHETI, Ana Paula do Carmo. Educação a Distância: diretrizes e contribuições para a implantação dessa modalidade em instituições educacionais. 2006. Disponível em: <http://www.ricesu.com.br/colabora/n9/artigos/n_9/id04a.htm>. Acesso em: 23 fev. 2011.

MARQUES, Camila. Ensino a distância começou com cartas a agricultores. 2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u396511.shtml>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

QUANTIDADE EXTREMAMENTE GRANDE DE DADOS GRAVADOS EM UM BASTÃO: O CONTO DE JAN SLOOT, O INFINITO MATEMÁTICO E A REALIDADE COMPUTACIONAL

Anderson Bernardo De Almeida -
anderson.almeida4@fatec.sp.gov.br
Orientador: Marcelo Dos Santos Silvério –
marcelo.silverio@fatec.sp.gov.br

RESUMO: A ideia para guardarmos um número ilimitado de dados num espaço físico finito é um dos sonhos da Ciência da Computação. O estudo do infinito tem ocupado a mente de grandes pensadores durante a história da humanidade. Para compreendermos o infinito não apenas como uma figura de linguagem e uma expressão poética, mas como um elemento de discussão científica, tentamos tirá-lo do campo da Filosofia e trazê-lo para o campo da realidade. Na Matemática, o infinito surge em inúmeros temas: existem infinitos pontos num segmento de dimensão limitada, são infinitos os números naturais, podemos estudar o limite no infinito etc. Do ponto de vista prático, na área computacional, a possibilidade de armazenar uma quantidade infinita de dados em um espaço físico finito, como um CD ou um bastão seria uma solução brilhante para a crescente quantidade de dados no mundo. Poder alocar infinitos filmes, fotos, programas ou outros dados digitais quaisquer em um dispositivo de tamanho pequeno seria um grande passo para o desenvolvimento da humanidade. O próprio Einstein falou em meados do século XX que o Universo é finito, mas ilimitado. A discussão sobre esse tema acerca do armazenamento de dados digitais pode esbarrar na análise do “Conto do Bastão de Jan Sloop”, em que transforma dado computacional numericamente representado por base binária ou hexadecimal em uma fração decimal alocada em uma barra de medida 1 unidade, como um número decimal qualquer entre 0 e 1. Este projeto de pesquisa teórico tem por objetivo descrever a forma como o conceito matemático de infinito (e de números extremamente grandes), pode ser tratado quando inserido no mundo real e limitado pela natureza da física da Ciência da Computação. As limitações existentes nos sistemas computacionais impedem a representação precisa de valores expressivos, que tendam ao infinito ou ainda que necessitem de

infinitas casas decimais para serem expressos. Foi utilizado o software editor hexadecimal Okteta, *freeware* e *open source*, para verificar a maneira como os arquivos digitais são gravados matematicamente através da base binária e, assim descrever a viabilidade ou não da proposta deste Conto com base nestas limitações. Os resultados encontrados indicam, nos padrões da tecnologia de hoje, a impossibilidade da existência de um sistema de armazenamento abrangente e eficiente como o proposto, mas também permitem concluir que em determinadas áreas, aproximações nos valores numéricos não comprometem os requisitos finais de determinado software.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência da computação. Variáveis. Bastão de Jan Slood. Infinito. Dados digitais. Compressão de arquivos.

REFERÊNCIAS

KDE APPLICATIONS UTILITIES. Okteta, hex editor: software freeware and open source. In <http://www.kde.org/applications/utilities/okteta/> acessado em 11/04/2013.

MORRIS, Richard. Uma breve história do infinito: dos paradoxos de Zenão ao universo quântico. Zahar Editor. Rio de Janeiro: 1998.

NIVEN, Ivan. Números racionais e irracionais. IMPA. SBM. Rio de Janeiro: 1984.

SPRONCK, Pieter. The Stick of Jan Slood. Tilburg University of Computer Science in Netherlands. In <http://ticc.uvt.nl/~pspronck/slood.html> acessado em 11/04/2013.

RASTREAMENTO DE ORDENS DE PRODUÇÃO COM RFID

Luiz Soares de Jesus- luiz.jesus@fatec.sp.gov.br

Orientador: Marcelo dos Santos Silvério -
profmarcelo@uol.com.br

RESUMO: Este projeto consiste na apresentação de um estudo de caso para *tracking* (ou rastreamento) de ordens de produção em uma indústria de jóias folheadas, utilizando a tecnologia de identificação por radio-frequência (RFID). Este tipo de indústria trabalha com uma quantidade pequena de peças por ordem de produção, mas o número de modelos trabalhados mensalmente chega a casa dos milhares. Considerando a organização da unidade fabril em diversos setores e a manipulação de uma grande quantidade de ordens de produção em cada um deles, o aumento da atividade da empresa gerou a necessidade administrativa de verificar como as ordens estão distribuídas pela fábrica em um dado momento, a fim de obter-se um painel atualizado em tempo real que mostrasse a situação global da produção em andamento, permitindo localizar lotes atrasados e gargalos de produção (grande número de ordens paradas em um único setor). Para o desenvolvimento da solução, foi necessário realizar pesquisas sobre a tecnologia RFID e os equipamentos disponíveis no mercado, desenvolver protótipos para as estações de leitura e estudar qual seria sua localização física mais eficiente, estudar a linha de produção para identificar quais os pontos-chave (nos quais o apontamento seria realmente necessário), estudar o software embarcado dos equipamentos adquiridos, desenvolver a integração deste com o software de gerenciamento da empresa e desenvolver os relatórios que apresentam o resultado da coleta de dados. Pretende-se neste projeto, além de demonstrar uma utilização prática para a tecnologia RFID aplicada às indústrias, realizar a documentação da solução implantada, o que não foi feito na época adequada. Além disto, realizar pesquisas teóricas sobre a tecnologia, com entrevistas em empresas especializadas no fornecimento de equipamentos e soluções baseadas nesta tecnologia, mostrando aos demais alunos do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas um nicho de mercado que representa uma oportunidade para desenvolvedores de software e projetistas de hardware.

PALAVRAS-CHAVE: Rfid. Indústria. Rastreamento. Produção. Rádio-frequência

REFERÊNCIAS

SANTINI, A. RFID Radio Frequency Identification. 1. ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2008

LAHIRI, S. RFID Sourcebook. 1. ed. [S.I.]: Prentice Hall, 2005.

BUTHANI, M. RFID: Implementando o sistema de identificação por rádio-frequência. 1. ed. [S.I.]: Imam, 2008.

RECEPTOR DE ONDAS ELETROMAGNÉTICAS PARA DETECÇÃO DE ONDAS DE BAIXA FREQUÊNCIA

Elielter de Araújo Welter - elielter.welter@fatec.sp.gov.br

Orientador: Marcelo dos Santos Silvério-
marcelo.silverio@fatec.sp.gov.br

Co-orientador: Rodrigo Diniz– rodrigo.diniz@fatec.sp.gov.br

RESUMO: Esse projeto tem por objetivo a utilização de um aparelho de detecção de sinais de ondas eletromagnéticas de baixa frequência. Ligando-se este dispositivo a um software de osciloscópio através da placa microcontroladora Arduino, será possível registrar em um banco de dados a existência ou não de ondas de baixa frequência, entre 0 e 15 KHz. A elaboração do receptor de ondas de baixa frequência possui como principal função promover a geração de dados para estudos comparativos de fenômeno físicos remotos, por intermédio dele será possível demonstrar os diferentes tipos de ondas eletromagnéticas possibilitando ao usuário armazenar suas características e assinaturas em um banco de dados para registro dos fenômenos que as geraram, permitindo desta forma uma posterior análise. Entretanto o receptor possui a capacidade de monitorar fontes de ondas de rádio oriundas de explosões nucleares a partir de um conjunto específico de antenas receptoras, isso torna possível especificar a localização aproximada de tais explosões por intermédio de triangulação computadorizada. Também podemos ressaltar a utilização de antenas telúricas a qual possibilitará a captação de ondas eletromagnéticas geradas pela movimentação de placas tectônicas, contribuindo com importantes informações para o estudo comportamental radiológico das mesmas antes de um terremoto. Dentre as diversas aplicações do receptor de ondas de baixa frequência destaca-se também a capacidade de monitoramento de cargas incidentes sobre a ionosfera causadas por manchas solares, auxiliando no entendimento da reflexão de ondas de rádio, que por sua vez agregará maiores informações para o estudo e desenvolvimento da propagação de sinais em telecomunicações. Com a utilização do dispositivo e dos dados do osciloscópio *on-line* ou não, poderemos detectar a presença dessas ondas eletromagnéticas de baixa frequência e associá-las a aproximação de tempestades, abalos sísmicos, radiação solar, dentre diversos outros fenômenos incluindo também os de

natureza mecânica que sejam capazes de produzir um campo magnético de baixa frequência .

PALAVRAS-CHAVE: Ondas. Frequência. Radioatividade. Arduino. Osciloscópio. Software.

REFERÊNCIAS

CHUNG, C. Introdução a Física Nuclear. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

KNOLL, G. F. Radiation Detection and Measurement. New Jersey: John Wiley & Sons, 2000.

GLASSTONE, S and DOLAN, P. J. The Effects of Nuclear Weapons. U.S. Government Printing Office Washington, D.C., 1977

REDE DE APRENDIZADO ADS

Gustavo Mathias Soares - gustavo.soares3@fatec.sp.gov.br

Orientadora: Andréia Rodrigues Casare-

andreia.casare01@fatec.sp.gov.br

RESUMO: O objetivo do projeto será o desenvolvimento de uma rede social educativa. Esta rede será dividida em dois módulos: o módulo fixo e o módulo volátil. No módulo fixo todos os usuários terão acesso as seguintes operações: Atualização; Mensagem; Calendário; Arquivo;Lixeira.No módulo volátil terá acesso a ferramentas de desenvolvimento, como por exemplo: IDE, calculadoras específicas, desenvolvimento de gráficos e grafos, entre outros. Além das ferramentas o módulo volátil terá biblioteca, onde os professores poderão postar livros, artigos e links para downloads e consultas. Os alunos poderão fazer consultas de livros na biblioteca da instituição e poderá fazer reservas on-line. Os alunos serão organizados por turmas, onde cada turma terá um professor representante conforme o ciclo que os alunos estiverem cursando, se o aluno estiver em dependência ele será adicionado a um grupo especial, onde terá acesso aos materiais da disciplina que ficou em dependência. Os professores além de compartilhar conteúdo também poderão fazer o agendamento de provas e eventos nos calendários das turmas ou de alunos específicos. Será possível também disponibilizar atividades para auxiliar no aprendizado do conteúdo das disciplinas, essas atividades elaboradas pelos professores terá a função de armazenar a pontuação e dados dos alunos que realizaram as atividades. Os alunos podem desenvolver vários arquivos com as ferramentas e compartilhar com a sua turma, professor ou apenas com alguns amigos. O usuário também pode percorrer a rede social educativa por comandos parecidos com os comandos de um terminal Linux ou do prompt de comando do Windows. O perfil do usuário dessa rede educativa poderá ser utilizado como currículo, ou seja, quando um internauta acessar o link do perfil de um usuário sem estar com uma sessão ativa, poderá visualizar o currículo do proprietário do link, e o internauta terá a opção de escolher em qual idioma deseja visualizar o currículo.

PALAVRAS-CHAVE: Rede Social. ADS. Sistema. Aprendizado. Faculdade. Tecnologia.

REPRESENTAÇÃO DE TABELAS VERDADE VIA LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO E PLANILHAS ELETRÔNICAS

Priscila Pires Lopes – priscila.lopes@fatec.sp.gov.br

Tadeu Augusto Leme dos Santos –

tadeu.santos3@fatec.sp.gov.br

Emanuel Ferreira Prado - emanuel.prado@fatec.sp.gov.br

Orientador: Jefferson Biajone – jbiajone@gmail.com

RESUMO: A idéia de trabalhar com várias linguagens de programação mostra o quão variado é a possibilidade de construir uma tabela verdade, levando em conta que as diferentes pessoas usam variadas linguagens para desenvolver seus programas. A apresentação será adaptada para pessoas que também não tenham nenhum conhecimento da matéria, os códigos ficarão mais restritos a aqueles que tem aptidões como informatica orientada a programação, porém nada muito complexo. Foram utilizados vários métodos para exemplificar as Tabelas Verdades, esses métodos são uma maneira de reformular o desenvolvimento da modalidade tradicional de seu ensino, qual seja, lousa ou quadro branco. Isto é posto por intermédio de quatro linguagens de programação (PHP, Python, Psuedocódigo e C#) além de planilhas do programa Microsoft Excel. O desenvolvimento do conteúdo se deu através de pesquisas frequentes entre os participantes e o orientador, com o intuito de apresentar o conteúdo de Tabelas Verdade da disciplina de Matemática Discreta em sua plena forma e obter condição de construí-la por intermédio de um algoritmo em linguagem/ambiente de programação.

PALAVRAS-CHAVE: Tabelas Verdade. Programação. Matemática Discreta. Linguagem.

REFERÊNCIAS

Menezes, Paulo. Matemática Discreta Para Computação e Informática. 3ªEd. Porto Alegre. Bookman, 2010.

Colégio Web. Matemática. Noções de Lógica/ Tabela Verdade.
<<http://www.colegioweb.com.br/matematica/tabelaverdade.html>>
acessado em 02 abril, 2013.

Info Escola. Matemática. Conectivos Lógicos.
<<http://www.infoescola.com/matematica/conectivos-logicos/>>
acessado em 02 abril, 2013.

METASEARCH

Gabriel de Oliveira Pedote- gabriel.pedote@fatec.sp.gov.br
Orientador: Marcelo Antonio Ribeiro Camargo-
marcelocamargo@gmail.com

RESUMO: O sistema MetaSearch realizará buscas utilizando Application Programming Interface (APIs) de outros buscadores como Google, Mahalo, Yahoo, Bing, DuckDuckGo; e após obter os resultados, o sistema seleciona os mais relevantes usando uma série de critérios para remover propagandas, outros sites indesejáveis e repetições de resultados. Após a seleção ele exibirá para o usuário um número determinado resultados de cada API. A necessidade do desenvolvimento deste sistema veio da falta de resultados relevantes e a grande quantidade de páginas que retornam como resultado dos sites de busca, uma pesquisa pela palavra "FATEC" no Google retorna 2.470.000 resultados sendo que somente de três a quatro realmente interessam a pessoa que está pesquisando. Tendo isto em vista estamos desenvolvendo uma nova solução para facilitar a pesquisa dos usuários e otimizar o tempo de pesquisa apresentado somente opções relevantes. Por exemplo ao pesquisar o termo "FATEC" em nosso site nosso aplicativo irá enviar requisições para diferentes servidores de buscadores, obterá as respostas e de acordo com a quantidade de vezes que o link aparece na massa de respostas, a própria relevância da referência (e.g Google é mais relevante que o DuckDuckGo) e outros critérios. O objetivo deste projeto para o grupo é o estudo das tecnologias web como, Hypertext Markup Language (HTML5), Javascript, Cascading Style Sheets (CSS3) e PHP: hypertext preprocessor (PHP), que estão recebendo uma atenção especial dos desenvolvedores, devido à sua capacidade nativa de distribuição em praticamente todos os sistemas operacionais e os novos horizontes que foram abertos pelo HTML5. O foco atual em aplicativos web nos estimula a investir nessa área tanto para melhorar soluções existentes quanto desenvolver novas. Nossas expectativas com o desenvolvimento deste software é gerar um produto que seja comercialmente aceito e competitivo e que gere novas possibilidades no ambiente atual de pesquisas online. Com esse objetivo nós pretendemos motivar todos os que queiram participar de nossa amostra à

começar a investir na crescente e insaciável demanda por aplicativos web que melhorem a utilização tanto de dispositivos móveis quanto desktops, e que ajudem a melhorar a utilização de sistemas já existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Web. HTML5. Busca. CSS3. Javascript. PHP.

REFERÊNCIAS

GOOGLE. Fatec. Disponível em:

<http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&gs_rn=9&gs_ri=psy-ab&cp=5&gs_id=j&xhr=t&q=fatec&es_nrs=true&pf=p&scient=psy-ab&oq=Fatec&gs_l=&pbx=1&fp=1&biw=1366&bih=683&bav=on.2,or.r_qf.&cad=b>. Acesso em: 12/04/2013 às 11:25.

SISTEMA ORGÂNICO CRIAÇÃO DE SUÍNOS

Alessandra Pires de Oliveira - sandrinha16_@hotmail.com

Orientadora: Sonia Maria Cardoso -

sonia.mariacardoso@yahoo.com.br

RESUMO: A *suinocultura orgânica* é o termo oficialmente utilizado para definir essa criação, ou seja, a *alimentação* e o direcionamento do cruzamento de porcos, feitos pelo homem, com o objetivo de melhorar a bagagem *genética*, objetivando a produção e visando a obtenção de carne e/ou de gordura animal. No *sistema orgânico*, esses animais são adquiridos para serem cruzados com os leitões destinados ao abate como um produto final. A grande diferença refere-se, basicamente, ao *manejo*. Os animais são criados livres em todo o ciclo de vida nos climas tropicais e subtropicais como no caso do Brasil e a alimentação tem procedência orgânica. Seus produtos recebem um selo de qualidade, com certificado por uma credenciadora idônea, que realiza auditorias na propriedade, com a finalidade de constatar se suas normas estão sendo cumpridas. Não é permitido nenhum tipo de aditivo químico na ração. O sucesso da *suinocultura orgânica* deve-se ao fato de o produtor entender e plantar a *alimentação* dos animais dentro das normas estabelecidas; cuidar, zelar, observar e até se envolver amistosamente com os animais, como seres a serem protegidos; e, fundamentalmente, *administrar* a economia da propriedade. Se os dejetos orgânicos da criação de suínos forem manejados de forma a fertilizar o solo, os problemas da poluição são superados. Isto leva também à reciclagem de nutrientes e promove um melhor balanço energético do sistema. Considerando que a produção agroecológica é superior à produção convencional em termos ambientais, energéticos, e de bem-estar animal, leva a uma menor dependência de insumos externos e menor impacto social e cultural, este é um tipo de produção que deve interessar a toda a sociedade. Por várias décadas a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico na produção animal tem tido como critérios centrais a produção e a produtividade animal. Em consequência, pouca ou nenhuma atenção foi dada ao impacto das então novas tecnologias e sistemas criatórios no ambiente, na saúde do produtor, na qualidade do alimento produzido, nas comunidades rurais e no

bem-estar dos animais. A avaliação de um sistema de produção apenas por um critério de produtividade ou mesmo lucratividade, pode levar a equívocos. Um sistema de produção, além de eficiente, deve ser ambientalmente benéfico, eticamente defensível, socialmente aceitável, e relevante para os objetivos, necessidades e recursos das comunidades para os quais foi desenhado para servir. Quando conduzida de forma inteligente e racional, produz excelente resultado financeiro, superando em lucro a quase todos os animais domésticos. É um animal que pode ser explorado com pequeno capital inicial, pois é altamente prolífico além de um sistema sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecológica. Suinocultura orgânica. Sistema

REFERÊNCIAS

Curso sistema orgânico de criação de suínos. cpt (vídeo)

SOS VIA SATÉLITE

Giuliano Augusto Zacarias - giuliano.zacarias@fatec.sp.gov.br

Carlos Luiz Ferreira Neto - carlos.neto3@fatec.sp.gov.br

Danilo Renan Machado Queiroz -

danilo.queiroz3@fatec.sp.gov.br

Orientador: Rodrigo Diniz - rodrigo.diniz@fatec.sp.gov.br

Co-orientador: Marcelo dos Santos Silverio –

profmarcelo@uol.com.br

RESUMO: Este projeto tem por finalidade desenvolver um sistema de SOS via satélite. O mesmo vem tratar de um problema que, infelizmente, todos estamos sujeitos: Acidentes de trânsito. Nossa rede de celular é muito precária e com pouca abrangência no território brasileiro; Por este motivo estamos sujeitos a ficar sem comunicação em caso de um acidente ou se, simplesmente, nos perdermos em meio as estradas mais remotas do país. Nosso sistema utiliza um GPS com monitoramento e envio de informações via satélite. Quando acionado, podendo ter um acionamento manual ou automático deste sistema(ou seja, em caso de acidente) o dispositivo envia uma informação para o satélite que repassa para uma central, que, por sua vez, faz o contato com números de emergência ou com a Concessionária responsável pela trecho em que o acidente ocorreu. Em parceria com as concessionárias do país, podemos utilizar um sistema de aviso em "Real Time", ou seja, a central recebe o pedido do SOS e já encaminha para todos os painéis próximos ao acidente, avisos de problema, evitando assim vários outros acidentes, em períodos noturnos ou com pouca visibilidade. A utilização do equipamento é muito simples e tem o acionamento automático em caso de acidente após um período pré-determinado. Caso o usuário não desabilite a função de "Emitir pedido SOS", o dispositivo, em meio a ocorrência de um acidente, faz o envio das informações já descritas. O acionamento automático é feito de várias maneiras; Juntamente com o acionamento do Air Bag; Com uma pane elétrica em caso de falta de energia da bateria; O acionamento manual é feito pelo usuário em caso de emergência, porém sem nenhum problema com o veículo, ou seja, um mal súbito ou qualquer outro sintoma que impossibilite o condutor de continuar a viagem; Deste modo, o usuário terá a opção de acionar o sistema instalado em seu

carro para que o mesmo faça um pedido de socorro à concessionária que administra o trecho da estrada e/ou para os órgãos de emergência disponíveis na localidade.

PALAVRAS-CHAVE: SOS. Emergência. Satélite. GPS. Socorro. Pedido.

REFERÊNCIAS

SCIELO. O GPS: unindo ciência e tecnologia em aulas de física. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-11172011000200014&script=sci_arttext. Acessado em 15 de abril de 2013.

GAEA. Análise da aplicação de receptor GPS de navegação no posicionamento relativo estático de linha-base curta. Disponível em: <http://www.gaea.unisinos.br/index.php?e=2&s=9&a=57>. Acessado em 15 de abril de 2013.

TECHTUDO. Como funciona o GPS. Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2011/12/como-funciona-o-gps.html>. Acessado em 15 de abril de 2013.

SUBMARINO NÃO TRIPULADO

Jerry Adrianni das Neves - Jerry.neves01@fatec.sp.gov.br

Marcos dos Santos Silvério – IFSP

marcosifsp@gmail.com

Orientador: Marcelo dos Santos Silvério

RESUMO: Este projeto trata da construção de um veículo subaquático, não tripulado, autopropelido com capacidade de enviar imagens capturadas no seu trajeto para a superfície. O dispositivo será construído a partir de sucata e materiais comuns encontrados em casas de material de construção e eletrônicos em geral. Como todo projeto, esta ideia surgiu de uma necessidade a ser suprida. Neste caso a necessidade vinha de um grupo de espeleólogos que ao se depararem com sumidouros em rios subterrâneos durante exploração de cavernas, onde não tinham como saber com certeza se era possível seguir por ele até um bolsão de ar através de apneia (suspensão da respiração) ou seria perigoso de mais para esse tipo de procedimento sendo necessário o uso de equipamento de mergulho. Daí surgiu a ideia de utilizar um equipamento que fosse de fácil manuseio, leve e que obtivesse imagens para identificação do percurso a ser feito e que técnica seria a mais indicada para chegar ao outro lado. Após conversas com profissionais de mergulho, e pesquisas na internet sobre dispositivos não tripulados chegou-se a conclusão que poderia ser construído um aparelho de pequenas dimensões com peças de fácil obtenção no mercado normal de materiais de construção e de produtos eletrônicos. Com os conhecimentos adquiridos num curso superior da área de exatas obtivemos capacidade de analisar o problema e o processo para encontrar e propor soluções e, neste caso envolve varias disciplinas já estudadas até aqui e nos restou aceitar o desafio e propor a construção de um submarino não tripulado, dirigido a distancia e com câmeras para captura de imagens. O projeto do submarino envolve o uso de tubos de PVC, domo para câmera de vigilância, circuito controlador de velocidade, atuador para movimentação vertical da câmera, cabeamento para controles de direção e envio de imagens para monitor compacto localizado na superfície.

PALAVRAS-CHAVE: submarino, tripulado, imagens, mergulho.

REFERÊNCIAS

SBL Ferreira, JCSP Leite - Revista de Administração Contemporânea, 2003

ENNES, Juliana & GUIMARÃES, Fernanda. Marinha ativa construção de submarino nuclear no Brasil. São Paulo, 29/09/2008.

DANTAS, J. L. D., DA CRUZ, J. J. e DE BARROS, E. A.,
“Controle Longitudinal do Veículo Autônomo Submarino Pirajuba Utilizando Técnicas de Controle Robusto”.

SUSTENTABILIDADE: RECICLAGEM DE ENTULHO

Anderson Rodrigo De Noronha -
anderson.noronha@fatec.sp.gov.br
Orientador: Marcelo Dos Santos Silvério-
profmarcelo@uol.com.br

RESUMO: A Construção Civil é reconhecida como uma das mais importantes atividades para o desenvolvimento econômico e social no país. Por outro lado, comporta-se ainda, como grande geradora de impactos ambientais, quer seja pelo consumo de recursos naturais, pela modificação da paisagem ou pela geração de resíduos. Agora e cada vez mais, o grande desafio é conciliar uma atividade produtiva desta magnitude com as condições que conduzam a um desenvolvimento sustentável, consciente e menos agressivo ao meio ambiente. Sem dúvida, por ser uma questão bastante complexa, requer grandes mudanças culturais e uma ampla conscientização. O entulho é um resíduo de grande massa e volume, ocupando, portanto muito espaço nos aterros e locais de descarte clandestinos. É oriundo de demolições, reformas e de novas construções e quando são depositados de forma inadequada originam grandes problemas. Seu transporte, em função não só do volume, mas do peso, torna-se oneroso. O entulho apresenta como características particulares a predominância de materiais inertes e passíveis de reaproveitamento. A falta de efetividade ou, em alguns casos, a inexistência de políticas públicas que disciplinam e ordenam os fluxos da destinação dos resíduos da construção civil nas cidades, associado ao descompromisso dos geradores no manejo e, principalmente, na destinação dos resíduos, provoca sérios impactos ambientais. As empresas de coleta de entulho não disponibilizam de local apropriado para depositar o material, encaminhando-o a aterros, margens de rios e córregos. Por outro lado a necessidade de reciclagem de lixo urbano impulsiona as empresas de reaproveitamento de material, conhecidas como Usinas de Reciclagem, assim como a recente criação de leis específicas sobre o assunto, a nível federal e outras municipais. No Brasil, são recolhidas oficialmente mais de 33 milhões de toneladas de entulho por ano, segundo a ABRECON (Associação Brasileira para Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição). Mas é possível dar um reaproveitamento para parte

desse entulho, contribuindo com o meio ambiente e gerando renda através do processo de moagem, separação de materiais e triagem, obtendo por transformação areia, brita 1 e 2, blocos, tijolos, tubulações, etc. Esse projeto visa um estudo de caso da empresa REMOÇÃO existente no município de Capão Bonito-SP e a possível análise de viabilidade econômica da criação de uma empresa similar em Itapetininga-SP.

PALAVRAS-CHAVE: Usinas de moagem. Construção civil. Materiais de construção. Entulho.

REFERÊNCIAS

ABRECON. História do Entulho. Associação Brasileira de Reciclagem de Resíduos da Construção Civil. In <http://www.abrecon.com.br/Conteudo/7/Entulho.aspx> acessado em 11/04/2013.

ÂNGULO, S.C.; ZORDAN, S.E.; JOHN, V.M.. Desenvolvimento sustentável e a reciclagem de resíduos na construção civil. PCC - Departamento Engenharia de Construção Civil da Escola Politécnica.EPUSP. In <http://www.pedrasul.com.br/artigos/sustentabilidade.pdf> acessado em 12/04/13.

TÉCNICAS ALTERNATIVAS PARA REUTILIZAÇÃO DA CAMA DE FRANGO

Juliana Dias Rodrigues - jule_rodrigues@hotmail.com
Orientadora: Soraya Regina Sacco - skapa4@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem por finalidade reunir técnicas de manejo da cama de frango com menor impacto ambiental, através de pesquisa bibliográfica. A avicultura e muitos outros setores produtivos têm tido a preocupação de dar destino correto aos seus resíduos, diminuindo seus impactos ambientais. A cama de frango, um dos resíduos da avicultura, é proveniente do material utilizado para forrar os galpões das aves, tendo como objetivo o isolamento térmico e a absorção de excretas. É um material rico em nutrientes, porém, possui alto potencial poluente. Um galpão com 25 mil aves produz em torno de 50 mil toneladas desse resíduo, tornando-se um transtorno na propriedade que não tem destino correto a ele. Anteriormente ao ano de 2004, a cama de frango era largamente utilizada na alimentação de ruminantes, mas em março deste ano foi criada uma lei proibindo a prática, para prevenir o surgimento da Encefalopatia Espongiforme Bovina (Doença da “Vaca Louca”) no Brasil. Atualmente algumas técnicas de manejo e de destino alternativo para a cama de frango que minimizam seus impactos ambientais têm sido adotadas, como a compostagem, adubo orgânico e biodigestão anaeróbia. A compostagem e o adubo orgânico são muito utilizados na fertilização de várias culturas como pastagens, culturas anuais (milho, feijão e arroz), culturas olerícolas (tomate, abóbora, pimentão, entre outras), culturas perenes (frutas, silvicultura) e canaviais. O adubo proveniente da cama de frango ajuda a melhorar as características físicas, químicas e biológicas do solo, além de ser mais barato que os fertilizantes inorgânicos. Já a biodigestão anaeróbia tem a finalidade de racionalizar o uso da energia, através da degradação do material orgânico até a forma de metano e dióxido de carbono. O biogás produzido pode ser utilizado como combustível na propriedade e também ser vendido para companhias de eletricidade e ou de combustíveis. Também gera efluentes que podem ser utilizados como fertilizantes. Como resultado desse estudo espera-se obter maior conhecimento e

domínio das técnicas alternativas de manejo da cama de frango para posteriores pesquisas sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Avicultura. Biodigestão. Resíduos.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, W. M. Emater Mostra Cama de Frango Como Adubo Orgânico. 2009. Disponível em: <<http://governo-mg.jusbrasil.com.br/politica/2308981/emater-mostra-uso-da-cama-de-frango-como-adubo-organico>>. Acesso em: 01 de abr. 2012.

ALBERNAZ, W. M. Cama de Frango Vira Adubo. 2011. Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/Revista/Common/0,,EMI246995-18289,00-CAMA+DE+FRANGO+VIRA+ADUBO.html>>. Acesso em; 01 de abr. 2012.

BENITES, V. Como Fazer a Compostagem da Cama de Frango para Uso em pastagens. 2011. Disponível em: <<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/876550/1/ComofazeracompostagemdacamadefrangoparausoempastagemPortalDiadeCampo.pdf>>. Acesso em; 01 de abr. 2012.

BRASIL. Instrução Normativa Nº 08, de 25 de março de 2004. Institui normas para manutenção da situação sanitária do Brasil em relação à Encefalopatia Espongiforme Bovina – EEB. Diário Oficial da União, 26 de mar. de 2004. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=visualizarAtoPortalMapa&chave=178957228>>. Acesso em: 27 mar. 2012.

CASTRO, L. R.; CORTEZ, A. B. C. Influência da Temperatura no Desempenho de Biodigestores com Esterco Bovino. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, v. 2, n. 1, jan./abr. 1998. Disponível em: <<http://www.agriambi.com.br/revista/v2n1/097.pdf>>. Acesso em: 27 de mar. 2012.

DEGANUTTI, R., PALHACI, M. C., ROSSI, M.; ROSSI, M.; TAVARES, R.; SANTOS, C. Biodigestores rurais: modelo indiano,

chinês e batelada. In: ENCONTRO DE ENERGIA NO MEIO RURAL, 4., 2002, Campinas. Anais eletrônicos... Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000022002000100031&lng=pt&nrm=abn>. Acesso em: 27 de mar. 2012.

DOSSA, D.; BASTOS, E. T.; GASQUES, J. G.; SANTANA, C. A. M.; GOMES E. G.; ALVES E. R.; SOUZA, G. S. Brasil Projeções do Agronegócio 2010/2011 a 2020/2021. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Ministerio/gestao/projecao/PROJECOES%20DO%20AGRONEGOCIO%202010-11%20a%202020-21%20-%202_0.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2012.

FLORENTINO, H. O. Mathematical tool to size rural digesters. Sci. agric. (Piracicaba, Braz.), Piracicaba, v.60, n.1, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-90162003000100028&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 de abr. 2012.

FUKAYAMA, E. H. Características quantitativas e qualitativas da cama de frango sob diferentes reutilizações: efeitos na produção de biogás e biofertilizante. 2008. 99 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal. 2008.

FUKAYAMA, E. H.; LUCAS JUNIOR, J.; AIRES, A. M.; MIRANDA, A. P.; MACHADO, C. R. Avaliação da Produção de Camas Reutilizadas de Frangos de Corte de Quatro Lotes. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE ANIMAIS ORDENAMENTO TERRITORIAL DAS PRODUÇÕES ANIMAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS AO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE ANIMAIS, 1., 2009, Florianópolis. Disponível em: <<http://www.sbera.org.br/sigera2009/downloads/obras/100.pdf>>. Acesso em: 25 de mar. 2012.

KONZEN, E. A. Fertilização de Lavoura e Pastagem com Dejetos de Suínos e Camas de Aves. In: SEMINÁRIO TÉCNICO DA CULTURA DO MILHO, 5., 2003, Videira.

Disponível em:

<<http://www.cnpms.embrapa.br/destaques/dejetos/dejetos.pdf>>.

Acesso em: 25 de mar. 2012.

OLIVEIRA, P. A. V.; HIRAGASHI, M. M. Geração e Utilização de Biogás em Unidades de Produção de Suínos. Concórdia:

Embrapa Suínos e Aves, 2006. Disponível em:

<http://www.cnpms.embrapa.br/pnma/pdf_doc/doc115.pdf>.

Acesso em: 20 de mar. 2012.

OVIEDO-RONDÓN, E. O. Tecnologias para Mitigar o Impacto Ambiental da Produção de Frangos de Corte. Revista Brasileira de Zootecnia, Viçosa, v. 37, p. 239-252, jul. 2008. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-35982008001300028&script=sci_arttext)

[35982008001300028&script=sci_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-35982008001300028&script=sci_arttext)> Acesso em: 20 de mar.

2012.

PAIVA, E. C. R.; MATOS, A. T.; COSTA, T. D. R.; JUSTINO, E.

A.; PAULA, H. M. Comportamento do pH e da Temperatura do

Material Durante a Compostagem de Carcaça de Frango com

Diferentes Materiais Orgânicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO

DE GESTÃO AMBIENTAL, 1, 2010, Bauru. Disponível em:

<<http://www.ibeas.org.br/Congresso/Trabalhos2010/III-003.pdf>>.

Acesso em: 20 de mar. 2012.

SOLOMON, K. R.; LORA, E. E. S. Estimativa do Potencial de Geração de Energia Elétrica para Diferentes Fontes de Biogás no Brasil. Biomassa & Energia, v. 2, n. 1, p. 57-67, 2005. Disponível em:

em:

<http://renabio.org.br/arquivos/p_estimativa_brasil_17864.pdf>.

Acesso em: 20 de mar. 2012.

SORBARA, J. O. B.; RIZZO, M. F.; LAURENTIZ, A. C.;

SCHOCKEN-ITURRINO, R.P.; BERCHIELLI, T. T.; MORAES, V.

M. B. Avaliação da Polpa de Citros Peletizada como Material

para Cama de Frangos de Corte. Revista Brasileira Ciência

Avícola, v. 2, n. 3, Campinas, Set. 2000. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-635X2000000300010>>. Acesso em: 20 de mar. 2012.

TAVARES, C. Biodigestores: Ajudando o Meio Ambiente. 2011. Disponível em: <<http://charlesad.blogspot.com.br/2011/05/biodigestores-ajudando-o-meio-ambiente.html>>. Acesso em: 20 de mar. 2012.

VILELLA, R. Com Adubo Caro, Opção de Cama de Frango Ganha Força. 2009. Disponível em: <http://www.aceav.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=201:com-adubo-caro-opcao-da-cama-de-frango-ganhaforca&catid=44:avicultura&Itemid=37>. Acesso em: 01 de abr. 2012.

TECNOLOGIA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

Alexandre Leitão Fiuza - alexandre.fiuza@fatec.sp.gov.br
Orientador: Ludwig Einstein Agurto Plata - ludwig@uol.com.br

RESUMO: A política de transferência de renda condicionada adotada pelo governo federal contribui para a elevação do poder de consumo de famílias em condição de extrema pobreza e proporciona uma melhora nas condições de vida dessa população, conforme relatórios do Ministério do Desenvolvimento Social e pesquisas de amostras domiciliares realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O modelo baseado no aumento de poder de consumo e com custo de 0,5% do PIB nacional, é reconhecido internacionalmente por sua eficiência e funcionalidade e tem sido copiado por países em desenvolvimento principalmente por criar resultados imediatos a um baixo custo. O Brasil adota uma medida político-administrativa na definição de pobreza extrema e tem como objetivo principal alcançar famílias com renda familiar per capita de até setenta reais que são classificadas como extremamente pobres, essa medida é o principal critério para a definição de políticas públicas através do desenvolvimento do Cadastro Único (CadÚnico) onde são coletados dados sobre as famílias que participam de programas sociais e do programa Bolsa Família. O CadÚnico é coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e seu funcionamento é realizado com a colaboração dos três entes da administração pública (Federação, Estados e Municípios). Este estudo apresenta os resultados obtidos no período de 2010 a 2012 e a evolução dos índices de medição publicados para os quatro setores; Brasil, estado de São Paulo, município de Sorocaba e no município de Itapetininga. A análise desenvolvida a partir dos dados coletados e de pesquisas realizadas sobre políticas públicas e modelos de definição de extrema pobreza tem como objetivo ilustrar o funcionamento e os resultados obtidos com a tecnologia de transferência de renda do governo federal para a erradicação da miséria e combate à fome, e comparar o alcance e resultados conquistados no município de Itapetininga em relação aos demais setores.

PALAVRAS-CHAVE: Transferência. Renda. Social. Extrema Pobreza.

REFERÊNCIA

OSORIO, R.G.; SOARES, S.S.D.; SOUZA, P. H. G. F., Erradicar a pobreza extrema: um objetivo ao alcance do Brasil, 2011. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=9855>. Acesso em 26 Fev. 2013.

BRASIL, DECRETO Nº 6.135, DE 26 DE JUNHO DE 2007. Dispõe sobre o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e dá outras providências. Brasília, D.F., 26 Jun. 2007. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/acesso-a-informacao/legislacao/bolsafamilia/decretos/2007/Decreto%20n%206135%20de%2026.06.2007.pdf>>. Acesso em: 04 Mar. 2013.

BRASIL, Portaria nº 177 de 16/06/2011. Define procedimentos para a gestão do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, revoga a Portaria nº 376, de 16 de outubro de 2008, e dá outras providências. Brasília, D.F. 16 Jun. 2011. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/acesso-a-informacao/legislacao/bolsafamilia/portarias/2011/Portaria%20no%20177%20MDS%20de%202016%20de%20junho%20de%202011.pdf>>. Acesso em 06/3/2013.

INFORME CONTROLE SOCIAL: Bolsa Família. Ministério do Desenvolvimento Social, Brasília, D.F. nº 36, julho 2012. Disponível em: <https://www.mpes.gov.br/conteudo/CentralApoio/conteudo6.asp?codtexto=4666&tipo=2&cod_centro=11>. Acesso em: 12 mar. 2012.

FELET, J. Pobreza recua no Brasil, mas fim da miséria é questionável. BBC Brasil, Brasília, 11 mar. 2013. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2013/03/11/pobreza-recua-no-brasil-mas-fim-da-miseria-e-questionavel.htm>>. Acesso em: 12 Mar. 2013

CONTROLE SOCIAL: Bolsa Família. Ministério do Desenvolvimento Social, Brasília, D.F. nº 36, julho 2012.

TECNOLOGIA EM GERAÇÃO DE ENERGIA VISANDO A SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL GLOBALMENTE COMERCIALIZADA

Murilo Cesar Garcia de Lima – murilocesar_419@hotmail.com
Orientador: Antonio Lechugo Rubio – lechugorubio@uol.com.br

RESUMO: A energia dos ventos é uma abundante fonte de energia renovável, limpa e disponível em todos os lugares. Ela é obtida pela energia cinética contida nas massas de ar em movimento, o vento. Neste contexto, o ar sendo um fluido como qualquer outro, exceto que suas partículas estão na forma gasosa ao invés de líquida, como as da água, ele se move rapidamente. O movimento rápido dessas partículas significa produção de energia cinética, que pode ser capturada. A turbina eólica tem suas pás projetadas para capturar a energia cinética contida no vento e o gerador transforma essa energia rotacional em eletricidade. Fundamentalmente, gerar eletricidade a partir do vento é transferir energia de um meio para outro, segundo as leis da física que diz que “no mundo, nada se perde ou se cria, tudo se transforma”. A questão energética é indubitavelmente um dos assuntos de grande importância na atualidade, pois está ligada diretamente à qualidade de vida de uma sociedade, caracterizada pelo seu consumo de energia. O crescimento da demanda energética mundial em razão da melhoria dos padrões de vida nos países em desenvolvimento como o Brasil, traz a preocupação com aspectos essenciais para a política e planejamento energético de todas as economias existentes. Dentre eles, podemos citar a segurança na oferta de energia necessária para o desenvolvimento social e econômico de um país e os custos ambientais para atender a esse aumento no consumo de energia. Com base nisso, esse plano de negócio visa dar autonomia para que empresas de médio e grande porte sejam capazes de produzir sua própria energia e se tornem autossustentáveis por meio de um novo modelo de gerador eólico criado especificamente para atender a demanda energética da empresa adquirente. Para tanto, pretende-se produzir no Brasil geradores eólicos, utilizando-se de fibra de vidro e resina industrial adquiridas no sistema de drawback na modalidade de suspensão dos impostos e vender no mercado interno e externo.

PALAVRAS-CHAVE: Energia. Gerador eólico. Sustentabilidade. Autonomia. Plano de negócio.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, D.; SOARES, I.; SANTOS, L.R. Energia e Meio Ambiente: questão energética do ponto de vista ambiental. Revista de divulgação do Projeto Universidade Petrobras e IF Fluminense. v. 1, p. 403-406, 2010.

NUNES, G.A.; MANHÃES, A.A.; Energia eólica no Brasil: uma alternativa inteligente frente às demandas elétricas atuais. Revista de divulgação do Projeto Universidade Petrobras e IF Fluminense v. 1, p. 163-167, 2010.

MOREIRA, C.E.S.; CARDOSO, A.M.; Fontes alternativas de energia renovável, que possibilitam a prevenção do meio ambiente. Revista de divulgação do Projeto Universidade Petrobras e IF Fluminense v. 1, p. 397-402, 2010.

Moori, R.G.; Benedetti, M.H.; Konda, S.T. O regime aduaneiro de drawback em operações logísticas internacionais. PRETEXTO, Belo Horizonte. v. 13, n. 1, p. 114-133, jan. /mar, 2012.

TRANSPORTE DE CONTÊINERES POR GRAVIDADE “CABLE CAR” NA SERRA DO MAR

Jorge Saito - jorgesaito1947@gmail.com

Orientador: Antonio Lechugo Rubio - lechugorubio@uol.com.br

RESUMO: O Projeto “Novo Modal de Transporte de Contêineres por Gravidade pelo Teleférico” busca a implantação de um novo sistema de transporte de containers por gravidade *cable car* na região de Itapetininga e São Miguel Arcanjo através da construção de um porto seco *dry port* na região serrana, ligado por teleférico para Sete Barras vencendo um desnível de 760 metros em direção ao Porto de Iguape e assim, transformando-o em porto de contêineres *hub port*. Verifica-se que, já existe no local uma estrada estadual SP 139, conhecida na região como estrada da Serra da Macaca. Essa estrada já serviria para a implantação, sem necessidade de construir uma estrada de acesso, para a execução do sistema teleférico. O modal teleférico utilizaria o princípio da física de energia cinética e potencial, isto é, o container que desce, puxa o que sobe e assim tem-se um baixo consumo de energia elétrica, podendo-se dessa forma utilizar a energia solar ou a eólica. É um projeto ecologicamente correto, não causando a poluição do ar, tampouco produzindo ruído; retirando-se da região metropolitana de São Paulo os caminhões transportadores de contêineres, contribuindo para a melhoria do caótico trânsito dessa região.

PALAVRAS-CHAVE: Teleférico. Porto seco. Porto de contêineres.

REFERÊNCIAS

ABRATEC. Associação Brasileira de Terminais de Containers. Estatística. 2011. Disponível em: <http://www.abratec-terminais.org.br/desempenho>. Acesso em: 07 maio 2012.

AZEVEDO, E. Fila de navios no porto de Santos, 2010. Disponível em: <http://www.blogmercante.com/2010/09/fila-de-navios-no-porto-de-santos/> Acesso em: 23 jul. 2012.

BRITO, A. O gargalo da soja. Folha de São Paulo, São Paulo, SP, B4 mercado 15 abr. 2012.

CARVALHO, M. Porto e Logística, Artigo publicado no site Aduana Comercio Exterior e Direito. Disponível em: <<http://cmaadvogados.blogspot.com/2011/03/portos-e-logistica-31032011.html>> Acesso em: 31 mar. 2011.

CASTILHO, A. Gargalos elevam espera de navios em Santos. Folha de São Paulo, São Paulo/SP, B1 mercado 25 dez. 2011.

CENTRO PAULA SOUZA. Projeto de aluno da Fatec Itapetininga está na Rio+20, São Paulo/SP. Disponível em: <http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/Noticias/2012/abril/24_projeto-de-aluno-da-fatec-itapetininga-sera-apresentado-na-rio-+20.asp> Acesso em: 13 jun. 2012.

TRIBUNA A. Teleférico reduziria transito na serra. Jornal A tribuna, Santos/SP. Disponível em: <<http://www.inteligenciaambiental.com.br/noticias-integra.asp?noticia=1067>> Acesso em: 02 jan. 2007.

MORRIS, K. O Brasil que mais cresce, Contradições marcam o progresso de Mato Grosso. Folha de S.Paulo, São Paulo, SP, B4 mercado. 27 maio 2012.

NUNES GRAMAS, Projeto de aluno da Fatec é destaque, Itapetininga/SP. Disponível em: <<http://www.nunesgramas.com.br/nunes-gramas-na-rio20>> Acesso em: 03 ago. 2012.

PLANO BRASIL. Projeto de aluno da Fatec tem destaque na Rio+20, Defesa Geopolítica Tecnologia Inovação, São Paulo/SP. Disponível em: <<http://planobrasil.com/2012/06/projeto-de-aluno-da-fatec-tem-destaque-na-rio-20>> Acesso em: 13 jun. 2012.

RIBEIRO, E. Estudante de Itapetininga, SP, vai representar a região no 'Rio +20 do G1 Itapetininga e Região. Globo News, São Paulo/SP. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Hesp_IM2tfE>. Acesso em: 25 abr. 2012.

RURAL BR. Transporte de grãos por rodovia gera prejuízos. Notícias Agrícolas. Disponível em: <<http://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/logistica/34085-transporte-de-graos-por-rodovia-gera-prejuizos.html>> 08 ago. 2011.

SALOMÃO, A.: Até 2016, trânsito trava nas 10 rodovias da região metropolitana de São Paulo. Artigo publicada na Revista Exame. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/blogs/aqui-no-brasil/2011/07/28/ate-2016-transito-trava-nas-10-rodovias-da-regiao-metropolitana-de-sao-paulo/> Acesso em: 27 jul. 2011.

TV TEM, Entrevista na Tv Tem Notícias Jornal do Meio Dia, Projeto Rio20-Jorge Saito. Disponível em: <<http://www.fatecitapetininga.edu.br/projeto-rio20-jorge-saito/>> Acesso em: 05 jun. 2012.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Projeto sustentável de universitário de Itapetininga -SP, está na Rio+20, Agencia UnB, Brasília/DF. Disponível em: <<http://www.unb.br/noticias/unbagencia/cpmod.php?id=91392>> Acesso em: 16 jun. 2012.

UOL. O maior navio cargueiro do mundo: Emma Maersk. Disponível em: <http://www.arnaldotemporal.xpg.com.br/curiosidades/emma.htm> Acesso em: 23 jul. 2012.

UOL. Biodiversidade: Parte 2 - Biodiversidade costeira. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/geografia/pratica-pedagogica/serie-biodiversidade-costeira-duna-costoos-rochosos-manguezal-restinga-607180.shtml>

UOL. Congestionamento em São Paulo ultrapassa os 150 km. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2010/04/01/congestionamento-em-sao-paulo-ultrapassa-os-150-km-nesta-quinta.htm>

DOPPELMAYR. Vídeo da Doppelmayr Teleférico executado na Volkswagen na cidade de Bratislava na Eslováquia. Disponível

em: <<http://www.youtube.com/watch?v=TrtvcY-eEe0>> Acesso em: 05 jun.2012.

DOPELMAYR. Funitel Volkswagen Doppelmayr Bratislava.

Disponível em:

http://www.google.com.br/search?num=10&hl=pt-BR&site=imghp&tbm=isch&source=hp&biw=1280&bih=705&q=Funitel+Volkswagen+Doppelmayr+Bratislava&oq=Funitel+Volkswagen+Doppelmayr+Bratislava&gs_l=img.12...0.0.1.53.0.0.0.0.0.0.0.0.0.0.0...1ac.MJeDwJkHOk8

YIZIMA, L. Sustentabilidade: Projeto leva engenheiro Nikkei ao Rio+20, Meio Ambiente. Jornal Nippak, São Paulo/ SP.

Disponível em: <<http://www.portalnikkei.com.br/sustentabilidade-projeto-leva-engenheiro-nikkei-a-rio20>> Acesso em: 19 jun. 2012.

YOUTUBE. Transporte de contêineres pelo teleférico – Jorge Saito, São Paulo/SP,

Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=tU3OYDBe_MU> Acesso em: 12 jun. 2012.

TROCA DE SABERES AGROECOLÓGICO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - EXPERIÊNCIA DA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE ITAPETININGA

Aluna: Rafaela Raggio Silva Gomes
Orientador: Ricardo Serra Borsatto – rsborsatto@ig.com.br

RESUMO: O presente trabalho relata a experiência vivenciada por estudantes da Faculdade de Tecnologia de Itapetininga (FATEC-IP) e agricultores do Assentamento 23 de Maio (Itapetininga, Brasil), no decorrer do projeto de extensão universitária “Alimentando Saberes: da Roça para Escola por um futuro sustentável” contemplado pelo Edital CNPq 058/2010 que teve como objetivo a troca de saberes entre estudantes e agricultores, para fomentar a agroecologia no Assentamento 23 de Maio, bem como a agroindustrialização destes alimentos e a comercialização via políticas públicas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Durante o projeto os estudantes e agricultores realizaram atividades como, Curso de Boas Práticas de Fabricação de Alimentos, Oficinas para a Implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs), Curso de Minhocultura, Curso de Produção Agroecológica de Hortaliças, Capacitação em Associativismo e Cooperativismo, bem como tiveram a oportunidade de participar de diversos eventos que tinham à Agroecologia como tema. Tais atividades beneficiaram não somente os agricultores, mas também os estudantes envolvidos no projeto, sendo perceptível uma verdadeira troca de saberes entre eles, no qual puderam compartilhar experiências e vivenciar diferentes realidades. Como resultado prático verifica-se que vários assentados comercializam via políticas públicas como PAA e PNAE e adotaram sistemas de produção baseados nos preceitos agroecológicos, bem como foram formados profissionais aptos a trabalharem dentro desta nova perspectiva de desenvolvimento rural.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária. Assentamentos Rurais. Agroecologia

REFERÊNCIAS

CAMARGO, E.A.O.M. Projeto participativo de recomposição de área de preservação permanente no Assentamento 23 de maio. Itapetininga, 2011. 46f. Trabalho de graduação (Tecnologia em Agronegócio). Faculdade de Tecnologia de Itapetininga.

CAMARGO, E. A. O. M. ; BORSATTO, R. S. . Reflexões sobre o processo de conscientização ambiental de agricultores assentados a partir da implantação de um projeto de extensão universitária no assentamento 23 de Maio - Itapetininga/SP. Revista Sapere, v. 4, p. 1-10, 2012.

CARVALHO, C.G de. Legislação Ambiental Brasileira: contribuição para um código ambiental. 1. ed. São Paulo: Editora direito, 1999.

CORREA, T.; COSTA, C.; SOUZA, M. G.; BRITES, R. S. Delimitação e Caracterização de Áreas de Preservação Permanente, por Meio de um Sistema de Informações Geográficas (SIG).In:Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 8, 1996. Anais...Salvador, 1996

WIELEWICKI, V.H.G. A pesquisa etnográfica como construção discursiva. Acta Scientiarum, Maringá, v.21, n. 1, p. 27-32, 2001.

UTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS GERADOS A PARTIR DA CANA DE AÇÚCAR

Daniela Soares Enta - danielaenta@hotmail.com

Orientador: Fabio Albuquerque Entelmann - fabioburi@ig.com.br

RESUMO: Aproveitamento de resíduos. São mostradas as fontes de poluição sólidos e líquidos gerados do setores sucroalcooleiros minimizando impactos ambientais, tecnologias usuais e recomendadas para o seu controle. As formas de emprego da vinhaça são apresentadas, dando-se destaque na possibilidade de sua utilização para geração de energia aspectos ambientais, energéticos, econômicos e legais, relacionados à despalha a fogo dos canaviais e, mostrada a possibilidade de utilização da palha como combustível. Ênfase é dada ao bagaço de cana utilizado para geração de vapor nas caldeiras fatores que interferem na sua qualidade e apresentadas as alternativas sobre variações de processos. Os aspectos ambientais envolvidos são apresentados, notáveis às vantagens obtidas pela minimização dos impactos causados por esses resíduos no meio ambiente com a prática e a possibilidade de seu aproveitamento para gerar energia elétrica a partir da queima do bagaço da cana-de-açúcar tem se tornado uma alternativa nos dias de hoje, pois reduz os impactos ambientais e custos reduzidos, além de se tratar de uma energia limpa e renovável, a qual pode ser utilizada para produzir energia através de uma usina termelétrica, gerando vapor através da biomassa. Devido um mercado mais competitivo, algumas usinas buscam novos caminhos para garantir a remuneração do capital investido, como por exemplo, as usinas de açúcar e álcool que utilizam o bagaço para gerar sua própria energia e, se for o caso, vender o excedente. Para isso, a automação industrial em uma usina é pré-requisito no processo de geração de energia elétrica, pois problemas tendem a ser contornados pelo desenvolvimento, aplicação, aprimoramento e investimento de novas e eficientes tecnologias, visando maior produtividade, ao menor custo e com maior qualidade. Faz-se necessário despertar nos empresários o interesse pelo máximo aproveitamento energético da biomassa disponível na cana-de-açúcar e convencê-los de que podem ser seguros os investimentos em fontes de energia ditas

alternativas. A isso se deve a prática de um instrumento com ampla credibilidade em gerenciamento de projetos.

PALAVRAS-CHAVE: Co-geração; Aproveitamento de resíduos; cana-de-açúcar.

REFERÊNCIAS

PAOLIELLO, J. M. M. Aspectos Ambientais e Potencial Energético no Aproveitamento de Resíduos da Indústria Sucroalcooleira. Bauru, 2006.

BORBA, P. S.
PROVEITAMENTO DE BAGAÇO E PALHA DE CANA-DE-AÇÚCAR NA INDÚSTRIA SUCROALCOEIRA. Disponível em <<http://institutoideal.org/ecologicas/wp-content/uploads/2012/08/PAULO_SERGIO_BORBA>>. Acessado em 04.2013.

UTILIZAÇÃO DE VIDEO AULA COMO FORMA DE CONTRIBUIR COM A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DOS CICLOS INICIAIS NA FATEC DE ITAPETININGA

Nelson Rodrigues Junior - nrj2001@yahoo.com.br
Orientador: Marcelo dos Santos Silvério -
profmarcelo@uol.com.br

RESUMO: Muitos alunos dos cursos da FATEC de Itapetininga tem relatado nos corredores da instituição que enfrentaram grande dificuldade em absorver os conteúdos de algumas disciplinas com características bem específicas. Segundo eles, isto ocorreu por deficiência de formação média em Matemática, tão comum nos bancos de faculdade nos dias de hoje. Pela frequência observada nas monitorias de Cálculo, Matemática Discreta, Matemática Aplicada, Pesquisa Operacional, Programação Linear e Algoritmo assim como por conversas com os monitores ficou claro que esta dificuldade atingia alunos dos três cursos atuais da Instituição: Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Comercio Exterior de todos os períodos indistintamente. Certas especificidades matemáticas destas disciplinas, por alguma razão simplesmente escapavam a compreensão até daqueles cujo rendimento na disciplina de Algoritmo (Divisor de águas do curso de ADS) era considerado bom ou ótimo. Finda a etapa de avaliações, dois alunos confessaram ao pesquisador (também aluno) que só conseguiram fazer uma boa prova, por conta de terem encontrado, no site YouTube, uma vídeo aula que por coincidência, versava sobre o mesmo conteúdo exigido na prova. Isto descortinou uma nova possibilidade para o pesquisador, que *não* por coincidência também havia sido “salvo” pela mesma vídeo aula. O uso desse recurso foi determinante nestes casos, pois se tratavam de alunos viajantes e que trabalhavam não podendo dispor de tempo para vir à FATEC para consultar monitores ou mesmo o professor. Desta forma com pouco tempo por dia poderiam refazer os exercícios propostos e em havendo dúvida recorrer ao vídeo para esclarecimento. Tal experiência, descortinou naqueles alunos, uma nova esperança para resolver o problema local/tempo de estudos. Bastaria que houvesse vídeo aulas de todas as disciplinas dos ciclos iniciais, para se conseguir estudar os conteúdos onde e quando fosse melhor. Até então

ouvimos relatos sobre a frustração dos alunos ao descobrirem que não havia tanta disponibilidade assim de vídeo aulas sobre as disciplinas que mais os afligia e quando elas existiam, o formato ou a apresentação dos conteúdos pouco ajudava aos alunos, pois não encontravam correspondência total com o que lhes seria exigido nas avaliações. Então este projeto tem por objetivo disponibilizar este importante recurso pedagógico aos alunos iniciantes, gravando em vídeo a aula dos professores das áreas de Matemática do primeiro ciclo da Fatec de Itapetininga e tornando-os público de forma online para os que quiserem acessar. Os alunos de todos os cursos são beneficiados assim como a própria FATEC, pois dentro de seu *Hall* de iniciativas pedagógicas podemos disponibilizar o uso cultural e disseminado do EAD. Impõe-se então, a necessidade premente de que esta cultura se instale. A popularização do ferramental tecnológico necessário, assim como o momento social de mudanças, na abordagem das T.I.C, (Tecnologia da Informação e Comunicação) aplicadas na educação, não mais permitem negar aos alunos iniciantes, os benefícios desta iniciativa, pelo argumento da escassez de recursos. Esse projeto prevê que parâmetros pedagógicos e técnicos devem com urgência serem pesquisados e debatidos para que a questão do E.A.D receba na FATEC Itapetininga a notoriedade proporcional a sua relevância.

PALAVRAS-CHAVE: EAD. Vídeo Aula. Evasão. AVA. TIC. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. Universidade Católica de Brasília. Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. Brasília, 2005. Disponível em:
<<http://proyecto.unlam.edu.ar/espec/htdocs1/%5Cprogramas%5CDeserci%C3%B3n%5CInforme%20Deserci%C3%B3n%20Brasil%20-%20D%C3%A9bora%20Niquini.pdf>>. Acesso em:05 ago. 2009.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; ALMEIDA, Edson Pacheco de. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de

Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – um processo de exclusão. 2000. Disponível em:
<<http://www.anped.org.br/reunioes/24/T1142041450508.doc>>.
Acesso em: 09 jan. 2011.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. Educ. Soc. [online]. 2002, vol.23, n.78 [citado 2013-04-11], pp. 117-142 .

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000200008&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0101-7330.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000200008>.

VIABILIDADE ECONÔMICA DO PLANTIO DE MILHO TRANSGÊNICO NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO/SP

Emerso Fagundes Amaral De Medeiros-
emerfagundesm@hotmail.com

Orientadora: Isolina Maria Leite de Almeida -
f.itapetininga.dir@centropaulasouza.sp.gov.br

RESUMO: Este trabalho buscou analisar os custos de produção e a rentabilidade econômica do plantio de milho transgênico (*Zea mays L.*). O objetivo foi avaliar e comparar a viabilidade econômica do plantio de milho híbrido PIONEER 30F53H transgênico versus o milho híbrido convencional PIONEER 30 F53, identificando os aspectos técnicos do processo produtivo dessa cultura. Os estudos foram conduzidos na propriedade São Gabriel no município de São Miguel Arcanjo/SP, localiza à latitude 23°52'42" sul, e longitude 47°59'50" oeste, estando a 659 metros de altitude, durante a safra 2011/2012.

PALAVRAS-CHAVE: Transgênico. Milho Bt. Viabilidade econômica.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G. Curso de Administração Financeira. Ed. 2. São Paulo: Atlas, 2011. 21p.

BOBROWSKI, V.L. et al. Genes de *Bacillus thuringiensis*: uma estratégia para conferir resistência a insetos em plantas. *Ciência Rural*, v. 33, n. 5, set-out, 2003.

BORÉM, A.; SANTOS, F.R. Biotecnologia Simplificada. Viçosa: Ed. UFV, 2001.

BRAGA, R. Fundamentos e técnicas da administração financeira. São Paulo: Atlas 1995. 408p.

BUENO, L.C.S, MENDES, A.N.G, CARVALHO, S.P.
Melhoramento de Plantas: princípios e procedimentos. Lavras: UFLA 2001. 282 p.

CARNEIRO, A.A, et.al. “Milho Bt: Teoria e Prática da Produção de Plantas Transgênicas Resistentes a Insetos-Praga”. Circular Técnica 135. Embrapa, 2009.

CARRER, H., et.al. “Biotecnologia na agricultura”. Estudos Avançados. Piracicaba, SP. 2010. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000300010 Acesso em: 21 set. 2012

CARVALHO PINTO, A.; VIEIRA JUNIOR, P. A. Direito dos consumidores e produtos transgênicos: uma questão polemica para a bioética e o biodireito. 1.ed. Curitiba: Juruá, 2005. 154p

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKE, B. H.; Análise de Investimentos. 8º edição. São Paulo-SP: Editora Atlas S.A., 1998. 458p.

CONJUNTURA SEMANAL DO MILHO. Laboratório Universitário. Disponível em:
<www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/12_12_06_08_10_41_conjunturamilho26a30112012.pdf>. (Acesso em 20 de fev. 2012).

CONSELHO DE INFORMAÇÕES SOBRE BIOTECNOLOGIA (CIB). Guia do Milho: Tecnologia do campo à mesa Cartilha. Paraná:CIB, 2009.

CREPALDI, S.A. Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

DUARTE, J.O. Importância econômica do milho. Introdução e importância econômica do milho. Embrapa milho e sorgo, Sete Lagoas, 2000.

DUARTE, J. O.; GARCIA, J. C.; MATTOSO, M. J. Análise de Custos de Produção de Milho Transgênico x Não Transgênico. Introdução. Embrapa milho. Sete Lagoas. 2005.

FANCELLI, A.L. Plantas Alimentícias: guia para estudos e discussão. Piracicaba: CALQ, 1986. 131p

FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. Ecofisiologia e fenologia. In: FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. Produção de milho. Guaíba: Agropecuária, 2000. P. 21-54.

FANCELLI, A.L.; DOURADO NETO, D. Produção de Milho. 2 ed. Guaíba: Agropecuária, 2004. 360 p.

FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA DE GOIÁS. Disponível em: www.fundacaogo.com.br. Acesso em: 04 jul. 2012.

GROPELLI, A.A; NIKBAKHT, E. Administração financeiro – 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 422 p.

HOJI, M. Administração Financeira o Orçamentária – 8 Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 290p.

INDICADOR DE PREÇOS DO MILHO ESALQ/BM&FBOVESPA. Laboratório Universitário. Disponível em: <<http://cepea.esalq.usp.br/milho/>>. (Acesso em 23 de fev. 2012).

ISAAA. Lavouras transgênicas no Brasil . 2010. Disponível em: <<http://www.isaaa.org>>. Acesso em: 13 jul. 2012.

MAGALHÃES et al. Circular técnica. Fisiologia da produção de milho. Sete Lagoas- MG. 2006 Dez. 10 p.

MAPA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Mapa das cidades do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.google.com.br/imgres mapas/sp_rodoviario .<http://simbolos>> Acesso em 17 jun. 2012

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de balanços. 6. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MINISTÉRIO DE AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. Cultura do Milho. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/portal/page/portal/Internet-MAPA/pagina-inicial/vegetal/culturas/milho>>. Acesso em: 16 jun. 2012.

MIRANDA FILHO, J.B.; VIÉGAS, G.P. Milho híbrido. In: Paterniani, E.; Viégas, G.P. (Eds) Melhoramento e produção do milho. 2. ed. Campinas: Fundação Cargill, v.1, p.277-326, 1987.

MIRANDA FILHO, J.B.; NASS, L.L. Híbridação no melhoramento. In: NASS, L.L.; VALOIS, A.C.C.; MELO, I.S.; VALADARES-INGLIS, M.C. Recursos Genéticos e Melhoramento de Plantas, p.603-627, 2001.

MOTA, F.S. Clima e agricultura no Brasil. 1 ed. Porto Alegre: Sagra, 1970. 151p.

MOTTA, R.R.; CALÔBA, G.M. Análise de investimenos: tomada de decisão em projetos industriais. 1º ED. – São Paulo: Atlas, 1997. 335p.

PADOVEZE, C.L. Contabilidade gerencial : um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Editora Atlas, 1997. 632 p.

PATERNIANI, E. Estudos recentes sobre heterose. Boletim n. 1, Fundação Cargill, São Paulo, 1974.

PATERNIANI, E. Melhoramento e produção do milho no Brasil. Campinas: Fundação Cargill, 650 p., 1978.

PATERNIANI, E.; CAMPOS, M.S. Melhoramento do milho. In: BORÉM, A. Melhoramento de espécies cultivadas. Viçosa, [s.n.], 1999. p. 429-485.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez, OLIVEIRA, Luís Martins de, COSTA, Rogério

Guedes. Gestão estratégica de custos. São Paulo: Atlas, 1999.

PINDICK, R.S.; RUBINFELD, D.L. Microeconomia. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

PIONEER SEMENTES, 2006. Disponível em: < <http://www.pioneersementes.com.br/ProdutosBiotecnologiamilhoBT.aspx> > Acesso em: jun., 2012.

PIONEER SEMENTES. Manejo da resistência de insetos – Refugio .Santa Cruz do Sul. Oggi/ graphik. Gráfica eletrônica. Ago/2008. p.15.

PONS, A.; BRESOLIN, M. A cultura do milho. Porto Alegre, n. 57, p. 6-31, 1981.

RAMALHO, M.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. B. Genética na Agropecuária. 4 ed. São Paulo: Globo, 1995. 355p.

REIS, R.P. Fundamentos de Economia Aplicada. Lavras: UFLA/FAEPE, 2002.